ANNO XLV. NUMERO 134. — TERÇA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE JUNHO DE 1869.

Abaixo assignados commerciantes desta cidade.—Os supplicantes já foram attendidos pela camara municipal desta cidade, que lhes concedeu o prazo improrogavel de 15 dias.

Belarmino do Rego Barros.—Encaminhe-se.

Clelia Freire de Carvalho.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Commissão encarregada de promover o estabelecimento de uma linha telegraphica.—Encaminhe-se.

Eduardo Antunes de Albuquerque Mello.—Conceda-se a licença requerida de dous mezes.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Fielden Brothers.—Ao Sr. chefe interino da repartição das obras publicas e fiscal da illuminação a gaz para informar.

José Luciano Cabral.—Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

José Francisco Brandão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Paulo de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Luiz dos Santos.—Passe-se portaria.

Manoel Dias de Toledo.—Informe o Sr. commandante superior de guarda nacional dos municipios de Barreiros e Agua Preta.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de junho de 1869.

N. 872.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos à casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 12 do corrente, à ordem do subdelegado de Santo Antonio, Carolina Francisca do Espirito Santo, por offensas a moral publica.

No dia 13, à ordem do subdelegado do Recife, Marcolino, escravo de Alfredo & C., a requerimento destes; e Rufino, escravo de D. Joaquina da Ignacia da Silva Costa, por briga.

A' ordem do de S. José, Antonio, escravo de um fulão Buarque Lisbôa, por suspeito em crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. — O chefe de policia interino *F. de Assis Oliveira Maciel.*

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES, 26 DE MAIO DE 1869.

A attenção publica desta cidade tem sido ha dias quasi completamente absorvida pelas festas, intituladas de maio, commemorativas da independencia argentina, e pela presença nesta cidade do bravo general brasileiro visconde do Herval.

Hontem teve lugar a solemnidade do *Te-Deum*, a que assistiram o presidente da republica, o governador de Buenos-Ayres, o corpo diplomatico e consular, e as notabilidades civis e militares desta terra. Findo o *Te-Deum* procedeu-se com toda a pompa, e na presença das citadas personagens, à inauguração, na praça da Victoria, do primeiro chafariz de agua filtrada em Buenos-Ayres. Grande concurso de povo assistio à esta festa A presença do nosso distincto general visconde do Herval, de cuja chegada dei noticia em minha ultima correspondencia, tem feito época nesta cidade.

No dia 23 offereceram-lhe alguns brasileiros aqui residentes um lauto banquete no hotel da Paz, adornado esplendidamente para esse fim. A esse banquete assistiram, entre outras pessoas de distincção, o presidente da republica, o governador de Buenos-Ayres, o Sr. conselheiro Paranhos, todos os ministros de estado, os generaes Mitre, Gelly y Obes e outros, e o nosso ministro residente Carvalho Borges. Esteve uma festa animadissima, de que o *Standart* dá em seu numero de hontem uma completa descripção. D'ahi extrahirei os tres brindes proferidos pelo Sr. conselheiro Paranhos, à quem coube a palavra em primeiro lugar. Não transcrevo todos, porque seria isso muito longo.

1º brinde:

« Sr. presidente e mais senhores cidadãos illustros da Republica Argentina e do Estado Oriental do Uruguay: permitte-me, em attenção ao motivo deste banquete, que eu anteponha a quaesquer outros brindes o que vou ter a honra de propôr-vos, por mim e em nome de meus compatriotas presentes.

« Estou certo de que esse brinde, unicamente pelo nome do varão a quem é dirigido, fallará eloquentemente à vossa razão de homens illustrados e a vossos corações de bons e generosos amigos. *(Adhesões.)*

« O meu brinde é dirigido ao Sr general Osorio, visconde do Herval, o qual symbolisa a alliança argentina, oriental e brasileira, por seu caracter, suas tendencias sociaes, seu grande merito militar e extrema dedicação. *(Vivos signaes de approvação.)*

« Elle symbolisa a triplice alliança por seu caracter pessoal, nesta amisade franca, sincera e constante que professa aos nossos dignos alliados. *(Signaes de adhesão.)*

« Pelos seus sentimentos ou tendencias sociaes elle o symbolisa, porque é um dos muitos brasileiros que, rejeitando a theoria de Hobbes, que considera os homens propensos a se guerrearem mutuamente, crê pelo contrario que a verdadeira lei é a que foi decretada pelo primeiro legislador do mundo, a da fraternidade humana *(muitas approvações)*; está persuadido de que os povos visinhos, especialmente, não nasceram para se odiarem, mas para se amarem, se respeitarem e auxiliarem reciprocamente. *(Muito bem!)*

O nosso illustre general symbolisa ainda a alliança pela sua extrema dedicação patriotica e grande merito militar, porque esse admiravel denodo e essa dedicação sem limites, provam quanto ha de grande e sagrado nos fins que se propozeram os alliados, ao aceitarem dignamente a luta a que foram provocados. *(Muito bem.)*

« Em uma palavra, senhores, eu vos peço que bebamos à saúde de um de vossos mais distinctos amigos e companheiros de armas; à saúde de um general à quem a historia ha de assignalar na epopéa da guerra do Paraguay, um dos lugares mais culminantes; à saúde do heroe que, ainda com suas gloriosas cicatrizes abertas, volve ao campo de suas glorias; daquelle que, qual outro Scipião, jurou que, em quanto tiver vigor para brandir sua espada invencivel, ha de batalhar pela causa em que o Brasil tem sua honra e seus direitos empenhados, pela causa que levará à posteridade o nome do general Osorio, coberto dos applausos e das bençãos de tres povos generosos. » *(Vivissimos applausos.)*

Segundo brinde;

« Ao general Mitre, como illustre representante politico e militar da alliança: como o companheiro do general Osorio nas brilhantes victorias do Tuyuty, como um nome dos mais gratos aos brasileiros, que o viram em Tonelero, em Caseros, na Uruguryana; como uma das primeiras illustrações argentinas, cujo renome basta para o seu completo elogio e para justificar à consideração e estima de que gosa entre seus alliados. » *(Vivissimos applausos.)*

O terceiro brinde, que encerrou a festa, foi o seguinte:

« Senhores, em uma reunião de brasileiros ha sempre um brinde que corôa todos os outros; esse brinde é uma homenagem de respeito e amor ao Imperador do Brasil. Nós os brasileiros acatamos e amamos ao Sr. D. Pedro II, não sómente o chefe supremo da nossa patria, mas tambem o homem, o primeiro dos cidadãos brasileiros.

« À saúde de S. M. o Imperador do Brasil. *(Vivissimos applausos.)*

No dia 25 offereceram os argentinos um banquete ao visconde do Herval. Em outra occasião darei conta tambem desta demonstração de apreço pelo nosso general.

Hontem chegou aqui um vapor de Assumpção, trazendo a importante noticia do bom exito de uma expedição combinada pelo coronel Paranhos, commandante daquella praça, e o general Henrique Castro, e executada pelo tenente-coronel oriental Coronado.

Este official, à testa de oitenta homens de cavallaria, internou-se pelo territorio paraguayo, percorreu umas 30 leguas, sem encontrar obstaculo algum, o que dá a medida dos recursos de que Lopez dispõe, e cahio de sorpreza sobre a antiga fundição do tyranno em Ibicuy, proximo ao acampamento de Ascurra. Travou combate com a guarnição desse estabelecimento, que não quiz render-se, e derrotou-a completamente, matando 23 homens e fazendo prisioneiro o commandante, 2 officiaes e 53 soldados. O resto da guarnição, que diz Coronado se compunha de 421 homens, fugio para os montes visinhos. O chefe oriental libertou 96 infelizes que gemiam encorrentados e trabalhando nas fundições do inimigo; eram 87 prisioneiros brasileiros, argentinos e orientaes e 9 presos paraguayos. Mandou fuzilar o commandante da guarnição, Julião Insfran, atroz verdugo dos prisioneiros, cuja crueldade não recuára ante o crime de mandar matar mulheres e crianças.

Imagine-se a alegria daquelles infelizes ao verem-se libertados, pelo triumpho de Coronado, do horrivel captiveiro que soffriam! Este official traz tambem comsigo duzentas familias paraguayas e arrebanhou umas cem cabeças de gado. As armas que não poderam ser conduzidas e bem assim as munições, foram lançadas à agua, sendo as machinas destruidas. Entre os prisioneiros, veem os duos engenheiros que dirigiam aquelle estabelecimento.

Lopez soffreu, pois, um duro golpe, que vai enfraquecer ainda mais a sua desesperada situação. Cumpre dizer que me parece um pouco exagerado o numero a que o tenente-coronel Coronado eleva a guarnição do Ibicuy; não é natural que Lopez conservasse nesse ponto tanta força.

No dia 22 devia pôr-se em marcha todo o exercito em direcção a Pirayú, e já diversas columnas se tinham movido.

Havia chegado à Assumpção alguma cavalhada, e outras remessas estão em viagem, graças as providencias adoptadas pelo conselheiro Paranhos, em virtude de requisição de S. A. o Sr. conde d'Eu.

Sua Alteza mandou reforçar a expedição do Rosario e deu-lhe por commandante o brigadeiro Camara.

Esta expedição, auxiliada pela esquadra, que entrará no Jejuy, é destinada a bater a força inimiga que está em S. Pedro e cortar a Lopez os recursos pelo norte.

A esquadra continúa em actividade. No Alto Paraná percorreu a margem paraguaya de Itapúa a S. Cosme, e destruio trincheiras e aquartelamentos, tomando ferramentas e munições, abandonadas pelo inimigo em sua precipitada fuga. Essa força paraguaya era calculada em cem mil homens.

Assim ficou ainda mais franco o caminho, que talvez a esta hora esteja trilhando o general Portinho com a força que tinha ás suas ordens, a qual foi augmentada por um batalhão, com quatro peças de artilharia, que lhe enviou o nosso principe.

As fortificações de Assumpção, cuja demolição foi ordenada por Sua Alteza, acham-se quasi totalmente destruidas.

Já chegaram a esta cidade os officiaes americanos que foram ao acampamento de Lopez. Vieram penhorados pelo tratamento que receberam de Sua Alteza. Mac-Mahon até agora não appareceu.

Algumas correspondencias de Laque, publicadas na imprensa dessa côrte, deram a noticia de uma tentativa de assassinato praticado por alguns paraguayos contra o capitão de fragata Salgado, ajudante de ordens de Sua Alteza.

Esta noticia é falsissima e muito sorprendeu ao proprio Sr. Salgado, que só teve aqui conhecimento do supposto attentado contra a sua existencia. Só a maldade e o desejo de crear embaraços à organisação do Paraguay podem inventar essas mentiras, que têm por fim irritar os animos dos brasileiros contra os paraguayos que hoje adherem à causa que defendemos.

Ultima hora:

Boletim do quartel-general.

« Luque, 20 de maio.—Uma columna de mais de 6,000 homens, ao mando do general João Manoel Menna Barreto ficou em S. Lourenço.

« Os Argentinos ficaram além do Yuquery.

« Foram apresentados pelo coronel Coronado trinta brasileiros escapados do poder do inimigo.

« O general Polydoro tem estado com uma ophtalmia, mas vai melhor. »

A columna a que se refere este boletim é a da direita do nosso exercito. S. A. o Sr. conde d'Eu acompanhou-a até S. Lourenço. Tudo é movimento no exercito; approxima se, portanto, a hora do triumpho que o Brasil ancioso aguarda.

Creio tambem que o Sr. conselheiro Paranhos está a ponto de terminar a sua missão em Buenos-Ayres, celebrando o seu accordo com o governo argentino.

Em apoio do que levo dito sobre a marcha do exercito, communico que acabo de ser informado de fonte limpa, de que o principe já se entendeu com o Sr. conselheiro Paranhos sobre a transmissão da correspondencia entre ambos, quando Sua Alteza se internar pelo Paraguay à frente de nossas tropas.

Sua Alteza fizera partir uma brigada de cavallaria para proteger a retirada de Coronado, que foi encontrado pela nossa gente a oito leguas do acampamento brasileiro, livre inteiramente do inimigo.

— 28 de maio de 1869. —

Vou apreveitar um vapor que daqui sahe a manhãa, e devo alcançar o paquete inglez em Montevidéo, para fazer um pequeno additamento à minha correspondencia de 26, dando as noticias que recebi hontem do Paraguay.

No dia 17 do corrente chegou à Assumpção o brigadeiro Camara com tres corpos de cavallaria e o batalhão n. 23 de voluntarios da patria, com o qual embarcou a bordo do encouraçado *Silvado* e seguio durante a noute para o Rosario, ficando a cavallaria e uma divisão de artilharia a embarcar para o mesmo destino. Já dei noticia do fim a que se destina a expedição commandada pelo general Camara.

Effectuou-se a marcha geral do exercito brasileiro pela seguinte fórma:

No dia 20 marchou de Luque sobre S. Lourenço o brigadeiro João Manoel Menna Barreto com a 1ª divisão de cavallaria, uma divisão de infantaria e o 2º regimento provisorio de artilharia.

No dia 21 seguio de S. Lourenço para Capiatá, a 22 deste ponto para Itá e irá a 23 acampar em Pirayú.

O brigadeiro José Luiz Menna Barreto seguio dia 22 de Yuquery para Itaguá, à frente do 1º corpo de exercito.

No mesmo dia marchou o tenente-general Polydoro, de Luque para Areguá, com o 2º corpo de exercito.

S. A. o Sr. conde d'Eu seguio com o 1º corpo, commandado interinamente pelo general José Luiz para Itaguá, donde seguirá para Pirayú e se collocará à frente de todas as forças, cuja marcha citei, e que têm de alli reunir-se.

Deus proteja os nossos bravos, e permitta que obtenham prompto e completo triumpho sobre o tyranno. Eu o espero com profunda fé.

Por todo este mez talvez tenhamos de entoar o hymno de nosa ultima victoria no Paraguay Os exforços do principe o merecem e o promettem.

O 1º batalhão de artilharia marchou de Assumpção para Luque, onde ficará de guarnição.

Em Assumpção achava-se o Sr. marechal Guilherme Xavier de Souza, que segue para o Brasil com licença de Sua Alteza, para tratar de sua saúde.

A cegueira do governo de Montevidéo deu o resultado que todos esperavam. Rebentou a revolução no Estado-Oriental. Daqui é impossivel saber o que ha de exacto a esse respeito, porque são obscuros, contradictorios e todos de origem governista, os telegrammas recebidos de Montevidéo.

Transcrevo o seguinte trecho de um artigo que a respeito da revolução publicou o *Nacional*, folha que recebe inspirações do governo argentino:

« Alguma parte nestes males deve ter tambem o governo do Sr. Battle, que não desenvolveu energia nem teve o procedimento conveniente que concilia todos os interesses, todos os partidos, sem o que é impossivel governar.

« A discussão acalorada da imprensa; a duração da crise; a mudança successiva de ministerio; a expulsão inconveniente da metade dos representantes e a politica vacillante, sem plano, sem pensamento, do presidente e do seu ministerio, deram proporções exageradas a um conflicto que ninguem póde agora prever onde terminará.

« Dantes entrou na politica do governo argentino intrometten-se directa ou indirectamente nas contendas de nossos vizinhos. Esta politica nenhuma vantagem trouxe para a republica Argentina nem para a Oriental, pelo contrario contribuio para prolongar-se a luta ou tornar-se mais ardente e apaixonada.

« Emquanto a independencia ou integridade da republica vizinha não perigar, o nosso governo não deve *tomar contas* nessa questão interna. »

De um artigo da *Nation Argentina*, folha de opposição, inspirada pelo general Mitre, tiro o seguinte trecho:

« Só a mediação e bons officios dos governos e pessoas mais caracterisadas do Rio da Prata poderão resolver, intervindo amigavelmente entre os dous partidos, a questão que acaba de produzir a guerra, dando-lhe uma solução que salve, se fôr possivel, todos os interesses, traçando melhor estado financeiro, que é causa das dissenções. »

« Se assim não acontecer, a guerra mais fratricida se desenvolverá na republica vizinha, mais sanguinolenta que nunca, ferindo profundamente os interesses mais vitaes do Rio da Prata, e affectando a vida do commercio. »

Não tenho tempo para traduzir e transcrever aqui os brindes, já publicados, do segundo banquete, dado pelos Argentinos ao general visconde do Herval. Nesse banquete houve um orador republicano, brasileiro e irmão de um doutor rio-grandense que já figurou em nossas camaras. Consta-me que o Sr. conselheiro Paranhos, ao ouvi-lo, disse a um seu vizinho argentino, que notava as tendencias do joven rio-grandense: «não faz mal; é uma excepção que confirma a regra geral, e prova a tolerancia politica que ha no Brasil; na Inglaterra tambem os ha.»

MONTEVIDÉO, 30 DE MAIO DE 1869.

Estão infelizmente realisados todos os meus vaticinios, e eis a revolução ameaçando ainda mais uma vez ensanguentar este bello paiz, que poderia estar isento desta desgraça, se minhas palavras e conselhos imparciaes e insuspeitos tivessem sido attendidos pelos homens, em cujas mãos se acha actualmente o poder.

O curioso é que a *Tribuna*, que a 23 deste mez dizia que o correspondente do *Jornal do Commercio* ficaria com um nariz mais comprido esperando debalde a realisação de suas prophecias, é a propria que hoje classifica esse humilde correspondente no rol dos complices da revolução, e julga que, descoberto elle, está descoberto o fio que ha de conduzir o governo neste novo labyrintho em que está mettido!

Pobres loucos de espirito, que cegos, pelo exaltamento das paixões, não attendem a que seu informante, se acaso tivesse algum interesse na conspiração, não seria tão nescio que a denunciasse, fazendo-a talvez abortar.

Sorprendeu-se agora porque lhe assignalei com anticipação as consequencias inevitaveis das violencias que, em nome e com apoio do governo, se estavam praticando; como se fosse natural despedir quasi metade de uma camara, e fazer outras gentilezas, que estão no dominio publico, para se obter o triumpho de idéas que traziam profundamente dividida e abalada a sociedade, e que deviam ser apreciadas com calma, reflexão e justiça.

Eu, que vivia fóra desta atmosphera viciada, percebia a tempestade que se armava, e estudava o desenvolvimento das nuvens prenhes de electricidade que se tinham condensado, emquanto que elles, inteiramente engolfados em suas cogitações egoisticas, nem tinham olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.

Para ser fiel, como tenho sido até agora na narração dos successos, devo referir tudo quanto se passou depois da minha ultima carta. Nesta exposição singela se reconhecerá de que lado partio a provocação, e quem deve ser responsavel pelo sangue que vai ser derramado, e pelas desgraças que vão affligir a republica.

Depois da publicação do protesto dos deputados expulsos do santuario das leis, protesto que o *Siglo* e a *Tribuna* classificaram de inconveniente e ridiculo, mandou o governo que o chefe de policia procedesse a um summario para os fins convenientes, julgando-se offendido por declarar este documento que os agentes do poder executivo eram os que mais influiam na excitação contra os seus signatarios.

Entretanto no dia 20 foi apresentado no senado por D. Pedro Varella uma moção declarando que a minoria da camara de representantes procedeu inconstitucionalmente ao demittir aos deputados inassistentes, e que em consequencia o senado julgava seu presidente inhabilitado para entender-se com ella, emquanto não reunisse as condições que determina a constituição do estado.

No dia 21, em sessão secreta, cahio esta moção por 5 votos contra 4, e assim ficou consagrada a iniquidade da camara dos representantes.

Desde logo previ que os negocios tinham chegado à sua gravissima situação, e que nada mais poderia conter os animos exaltadissimos de um e de outro lado.

Com effeito já na noute de 27 começaram a correr boatos de que a revolução tinha arrebentado, explicando-se por esta fórma a desaparição de um piquete de cavallaria ao mando do chefe Monteiro, da villa de União, e tambem de alguma força de policia da mesma villa, a qual se dizia que tinha ido reunir-se ao general Caraballo, chefe ostensivo do movimento, na campanha.

Accrescentava-se que Payssandú e Salto igualmente já se haviam pronunciado pela causa sustentada por aquelle chefe, que gosa de muito prestigio em todos os departamentos ao norte do Rio-Negro.

« Não se queria crer em semelhantes boatos, que se julgavam levantados para assustar ao presidente. Os decretos do governo, porém, publicados nos jornaes de hontem, deram a conhecer que tudo quanto se propalava era exacto, e que os successos se precipitavam. Estes decretos são: nomeando ministro da guerra interino ao do governo D. José Candido Bustamente; de estrangeiros a D. Adolpho Rodrigues, continuando na missão especial de que se acha encarregado; de demissão do commando geral da campanha ao general Caraballo, por actos subversivos contra o governo; chamando ao serviço o 1º regimento de guardas nacionaes; nomeando commandantes para os dous batalhões de que se componhe esse regimento, que será commandado em pessoa pelo Sr. ministro da guerra, marinha, governo etc., isto é pelo Sr. Bustamante, que tornou-se o *fac totum* da situação.

Consta-me que hontem vieram um major ou secretario do proprio general Caraballo apresentar umas proposições de *acreglo* ao presidente Battle, que despedio-os sem querer aceita-las. Não são ellas conhecidas do publico, mas devo à obsequiosidade de um amigo, que gosa da confiança de Bustamante, o poder dar noticia exacta dellas ao *Jornal do Commercio*, que, sem receio de ser condemnado como rebelde, póde garanti-las.

O general Caraballo apenas exige a substituição do ministerio actual por homens reconhecidos como colorados puros, e a reintegração dos deputados illegalmente expulsos pela camara.

Logo que o presidente recebeu esta intimação pedio às camaras licença para sahir à campanha a frente do 1.º batalhão de caçadores, de sua companhia de artilharia, e de uma força de cavallaria, a qual lhe foi concedida; pelo que entregou a administração ao Sr. Chucharro, presidente do senado, velho octagenario sem acção, e mais proximo para a morte do que para a vida, que não passará de um automato nas mãos de Bustamante, Ramirez e outros chefes da situação.

Hontem mesmo, ás 4 horas da tarde, partio o Sr. Battle em carruagem para a povoação das Pedras, dando antes de sahir uma proclamação aos habitantes da republica, na qual attribue a revolução aos banqueiros, que querem a todo o transe impôr o curso forçoso ao paiz.

Como se procura enganar a consciencia publica, e desvia-la dos autores das desgraças actuaes!

Affirma-se que Caraballo está em Canelones, e que alli pretende o presidente ter com elle uma entrevista, da qual resulte a accommodação que elle deseja, para evitar que corra sangue.

Duvido muito que haja paz, porque aquelle general tem por si toda a campanha, com mui insignificante excepção neste ou n'aquelle ponto, e não subscreverá a condições que não satisfaçam plenamente a suas vistas, e à de seus amigos, que precisam de garantias para não se verem outra vez levados ao desespero, como agora.

Se Battle sujeitar-se a ellas terá de collocar-se à frente das forças revolucionarias para impô-las a seus ministros, que lhe disputarão então com furor o regresso à sua capital. Bustamante, Ramirez e Ferreira y Artigas não são homens para ceder assim.

Além das nomeações e demissões que já ennumerei, outras se têm dado, como a do chefe politico de Maldonado, et.

Não se julgue que as forças que acompanharam o presidente formem um exercito. O 1.º de caçadores apenas tem 200 homens, e delles só o seu commandante, que é o coronel Olave, póde inspirar confiança. Muitos desertores brasileiros ahi estão alistados, tendo sido subtrahidos ás nossas reclamações por aquelle commandante. A cavallaria não attinge a 90 praças, e a artilharia que seguio não passa de 50 praças com tres peças. Entretanto, Caraballo com sua escolta e praças do departamento já dispõe de mais de 500 homens, que de dia a dia se vão augmentando com os voluntarios que se apresentam.

Nesta capital ficou apenas o 2.º batalhão de caçadores de cento e tantos homens, e a policia, não se podendo contar com a guarda nacional, porque ella não quer envolver-se em mais uma luta fratricida. Muitos jovens estão tirando papeletas de estrangeiros, para se eximirem ao serviço, e outros emigram para Buenos-Ayres.

Os mais compromettidos no negocio e mais assignalados ás iras do governo pela posição que tinham tomado anteriormente, ou já se retiraram do paiz, ou estão asylados nas diversas legações estrangeiras. D. Pedro Varella, o ousado senador que atreveu-se a apresentar a moção em que acima fallei, D. Matheus Magarinos, que tanto defendeu o banco Mauá na imprensa, e outros Orientaes distinctos, assim se puzeram a coberto dos insultos e violencias que os esperavam. O proprio Sr. barão de Mauá, alvo de todas as iras e de todos os odios, com cujo dinheiro, dizem a *Tribuna* e o *Siglo*, se está promovendo esta revolta, attendendo aos conselhos de seus amigos, que com cuidado o cercam, collocou-se onde seus rancorosos inimigos não lhe podem fazer o menor mal.

Parte, portanto, este paquete no momento preciso em que arrebentou o conflicto, e sinto muito não poder deixar mais clara a situação em que fica o paiz. Se os *conservadores* cederem á pressão dos *colorados*, tudo facilmente se accommodará; mas se elles resistirem em querer governar, não obstante sua minoria, então teremos uma luta civil prolongada, que talvez eleve ao poder o partido *blanco*, que está espreitando a presa, e sorrindo-se de prazer com esta scisão do partido contrario, tão conveniente aos seus interesses.

Além destes successos politicos deu-se no dia 24 um facto com um marinheiro brasileiro da bombardeira *Forte de Coimbra*, que poderia ter sérias consequencias, mas que felizmente é negocio findo.

Estava este marinheiro em uma das tabernas que abundam na rua de Perez Castelhanos e de Piedras, bairro perigoso pela reunião de prostitutas e de marinheiros, que alli vivem em continuas desordens, quando foi acommettido por um grupo de Orientaes, que o queria roubar. Defendeu-se como pôde com sua faca, até que interveio na luta um alferes do paiz, que teve a infelicidade de receber uma punhalada, dada por alguns dos aggressores. Como era natural, acudio logo muita gente, policia, etc., e com o espirito de prevenções com que nos olham aqui, começou-se a espalhar que o official oriental tinha sido ferido por aquelle marinheiro brasileiro. Immediatamente soou o grito de *mata macaco*. Acudiram alguns outros marinheiros brasileiros em defesa de seu camarada, e com suas facas resistiam ás espadeiradas da força publica, que a todo o transe os queria conduzir à prisão.

No momento mais critico do conflicto appareceu o 2.º tenente José Bernardino de Araujo, que conseguio apaziguar tudo, concedendo apenas que fosse levado preso o marinheiro que deu origem a este barulho.

Este mesmo, em virtude de reclamação do digno commandante da divisão naval, já foi entregue à legação imperial, e hoje acha-se a bordo do seu navio.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

2 DE JUNHO DE 1869.

O vapor inglez *Pascal* entrado hontem do Rio da Prata trouxe folhas de Montevidéo 26 do passado, um dia além das que tinhamos. Publicam as mesmas noticias que hontem demos transmittidas ao governo imperial. Além destas um telegrama de Buenos-Ayres 26, ás 3 1/2 horas da tarde, communicou para Montevidéo as seguintes:

« Lopez doente e com pouca gente retirou-se. Muitos Paraguayos lhe fogem e os alliados avançam. Trinta Brasileiros prisioneiros escaparam de Peribibuê.

« Chegaram da Assumpção dous vapores de guerra norte-americanos. O ministro Mac-Mahon virá pelo primeiro vapor. »

Por decreto de 29 de maio ultimo:

Foram removidos a pedido:

O juiz de direito Casimiro de Senna Madureira, da comarca do Rio de Contas na provincia da Bahia para a de Teixeira na Parahyba, ambas de 1ª entrancia.

Os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel Luiz Mattoso Duque-Estrada Camara, do termo de Petropolis para o de Nitheroby, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Bacharel Manoel do Valladão Pimentel, do termo da Barra-Mansa para o da Parahyba do Sul, ambos na mesma provincia.

Bacharel Manoel Coelho Cintra Junior, dos termos reunidos de Cascavel e Aquiraz para os de Icó, Lavras e Pereiro, todos na provincia do Ceará.

Bacharel José Ladislão Pereira da Silva, dos termos reunidos de Icó, Lavras e Pereiro para os de Cascavel e Aquiraz, na mesma provincia.

Bacharel José Pereira da Silva, do termo de Manés para o de Ega, ambos na provincia do Amazonas.

Foi tambem removido o juiz de direito Domingos Ribeiro Folha, da comarca do Conde, de 2ª entrancia, para a de Valença, de 3ª, ambas na provincia da Bahia.

Foi reconduzido o bacharel José Joaquim de Moraes Navarro no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ubatuba, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

O juiz de direito Henrique Pereira de Lucena, chefe de policia da provincia do Ceará.

O juiz municipal e de orphãos Estevão Vaz Ferreira, juiz de direito da comarca do Rio de Contas, na provincia da Bahia.

O bacharel Pedro Caetano da Costa, juiz de direito da comarca de Cabrobó, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Francisco Rodrigues Soares, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santos e S. Vicente, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Antonio Luiz Ramos Nogueira, juiz municipal e de orphãos do termo de Arêas, na mesma provincia.

O bacharel Julio Cesar Gomes de Castro, juiz municipal e de orphãos do termo de Caxias, na provincia do Maranhão.

O tenente-coronel Antonio Pimenta de Magalhães, coronel commandante superior da guarda nacional da capital da provincia do Pará.

O Dr. José Ferreira Cantão, tenente-coronel commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

Foi reintegrado Francisco Antonio de Barros e Silva no posto de coronel commandante do batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia de Pernambuco, ficando sem effeito o decreto de 11 de dezembro de 1867, que o reformou naquelle posto.

— 3 —

Por titulos do 1º do corrente foram nomeados:

Despachante geral da alfandega do Rio de Janeiro, Manoel Machado Guimarães.

Commandante do cuter *Parahyba*, vigia à vela da dita alfandega, Antonio José de Magalhães.

Praticante da alfandega do Maranhão, Raymundo Martins Algarve.

— 4 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou hontem pela manhãa as officinas de machinas do arsenal de marinha, o dique imperial da ilha das Cobras, a 3ª secção do almoxarifado, a cabrea fluctuante, e desembarcou no arsenal de guerra ás 2 horas da tarde.

Por decretos de 2 do corrente:

Foi apresentado o padre José Marcelino de Souza Bittencourt na igreja parochial de Santa Maria da Bocca do Monte, na diocese do Rio-Grande do Sul.

Foram nomeados o brigadeiro José Auto da Silva Guimarães commendador, e o cirurgião-mór de brigada Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.

Foram concedidas as seguintes pensões, que ficam pendentes da approvação da assembléa geral:

A D. Anna Mauricia de Bittencourt, viuva do brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, a de 70$ mensaes, e às cinco filhas do mesmo, DD. Amalia, Amelia, Amabelia, Josephina e Emilia a de 140$ mensaes, repartidamente, ambas sem prejuizo do meio soldo.

Por decreto de 31 do mez passado foi aposentado o ajudante do inspector da alfandega de Santa Catharina, João Gonçalves da Silva Peixoto.

De 17 a 31 de maio descarregaram para a doca da alfandega 23,552 volumes, e sahiram pelas portas da mesma alfandega 33,599, sendo: caixas 16,191, fardos 1,863, barricas 1,513, cascos com liquido (despacho sobre agua em transito) 1,288, diversos 12,741.

No trapiche da ilha das Cobras, durante o mez de maio, entraram 8,556 volumes e sahiram despachados 9,993 ditos, sendo: pipas 1,626, meias ditas 34, quartolas 772, meias ditas 45, barris de 4º, 5º, 8º e 10º 7,516.

Entraram de procedencia estrangeira no mez de maio 113 navios, sendo no primeira quinzena 54 e na segunda 59, em lastro e arribados 22, com carregamento para este porto 91, findaram a descarga no mez de maio 72, sendo na primeira quinzena 40 e na segunda 32, ficaram em descarga no dia 31 de maio 19.

— 5 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Arno*, com folha de Buenos-Ayres até 29 e Montevidéo 30 do passado.

As noticias do Paraguay confirmam as que ultimamente demos, com mais algumas particularidades que se encontram na carta do correspondente de Buenos-Ayres especialmente sobre a notavel expedição á fundição de Ibicuy. Outra expedição ás ordens do brigadeiro Camara partio da Assumpção para o Rosario, afim de, reunida ás forças que já alli estacionavam, percorrer os departamentos do norte, expulsar as guarnições que Lopez ainda alli conservava e cortar-lhes assim os supprimentos de gado que recebia daquellas paragens.

Conseguido isto viriam aquellas tropas por um movimento de flanco cooperar com a força principal sob o commando immediato de Sua Alteza, cercando o inimigo pelo norte, emquanto o general Portinho faria o mesmo pelo lado do sul além das cordilheiras. Tal parecia ser o plano geral da campanha para envolver Lopez e cortar-lhe todas as sahidas.

Substituido no commando interino do 1º corpo do exercito pelo general Menna Barreto o marechal Guilherme, que por se aggravarem os padecimentos teve de retirar-se, puzeram-se os exercitos alliados em marcha pela ordem descripta na já citada carta de Buenos-Ayres. As ultimas noticias são, porém, as seguintes, que o Sr. conselheiro Paranhos à ultima hora enviou pelo telegrapho à legação brasileira em Montevidéo, para transmitti-la ao governo imperial.

« Communique para à côrte as seguintes noticias, recebidas neste momento. Um telegramma de Patino-Cué, datado de 23, annuncia que os paraguayos abandonaram aquelle ponto, que estava fortificado e tinha correntes para impedir o movimento da cavallaria. Sua Alteza achava-se em Itaquá com o 1º corpo do exercito, sem novidade. O general João Manoel, em Itá. Os paraguayos não apparecem. Um regimento argentino e um esquadrão da legião paraguaya tambem estavam em Itaquá. Continuava a chover, mas não obstante marcharia uma força brasileira no dia seguinte para Jacuaral, ao mando do coronel Deodoro. Os fornecedores não tinham apresentado o gado exigido.

« O brigadeiro Camara estava em S. Pedro com toda a força expedicionaria. A nossa cavallaria que sahio a explorar o terreno desprendeu um esquadrão, que encontrou-se com um piquete inimigo, que teve tempo para ganhar o quartel, onde resistio tenazmente, cahindo prisioneiros o capitão commandante do piquete inimigo e mais 16 praças. Morreram 5, entre os quaes um tenente.

« Da nossa parte tivemos um soldado morto, um tenente e dous sargentos feridos gravemente.

« O capitão prisioneiro declarou que o seu piquete compunha-se de 25 praças, das quaes duas estavam fóra, e que a povoação achava-se em completo abandono. Que Galiano, que commanda a força, acha-se, bem como as familias, em Sargento Lamas com 16 bocas de fogo de pequenos calibre e 1,300 a 1,400 homens de infantaria, sendo a maior parte velhos e meninos e dous regimentos de cavallaria mal montados. »

Da republica Argentina não ha noticias de grande importancia, o Estado Oriental, porém, ficava outra vez a braços com a revolução, sendo impossivel prever o desenvolvimento que ella tomaria.

A questão financeira, a que desde principio veio ligar-se a politica, produzio os seus resultados. O general Caraballo, commandante da campanha, hasteou o pendão da revolta, exigindo do presidente da republica que demittisse o ministerio, e reintegrasse nas suas cadeiras os deputados da camara dos representantes. Não annuindo o presidente preparou-se para a luta, chamando ás armas a guarda nacional. Destituio do commando da campanha o general Caraballo, aceitou a demissão de ministro da guerra já anteriormente dada pelo general Goyo Soares, nomeando para substitui-lo interinamente o ministro do governo D. José Candido Bustamante, nomeou ministro de estrangeiro o Dr. Adolpho Rodrigues, o mesmo que está em Buenos-Ayres em missão especial sobre os negocios do Paraguay, mudou alguns chefes politicos suspeitos, e, fazendo uma proclamação ao povo, entregou a presidencia da republica ao presidente do senado, e na tarde do dia 29 sahio da capital com o 1º batalhão de caçadores de linha, algumas peças de campanha e toda a escolta para bater os insurgentes.

Em Montevidéo havia grande agitação e o terror paralysava todas as operações mercantis. Dos deputados destituidos alguns tinham-se refugiado nos consulados estrangeiros, outros correram a metter-se nas fileiras do general Caraballo, attribuindo-se-lhes o projecto de formar um governo provisorio na Florida.

Sem dinheiro nem credito, o governo de Montevidéo, se não conseguisse abafar do primeiro golpe a revolta, via-se em risco de ser submergido por ella. Caraballo capitaneava o chamado partido florista, fracção do colorado, e crescia o perigo se Goyo Soares se reunisse a elle; crescia igualmente se aquelle chefe, desesperando do exito da sua empreza, se bandeasse com o partido blanco, avido de reassumir o poder. Tal era o estado, sem duvida grave, em que ficava a republica do Uruguay, e a respeito da qual encontrarão os leitores mais alguns pormenores na carta do nosso correspondente de Montevidéo

---

Por via de Montevidéo fomos obsequiados com folhas do Rio Grande do Sul até 27 de maio ultimo.

No dia 20 passára o Dr. Costa Pinto a administração da provincia ao Dr. Israel Barcellos, 1º vice-presidente.

— 8 —

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Arinos*.

O vapor sahio de Montevidéo a 31 do passado, dia em que não havia folhas por ser segunda-feira. Escrevem-nos, porém, em carta particular que até à ultima hora nenhuma noticia havia do presidente Battle que, como sabemos, sahira a campo contra o general Caraballo. Na cidade ficavam as cousas no mesmo pé.

Na tarde de 30 reunio-se algum povo na praça da Constituição, donde o ajuntamento, arvorando bandeiras de varias nações, dirigio-se à casa do presidente do senado, que, na ausencia de Battle, ficára com a presidencia da republica, e alli um orador fez um discurso louvando o governo pela energia que desenvolvêra e firmeza na politica de acabar com o curso forçado. Apoz alguns gritos de vivas e morras, retirou-se a multidão e ficou tudo em paz.

Do Paraguay nenhuma noticia tinha chegado.

As datas do interior são:

Porto-Alegre 31 do passado, Rio-Grande 2 e Santa Catharina 5 do corrente.

No dia 30 começaram as sessões preparatorias da assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Sul.

Suicidara-se na cidade do Rio-Grande o commerciante Frederico Krannichfeldt, socio da casa bancaria fallida Duarte Souza Krannichfeldt, & C. O *Diario* da ultima data refere assim este lamentavel acontecimento:

« Hontem, ás 8 1/2 horas da manhãa, foi sorprendida a população da cidade com o facto pezaroso de que o Sr. Frederico Ernesto Krannichfeldt, havia se suicidado dentro de seu quarto de dormir no sobrado onde residia, à rua Pedro II.

« Immediatamente foi chamado o Sr. delegado de policia, os Drs. Martins, Pio e Bier, e muitas outras pessoas da vizinhança onde residia esse infelis suicida, que tendo notado estar todo o sobrado fechado, foram os primeiros a tomarem essas providencias, e com a presença da autoridade policial, arrombadas as portas, foram encontrar o infeliz Krannichfeldt pendente de uma corda que havia atado ao pescoço prendendo-a na bandeira da porta de seu quarto de dormir.

« Procurando os medicos presentes empregar os soccorros possiveis, por ainda estar o suicida com algum calôr, foram infructiferas todas as diligencias empregadas.

« Era já um cadaver, era uma victima dos immensos desgostos e da ruina de sua fortuna e reputação que lhe viera do roubo praticado na casa bancaria de que era elle um dos gerentes.

ILEGÍVEL

« Triste verdade, de que é testemunha a população desta cidade.

« Desde que começaram os primeiros actos dessa casa fallida, Krannichfeldt perdeu a razão: homem de brios, de uma reputação illibada, reconhecida no longo tirocinio de sua vida commercial entre nós, cavalheiro distincto, o chefe de uma das importantes casas commerciaes, elle que não quiz imitar o cynismo de outros e nem tão pouco occultar-se á punição que porventura tivesse de soffrer—pelo abuso que de sua bôa fé se havia feito—vendo-se assim arruinado, sucumbio ao peso de vergonha tamanha, e perdendo a razão — foi até ao suicidio !...

« Ninguem fazia a esse bello caracter a injustiça de acreditar que sobre sua reputação mirasse a menor suspeita de connivencia em tamanho crime, mas o pundonor do cavalheiro sobrepujou a todas essas consolações, que elle as sabia ter em cada um dos habitantes do Rio-Grande, e foi na morte buscar o recurso que elle entendeu unico para terminar a existencia desde então tão amargurada.

« Era Krannichfeldt casado e tinha dous filhos; mas a presença de sua mulher como de seus filhos, a quem sempre votou o mais estremecido amor, augmentava-lhe os accessos de loucura, e por muitas vezes tentou, em tão desgraçados momentos, terminar a existencia de toda a sua familia—sendo assim a idéa fixa que nenhum devia sobreviver ante o medonho futuro que os aguardava.

« Assim se justifica a ausencia de sua esposa e filhos que ha dias estava em Pelotas, aconselhada por muitos amigos de Krannichfeldt, que pretendiam assim poupar a familia de ser victima de um crime, para o qual não poderia haver punição.

« Foram encontradas duas cartas escriptas em allemão, no quarto onde se deu o suicidio, sendo uma dirigida ao Sr. Loessl e outra á mulher do mesmo suicida.

« Consta-nos que na carta dirigida ao Sr. Loessl fundamenta esse infeliz e terrivel acto que commetteu, solicitando perdão para sua desgraça, e protecção para sua pobre familia.

« Assim terminou a vida um dos mais notaveis commerciantes de nossa praça.

« Ha um Deos que tomará contas do autor desta grande desgraça: a punição se revelará, como merecido castigo daquelle que foi o unico autor deste assassinato moral. »

O *Commercial* accrescenta:

« Logo que se divulgou a noticia de ter-se encontrado morto na sua camara, cujo suicidio se deu com um baraço, o respeitavel e honrado commerciante desta praça F. E. Krannichfeldt, causou tanta impressão no publico, e mórmente no commercio, que todas as casas estrangeiras cerraram suas portas, acompanhando-as nesta triste homenagem ao fallecido, muitas lojas do commercio nacional.

« A praça do commercio, da qual o Sr. Krannichfeldt era presidente, tambem fechou suas portas por tão lamentavel e desgraçado acontecimento. »

Em Santa Catharina fôra prorogada por cinco dias a assembléa legislativa provincial.

Occupava interinamente o cargo de chefe de policia o Dr. Manoel Vieira Tosta, juiz de direito da comarca de S. José.

Além do diocesano, acham-se no Rio de Janeiro os de Mariana, de Goyaz e o das ilhas Marquezas na Oceania, que vai assistir ao Concilio Ecumenico.

— 9 —

Por portaria de 3 de junho de 1869 foi exonerado Francisco José de Freitas do lugar de amanuense do hospital militar provisorio do Andarahy, e por portaria de 7 do mesmo mez nomeado Temotheo José de Castro para o substituir.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE JUNHO DE 1869.

NOTICIAS DO SUL DO IMPERIO.

Hontem pela manhã chegou o vapor inglez *Oneida*, trazendo jornaes da côrte até 9, e da Bahia até 12 do corrente.

REPUBLICA DO EQUADOR.

— Segundo as ultimas noticias desta republica, tem-se ella conservado tranquilla depois da insurreição de Guayaquil. Parece, todavia, que os immigrados equatorianos não descançam, pois corria em Quito que se preparava na fronteira neogrannadina uma expedição capitaneada por dous cabecilhas de alguma importancia, e composta na maior parte de colombianos, com o intento de derribar o governo de Garcia Moreno, o qual reunia activamente forças para repellir a invasão, que se crê tolerada, se não protegida pelo governo de Bogotá. E' tambem provavel que o general Urbina asylado no Perú, não deixe de aproveitar a primeira opportunidade para lançar-se sobre Guayaquil e collocar o governo de Quito entre dous fogos.

No mez de abril procedeu-se em toda a republica á eleição geral de deputados á constituinte, e foram eleitos os candidatos indicados por Garcia Moreno.

No dia 20 de maio o congresso se reunia em Quito, procedendo-se logo a eleição do presidente provisorio da republica. Garcia Moreno continuava a declarar que não acceitaria esse cargo no caso de ser escolhido. Nesta hypothese será eleito o que elle designar. Fallava-se no general Darquea, commandante das armas em Guayaquil, como candidato provavel.

O Dr. Flôres, ministro do Equador em Lima, partia brevemente para Washington a fim de tomar parte nas conferencias que alli se hão de effectuar para o restabelecimento da paz com a Hespanha.

O Chile dera por fim seu assentimento ao ajuste celebrado em Lima, no mez de novembro ultimo, acceitando a mediação americana, e ia nomear o seu plenipotenciario. O do Perú será o coronel Freire, ministro em Washington.

MATTO GROSSO.

— Alcançam a 11 de maio as ultimas datas.

— O vice-presidente da provincia nomeou interinamente empregados, aos quaes incumbio a restauração da alfandega de Albuquerque, destruida pelos paraguayos.

— Na noite de 4 para 5 daquelle mez conseguiram alguns presos da cadêa de Cuyabá arromba-la e evadiram-se em numero de sete, levando comsigo a sentinella, soldado do 5º batalhão de artilharia.

— Por acto da presidencia foi suspenso o 2.º supplente do juiz municipal da capital que estava exercendo o cargo de juiz de direito, e mandado responsabilisar por abuso de autoridade.

— Lê-se na *Situação* da ultima data:

« O indio guaicurú Liuydága, que com sua comitiva foi assaltado por um lanchão paraguayo, na margem do rio Paraguay, quando ainda nossas fronteiras existiam dominadas pela republica do Paraguay, e que, em desaffronta, acompanhou o mesmo lanchão por alguns dias até dar-lhe o assalto, de que resultou a morte de toda tripolação e o aprisionamento de algumas artilharias que vinham substituir as que estavam no forte de Coimbra, acaba de brindar a S. Exc. o Sr. vice-presidente com uma bandeira paraguaya e mais alguns artigos bellicos; conservando ainda em seu poder, no Nabilec, as peças que não póde remetter.

« O mesmo Liuydága solicita de S. Exc. a patente de capitão de sua tribu por este serviço.

« Este facto convem elucida-lo para conhecimento dos nossos leitores.

« Como sabem os guaicurús sempre foram inimigos dos paraguayos.

« Quando em 1864 a expedição de Lopez se aproximava do forte de Coimbra, uma partida ou sequito do capitão Lapagate avisou o commandante do forte, dizendo-lhe que os paraguayos vinham brigar com os brasileiros, poisque para alli se aproximavam alguns vapores e muita gente, mas o commandante parece que não o acreditou.

« Nos combates de 27 e 28 de dezembro alguns indios dessa tribu pelejaram tambem no forte de Coimbra.

« De posse os paraguayos de nossas fronteiras nunca se esqueceram os guaycurús de fazer ao inimigo o mal que estava ao seu alcance.

« Em Miranda e Nioac sempre soffriam os paraguayos, já nas suas rondas, já nas cavalhadas, chegando mesmo a atacarem o grosso da força invasora.

« Liuydága parece ser o substituto de Lapagate, que consta ter morrido.

Depois do ataque de 13 de junho, em que foram os paraguayos derrotados em Corumbá o novo commandante da tribu guaicurú, Liuydága, aproximou suas ondas das margens do Paraguay.

« Foi uma dellas, e em que se achava, que o lanchão paraguayo sorprendeu, subindo de Assumpção para o forte de Coimbra, e que, escapando quasi todos, o acompanharam até dar-se occasião propicia de poderem-se vingar, o que effectivamente aconteceu em uma occasião que achavam-se os paraguayos em terra tratando do rancho.

« Cahindo então sobre elles os guaycurús, não deixaram um só com vida; e ficando-se senhores do trem bellico, tiveram logo em vista remette-los á presidencia. »

MINAS-GERAES.

— Nos jornaes recebidos, apenas encontramos a seguinte noticia:

« No dia 4 de maio, no districto de S. Francisco de Paula de Oliveira, foi encontrado morto em seu leito o fazendeiro octogenario Lauriano Machado Leite.

« Feito o acto de corpo de delicto, encontraram os peritos graves feridas na cabeça do infeliz, das quaes é natural que lhe proviesse a morte.

« O respectivo delegado de policia instaurou logo o processo, e busca descobrir o delinquente. »

S. PAULO.

— São de 5 do corrente as ultimas datas.

— Estava marcado o dia 4 de julho para a eleição de um deputado pelo 2.º districto, na vaga que existe por fallecimento do Dr. Barbosa da Cunha.

— Foi assignado com o governo da provincia o contrato que autorisa a companhia Paulista para realisar o prolongamento da estrada de ferro até Campinas.

— Escreveram em 23 de maio da cidade da Parahybuna ao *Correio Paulistano*:

« No dia 22 do corrente falleceu nesta cidade D. Anna Joaquina de Oliveira, natural de S. Paulo, na avançada idade de 98 annos; era afilhada de baptismo do celebre general Martim Lopes, e dizia pertencer a uma familia outr'ora importante em S. Paulo—dos Cavalheiros. Foi senhora de grande fortuna, de que em vida dispoz em doações a seus parentes, pois sempre se conservou solteira.

Por testamento libertou os ultimos escravos que possuia, que se encarregaram de seu enterro. »

RIO DE JANEIRO.

— No senado, foi lida e mandado imprimir o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Senhor.—O senado ouvio com reconhecimento as palavras proferidas por vossa magestade imperial do alto do throno.

« A reunião da assembléa geral, sempre grata para mim, desperta em todos os Brasileiros lisonjeiras esperanças: palavras magnanimas, dignas do monarcha que, compenetrado do poder e efficacia de nossas instituições, não se julga feliz se não pela felicidade da patria, inspirando-se na opinião esclarecida dos representantes da nação.

« Apreciando, como deve, as circumstancias ponderosas que mais do que nunca reclamam o auxilio das luzes e patriotismo da assembléa geral, o senado se desvelará quanto em si couber por corresponder com fervor e lealdade á confiança do thesouro e ás esperanças dos Brasileiros.

« Viva satisfação sentio o senado ao annunciar-lhe vossa magestade imperial que a tranquillidade publica permanece inalteravel, graças á boa indole de nossos concidadãos, seu amor á justiça e respeito ás leis; e espera não será perturbado estado tão lisonjeiro pelo muito que confia na protecção Divina, já mais negada ás sociedades cuja administração vê na justiça o primeiro e o mais sagrado de seus deveres.

« As relações amigaveis do imperio com os governos das nações estrangeiras constituem um bem inestimavel, por que a paz é necessidade indeclinavel da civilisação, essencial a todos os governos e a todos os povos. Desconhecido, infelizmente, este principio pelo governo do Paraguay, o senado exulta de jubilo na consideração que a guerra, provocada pelo presidente Lopez, prosegue com honra e gloria para o Brasil e para os nossos alliados.

« A missão especial aconselhada pela nova phase em que entraram as operações militares, depois de occupada a capital do inimigo, e confiada ao ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, acredita o senado, conseguirá manifestar mais uma vez ao mundo civilisado a pureza de intenções, e espirito de justiça e lealdade, que tem constantemente animado o governo de sua magestade imperial, sempre solicito em manter com os estados limitrophes as melhores relações de boa visinhança.

« A nomeação de sua alteza o marechal de exercito conde d'Eu, muito amado e prezado genro de vossa magestade imperial, para commandar as forças brasileiras, é ainda claro testemunho de solicitude que mais identifica a dynnastia com a nação. Espera vossa magestade imperial que o illustre general lhe de brevemente conduzir á ultima victoria os valentes soldados do Brasil. O senado compraz-se em associar-se cordealmente a estas gratas quão bem fundadas esperanças.

« Causaram admiração ao senado, mas não o sorprehenderam, a constancia e heroismo dos voluntarios da patria, da guarda nacional, do exercito e da armada, tão justamente apreciados por vossa magestade imperial, constancia e heroismo superiores ás vicissitudes mais crueis e resistencia do homem e aos obstaculos da natureza.

« Estes bravos, diversos apenas pelas denominações com que se apresentaram no theatro da guerra, ergueram-se do seio de um povo entregue exclusivamente ao trabalho de que foi despertado quando o estrangeiro ousou desconhecer-lhe os brios e offender-lhe a honra e dignidade.

« O senado comparte o enthusiasmo excitado em todos os corações brasileiros pela marcha admiravel do Chaco e os gloriosos combates de Itororó, Avahy e Lomas Valentinas, manifestações esplendidas, assim da disciplina e bravura de nossas tropas e das alliadas, como da pericia e intrepidez dos generaes que as commandaram; e muito se orgulha ao lembrar-se que á frente de tão insignes generaes se achava então um de seus membros mais illustres.

« A gloria destas memoraveis jornadas está ainda patente na grandeza de seus resultados: a provincia de Matto-Grosso ficou livre da invasão paraguaya, o inimigo já não pisa o territorio brasileiro, nossa esquadra domina as aguas do Paraná e do Paraguay; santas e patrioticas alegrias, esperanças lisonjeiras de paz honrosa, unico alvo de tantos e tamanhos sacrificios. O Brasil não presa a força se não como garantia do direito.

« O senado acompanha a vossa magestade imperial em seu profundo pezar pela morte de tantos brasileiros, entre os quaes sobresahem alguns de nossos mais distinctos officiaes, e reconhece com vossa magestade que a dedicação e afferro que mostraram aos deveres da honra militar recommendam-lhes a memoria á gratidão nacional.

« O incremento das rendas publicas, apezar das causas que poderiam empecer-lhe o progresso, é sobremodo agradavel ao senado, por que indica actividade do trabalho, de desenvolvimento da industria, confiança de nacionaes e estrangeiros nas forças productivas do paiz, e contribue efficazmente para a solução de um dos mais importantes problemas da actualidade: prover dos meios de satisfazer aos empenhos já contrahidos pelo estado e as despezas extraordinarias exigidas pelo serviço da guerra.

« São de certo necessidades ha muito sentidas, entre outras e a que urge attender, a reforma eleitoral, o melhoramento da administração da justiça, nova organisação municipal e da guarda nacional, e bem assim uma lei de recrutamento, e um codigo penal e de processo militar. O senado não hesitará em prestar o apoio de sua boa vontade, consultando as lições da experiencia, a quaesquer medidas que, no intuito de garantir o direito do cidadão e os interesses do serviço publico, forem submettidas á sua consideração.

« Senhor! A plena confiança que vossa magestade imperial deposita na assembléa geral penhora em extremo a gratidão do senado. Corresponder a essa confiança é um dever de patriotismo e lealdade. O senado cumprirá religiosamente esse dever cooperando quanto em si couber para que, superadas as difficuldades do presente, seja attingido o alvo dos desvellos incessantes de vossa magestade imperial—firmar em solidas bases o futuro e engrandecimento de nossa patria.

« O senado imitará o exemplo de dedicação que vossa magestade imperial dá constantemente a todos os Brasileiros.

« Sala das commissões do senado, 5 de junho de 1869.—*Barão de S. Lourenço,—Firmino Rodrigues Silva.* »

Depois de largo debate entre os Srs. senadores Furtado, barão de Muritiba e Octaviano, foi regeitado um requerimento do Sr. Furtado pedindo informações sobre os meios de que dispõe o exercito para combater, e qual o motivo de se não terem já começado as operações.

Foi regeitado por 19 votos contra 16, o parecer de commissão que reconhecia senador pelo Rio Grande do Norte, ao conselheiro Salles Torres Homem, votando *contra* os Srs. Zacarias, barão de Cotigipe, barão do Bom Retiro, Almeida e Albuquerque, Dias Vieira, Fonseca, Jobim, visconde de S. Vicente, Dantas, Nunes Gonçalves, Chichorro, Queiroz, Furtado, Sinimbú, Paranaguá, Fernandes Torres, Nabuco, Ottoni e Pompeu, e a *favor* os Srs. Octaviano, visconde de Sapucahy, marquez de Olinda, barão das Tres Barras, barão de Muritiba, barão de Itaúna, barão de Pirapama, barão de S. Lourenço, Diniz, Souza Franco, Carneiro de Campos, Mendes dos Santos, Silveira da Motta, Dias de Carvalho, Teixeira de Souza e visconde de Suassuna, tendo *deixado de comparecer* os Srs. barão de Antonina, barão de Maroim, barão do Rio Granda, duque de Caxias, Rodrigues Silva, Mafra e visconde de Itaborahy.

Tendo sido approvados os pareceres de commissão sobre ás eleições de Minas-Geraes e do Rio de Janeiro, foram declarados senadores e tomaram assento os Srs. conselheiros Francisco de Paula da Silveira Lobo, e Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato.

Foram regeitados dous projectos, um autorisando o governo a reformar o corpo de saude da armada, e outro a restabelecer o monte pio militar.

— Na camara dos deputados foi reconhecido deputado, pelo 7º districto de Minas-Geraes, o Sr. Joaquim Pedro de Mello.

Foram approvados os projectos: de prorogação do orçamento de 1868—1869, em 3ª discussão; creando duas novas provincias, com as denominações de Minas do Sul e Oypochia, comprehendendo aquella o territorio da de Minas-Geraes que fica entre as do Rio de Janeiro, S Paulo e Goyaz, e esta o territorio situado entre os rios Nhamundá, Amazonas, Oceano Atlantico e os limites septentrionaes do imperio.

Na sessão de 5, o Sr Manoel Corrêa justificou tres projectos regulando nova matricula especial para escravos, prohibindo a venda de escravos em leilão e hasta publica, e autorisando a extracção de loterias para seu producto ser applicado á libertação de escravos.

Nessa mesma sessão foi apresentado o seguinte requerimento assignado por cento e sete deputados:

« Requeremos que se insira na acta um voto de felicitação e reconhecimeto da camara dos deputados ao exercito e armada, voluntarios da patria e guardas nacionaes, generaes de mar e terra e ao inclyto duque de Caxias, que com tanta proficiencia e valor os dirigio aos diversos campos de combate, onde alcançaram para a patria, gloria immorredoura, e para si renome e a gratidão do paiz. »

Deixou a camara de funccionar no dia 3, por ter recebido a noticia official do passamento do deputado, pelo Rio Grande do Sul, Dr. João Jacintho de Mendonça.

— Escrevem no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Tendo afinal obtido os recursos que esperava a commissão encarregada da exploração dessa estrada, partio de Guarapuava no 1º de maio. Na ultima data, 6 de maio, achava-se já a expedição a 25 kilometros de Guarapuava em direcção á Correideira do Ferro no Baixo-Ivahy. Espera o engenheiro Antonio Rebouças, que dirige esta expedição, chegar em novembro ás margens do Ivahy. »

— O vapor inglez *Magellan*, da linha do Pacifico em viagem de Montevidéo para o Rio de Janeiro, soffreu um desarranjo na machina, pelo que tem de demorar-se nesse porto alguns dias.

— Lemos no *Diario do Rio*:

« Sua Alteza, o Sr. principe, marechal do exercito e commandante em chefe, manda publicar as disposições e occurrencias abaixo transcriptas, para conhecimento do exercito e sua devida execução.

« Ficam organisados os corpos de exercitos do seguinte modo:

« *1º corpo.*

« O 1º corpo se comporá das 1ª e 3ª divisões de cavallaria, e da 2ª de infantaria.

« *2º corpo.*

« O 2º corpo se formará das 2ª e 4ª divisões de cavallaria, e da 1ª de infantaria.

« As divisões de cavallaria ficam assim compostas:

« A 1ª, das brigadas 4ª, 7ª e 9ª.

« A 2ª, das 3ª, 4ª, 6ª e 10ª.

« A 3ª, das 2ª, 5ª e 8ª.

« A 4ª, das brigadas que se acham em Aguapehy.

« As divisões de infantaria do seguinte modo:

« A 1ª, das brigadas, 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 10ª.

« A 2ª, das 2ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª.

« Os corpos de artilharia não pertencerão a nenhum dos corpos do exercito, sendo todos incluidos na brigada desta arma que fica directamente subordinada a este commando em chefe, assim como o batalhão de engenheiros, corpos de pontoneiros e de transporte.

« Fica organisado o 36º corpo de voluntorios, que será commandado pelo Sr. major Francisco Manoel da Cunha Junior, devendo ser de preferencia formado de officiaes e praças de sua primitiva organisação.

« O 3º batalhão de infantaria passa a fazer parte da 6ª brigada, e o novo 36º corpo de voluntarios da 3ª.

« Em ordem do dia de 18 do mez passado, Sua Alteza fez as seguintes nomeações:

« Do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, para commandar interinamente o 1º corpo de exercito.

« Do coronel Herculano Sanches da Silva Pedra para commandar a divisão provisoria que ora fica creada e composta das brigadas 2ª e 6ª de infantaria.

Do coronel Manoel da Cunha Wanderley Lins, para commandar a 4ª brigada de infantaria.

« Do major João Baptista Barreto Leite, para commandar o deposito que se tem de formar de recrutas que forem chegando do Brasil; devendo este deposito funccionar em Assumpção e ficar sujeito ao commando geral. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Incluindo-se transacções em cambio effectuadas hoje, pequenas sobre Londres a 18 3/4 e 18 1/2 papel particular, e menos que regulares sobre França de 5.5 a 522 e a 525 rs. por franco, sommam as operações em cambio para o paquete inglez *Oneida*:

« Sobre Londres cerca de £ 355.000 a 18 3/8, 18 1/4 e 18 d. papel bancario, e 18 5/8, 18 1/2, 18 3/8, 18 1/4 e 18 1/8 d. papel particular.

« Sobre França cerca de fr. 1,550,000 aos extremos de 514 a 525 rs. por franco.

« Sobre Portugal vigorou o premio da tabella que demos na nossa *Revista* de hontem.

« Venderam se hoje lotes regulares de soberanos a 13$150 e 13$160 a dinheiro.

« Negociaram-se hoje pequenos lotes de apolices geraes de 6 % a 83 1/2 %, e das do emprestimo nacional de 1868 a 48$ de premio.

« Venderam-se hoje 100 acções do banco do Brasil a 176$ e 177$, e 48 ditas da companhia de seguros Fidelidade a 15$ de premio.

« Descontaram-se hoje sommas regulares em letras de Santos a 6 % ao anno. A taxa do desconto no banco do Brasil continúa a 9 %. »

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 8 do corrente 790:127$070 rs.

BAHIA.

Encerraram-se no dia 11 do corrente os trabalhos da assembléa provincial. Nos ultimos dias houve grande assuada por quem occupava as galerias, com o fim de insultar os deputados governistas, em minoria, que profligavam com vigor os desmandos das transactas administrações progressistas

Depois de encerrados os trabalhos, o deputado João Dantas, presidente da assembléa, foi victoriado pelas galerias, bem como seus collegas da maioria, sendo apupados os membros da minoria.

— Tendo o presidente da provincia devolvido o orçamento provincial á assembléa, com as razões justificativas do seu acto, esta approvou-o por dous terços dos membros presentes, sem attender ao que expozera a presidencia.

— No sertão do Curralinho já havia chovido bem, animando os lavradores.

— O cambio regulava: sobre Londres 18 1/8 a 18 1/4 d., sobre Paris 520 rs.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL. — Na sessão de hontem, votada a urgencia sobre a discussão do parecer, apresentado pela commissão encarregada de examinar os estabelecimentos á cargo da Santa Casa, occupou a attenção da casa em opposição a este parecer o Sr. Lopes Machado, e ficou a discussão adiada.

Foi lido pelo 1º secretario, um officio do secretario do governo, remettendo a portaria da presidencia, prorogando a asssembléa até o dia 16 do corrente.

Foi lida e approvada a redacção do projecto de orçamento provincial com uma amenda.

Continuando a 2ª discussão do projecto de força policial, occuparam a tribuna os Srs. Gaspar Drummond, Amaral e Mello, Ermiro Coutinho e Hisbello, e foi approvado um projecto substitutivo reduzindo a força a 400 praças, dispensado o interticio á requerimento do Sr. Arminio Tavares.

Approvou em 3ª discussão o projecto n. 84.

Approvou mais em 3ª discussão o projecto n. 84 que corrige uma falta que se deu na lei n. 834 deste anno, e em 1ª o de n. 85 que concede um anno de licença ao professor do gymnasio Fellippe Menna Callado da Fonceca.

A ordem do dia para a sessão de hoje é a 3ª discussão do projecto de fixação do força, 2ª discussão do de n. 85.

PORTO DE PERNAMBUCO.—Finalmente parece que terá um resultado a questão tantas vezes protelada do melhoramento do nosso porto.

A deputação desta provincia conscia, como aquelles que a enviaram ao seio da representação nacional, da necessidade desse melhoramento, e ajudada pelo Exm. Sr. conde de Baependy, apresentou á camara dos Srs. deputados um projecto de lei autorisando o governo á despender até a quantia de 3,000:000$000 com as obras requeridas pelo porto de Pernambuco. Eis o projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º O governo é autorisado a mandar continuar e concluir por meio de contratos, ou pelo modo que julgar mais conveniente, as obras do melhoramento do porto de Pernambuco, consistente em excavações, levantamento e prolongamento do recife, dique da ilha do Nogueira e terminação do caes.

« Art. 2.º Com estas obras o governo poderá despender dentro do prazo de tres annos até a quantia de 3,000:000$, sendo 1,000:000$ annualmente.

« Sala das sessões, 2 de junho de 1869.—Augusto F. de Oliveira.—J. Alfredo Corrêa de Oliveira,—Joaquim Pires Machado Portella.—Conde de Baependy.—Uchôa Cavalcanti.—Pinto de Campos.—Francisco do Rego Barros Barreto.—Joaquim de Souza Reis.—Manoel Clementino.—F. de Aguiar.—Theodoro da Silva. »

E' de presumir que, assignado por uma deputação que tanto pesa na balança politica do paiz, esse projecto passe, escudado no direito que tem Pernambuco á esse melhoramento, visto como não é pequena a parte com que esta provincia concorre para o orçamento do imperio, sem quasi nenhum proveito para si; e bem assim que os representantes de Pernambuco na camara vitalicia não descurem esse projecto, cuja realisação lhe abre as portas a um futuro immenso.

Tem-se escripto tanto e tão repetidas vezes sobre as vantagens que deve offerecer o porto de Pernambuco, depois desse melhorado, ao navegante, que passa na sua altura, para os misteres proprios da vida maritima, que fôra enfadonho repeti-los.

A questão desse melhoramento é de summa importancia; e esta provincia almeja tanto vê-la resolvida satisfactoriamente e no mais curto prazo possivel, quanto maior é o seu desejo de se pôr na vanguarda do commercio brasileiro, para o que a natureza deu-lhe proporções e capacidade, fazendo-a rica e laboriosa, e avançando-a pelo mar como para ir conquistar a visita daquelles que sulcam o oceano atlantico.

Apresentado o projecto, resta que a deputação de Pernambuco insista para que elle passe, com aquella energia que sempre caracterisou os deputados pernambucanos.

BISPOS.—Por aviso de 8 do corrente, foi communicado a S. Exc Rvm. o Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, que S. M. o Imperador lhe concede licença para deixar sua diocese, e ir á Roma tomar parte no concilio ecumenico de 8 de dezembro proximo.

— Com esse destino já se achavam reunidos na côrte, os Exms. e Rvms. diocesanos de Marianna, de Goyaz e das ilhas Mauricias.

JURY DO RECIFE.—O tribunal que funcciona em 2ª sessão annua sob a presidencia do Sr. Dr. Joaquim José de Miranda, supplente da 1ª vara de direito, attrahio hontem um crescido numero de espectadores que esperavam assistir á longos debates na causa, que se fez de certo modo celebre, em que ha mais de um anno, figuram como autores Abreu & Veras e réo o seu ex-caixeiro e procurador Salvador Baptista Nunes Barbosa.

Amplamente discutida varias questões, tocantes á organisação do processo, suscitou-se aos autores a nobre ideia de fazerem por sua parte desistencia da acção, attribuindo-a á competencia do ministerio publico.

Bem recebida do publico como um acto de louvavel generosidade, foi a desistencia julgada por sentença, requerendo e obtendo o Sr. Dr. promotor publico que, visto estar a hora longamente adiantada, fosse adiado para hoje o julgamento final em que lhe caberá sustentar a accusação.

Foram advogados por parte dos queixosos o Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado e por parte da defeza o Sr. Dr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

DINHEIRO.—O vapor inglez *Oncida* trouxe as seguintes quantias para:

London and Brasilian Bank	150:000$
Johnston Pater & C	17:760$
Lehmahn fréres	15:000$
C. A. Sodré da Motta	2:172$
Augusto F. de Oliveira & C,	2,000 £

— Esse vapor levou de nossa praça para a Europa 3,000 £ em ouro.

PARA A EUROPA.—Á bórdo desse vapor seguiram hontem 280 passageiros, dos quaes 13 recebidos no nosso porto. Entre elles achavam-se os Exms. Srs. visconde de Jequitinhonha e conselheiro J. F. de Castilho.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o Sr. José Francisco Brandão, capitão do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife. Fez-lhe as honras militares uma guarda do seu batalhão.

A' POLICIA. — Pedem-nos apublicação do seguinte:

Hontem no trem das 7 horas, um passageiro que vinha na 2ª ordem da machabomba, soffreu uma contusão sobre o olho, proveniente de uma pedrada que na estação do Caminho Novo, partira de um pequeno grupo que se achava fronteiro a casa n. 64; felizmente apenas ferira o individuo sem causar-lhe maior damno.

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia supplica-se providencias, mandando recommendar a policia desses lugares proximos, maior vigilancia sobre os que gostam de se divertir com os males alheios, mesmo porque já não é a primeira vez que tem sido atirado sobre os wagons, projectis e punhados de areia etc.

TRANSFERENCIA.—O leilão do patacho inglez *Eliza & Jane*, no porto do Cabedello, annunciado para o dia 16 do corrente, fica transferido até novo aviso.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 110.ª, á beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, que corre no dia 19.

PASSAGEIROS.—Do vapor inglez *Oneida* para esta provincia:—Padre Carlos Caccia, Antonio da Costa e Sá, William White Broad.

Em transito 167.

— Do vapor brasileiro *Coruripe*, sahidos para Mamanguape -

João Rapozo de Souza, Francisco Luiz Martins Pereira, Manoel M. Ferreira, sua senhora e 2 afilhados. Manoel Joaquim Vieira Peixôto, Joaquim Adolpho Polycarpo de Oliveira, Anna Joaquina Soares da Silva e uma neta.

— Sahidos no vapor inglez *Oneida* para os portos da Europa;

John C. Doyle, Henry Vogeley, Francisco Antonio Pereira Pinto de Sena, Eugenio Peltorce, Gregorio Paes do Amaral, Manoel José Dantas, Manoel Joaquim Lopes de Azevedo, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Manoel Martins da Silva, F. H. Carls, Feorenzano Baazi e seu filho e João Antonio Machado.

CEMITERIO PUBLICO.—Obtuario do dia 11 de junho de 1869.

Joaquim Corrêa de Araujo, Pernambuco, 59 annos casado, S. Lourenço da Matta, pneumonia.

Antonio, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; tumor.

Carolina, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; tosse.

Amalia, Pernambuco, 3 annos, S. José; congestão cerebral.

Alexandrina, Pernambuco, 20 annos, Recife; convulsões.

Martinha, Pernambuco, 13 annos, S. José; phtysica.

Francisco Antonio Rodrigues, Rio de Janeiro, 45 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Pedro Manoel, Rio-Grande do Norte, 50 annos, solteiro, Boa-vista; gastro interite.

— 12 —

Pedro José Pereira, Paraguay, 25 annos, solteiro, S. José; phtysica.

Raymundo, Pernambuco, 30 annos, Recife; febre maligna.

— 13 —

Fortunato, Pernambuco, 6 annos, S. José; tetano pulmonar.

Banco inglez do Rio de Janeiro.

Devia em 24 de maio reunir-se em Londres a assembléa geral dos accionistas do English Bank of Rio de Janeiro (limited) para a discussão e votação do relatorio e contas da gerencia da direcção no anno economico findo em 28 de fevereiro ultimo e para a eleição de dous directores em substituição dos que, segundo o estatuto, teem de sahir da direcção, podendo, porém ser reeleitos, e dos membros do conselho fiscal.

Damos em seguida o relatorio da direcção:

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO LIMITED.
CAPITAL SUBSCRIPTO £ 1,000:000 EM 50,000 ACÇÕES DE £ 20 CADA UMA.
Com faculdade de ser augmentado
CAPITAL REALISADO £ 500,000
Séde do banco, 13, St. Helen's Place Bishopgate Street, London, E. C.
Successores no Rio de Janeiro e em Pernambuco
Agencias em Lisboa, no Porto e na Bahia.

Saca sobre o Brasil e Portugal.—Encarrega-se da compra de fundos, de receber dividendos, de negociar e procurar letras de cambio, e de outro qualquer negocio bancario.

Recebem-se nas succursaes depositos a juros por praso fixo, cujas condições á vista se podem ajustar.

RELATORIO.

Tem a direcção muito prazer em apresentar aos accionistas o balanço junto, mostrando o activo e passivo do banco e a conta de ganhos e perdas relativa ao anno financial, findo em 28 de fevereiro proximo passado.

Os lucros de todo o anno sommam £ 90,006—8—1, de que ha de deduzir o rebate dos juros nas letras e saques por vencer, e todas as despezas da séde e das succursaes do Rio de Janeiro e Pernambuco, ficando como lucro liquido £ 65,956—8—11, em que entra um saldo de £ 2,071—4—8 que vem do anno antecedente.

Pagou-se em novembro proximo passado um dividendo de 8 shillings por acção, importando em £ 20,000—0—0; recommendamos agora que se divida outra igual somma em 9 de junho que vem prefazendo um dividendo em todo o anno de 16 shillings por acção ou 8 % sobre o capital realisado do banco, livres de imposto.

É agradavel para os directores poderem recommendar esta applicação de uma parte dos lucros, depois de haver passado £ 20,602—7—7 á conta de depreciação do capital, para elevar a somma daquella conta a £ 120,105—9—7, equivalente ao total da depreciação que o capital do banco, empregados no Brasil, ha soffrido, calculada a differença entre 27 d. por 1$000, o par do cambio pelo qual se deu o valor ao activo e passivo, e 18 1/2 d., taxa regular alli á data de fechar estas contas.

Depois de prover para o dividendo já pago, para a nova depreciação do capital e para o dividendo que agora se recommenda, fica, para ser transportado ao credito da conta de ganhos e perdas, um saldo de £ 5,354—1—4.

O negocio do banco continúa a progredir satisfactoriamente e o activo é do melhor caracter.

A direcção deseja lembrar com satisfação o zelo e habilidade dos gerentes e mais membros da séde e das succursaes.

Os directores que, segundo as disposições dos estatutos, deixam seus cargos nesta occasião, são os Srs. Arthur Bernard White e W.m Bevan; ambos, sendo elegivois, se offerecem para a re-eleição.

Tem a assembléa de nomear fiscaes para servirem nos doze mezes que se seguem.

13, St. Helen's Place E. C.
10 de maio de 1869.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Activo e passivo em 28 de fevereiro de 1869.

ACTIVO.

	£	s.	d.	£	s.	d.
Dinheiro nos banqueiros e em caixa.				286,034	19	7
Letras a receber em carteira e depositadas nos banqueiros da companhia....	1,450:016	19	2			
Outros dividas activas e saldos dos devedores......	475,482	8	3	1,925,499	7	5
				2,211:544	7	0

PASSIVO.

	£	s.	d.	£	s.	d.
Capital Autorisado em 50,000 acções de £20 cada uma, com faculdade de ser augmentado £ 1,000:000 0 0						
Capital realisado £ 10 por acção				500,000	0	0
Dividas passivas						
Quantia que se deve por contas correntes e depositos	543,109	9	9			
Letras a pagar e outras dividas passivas e saldos credores....	1,017:541	1	5	1,560:650	11	2
Depreciação do capital						
Somma em reserva conforme o balanço de 29 de fevereiro de 1868......	99:903	2	0			
E mais transferido da conta de ganhos e perdas para levar a somma desta conta ao equivalente da depreciação da moeda do Brasil até esta data na parte do capital ali empregado...	20,602	7	7	120,505	9	7
Rebate dos juros nas letras e saques por vencer.........				5,024	4	11
Ganhos e perdas conforme a conta abaixo........				25,354	1	4
				2,211:534	7	0
Divida passivas em letras negociadas..........				68,128	1	3

Conta de ganhos e perdas do anno findo em 28 de fevereiro de 1869.

DEVE.

	£	s.	d.
A despezas geraes na séde e nas provincias do Rio de Janeiro e Pernambuco, incluindo a remuneração aos directores.........	21,096	18	11
A dividendo por conta, pago pelo semestre findo em 31 de agosto de 1868.......	20,000	0	0
A deprecição do capital, somma transferida para fazer face á depreciação do capital empregado no Brasil................	20,602	7	7
A rebate dos juros nas letras e saques por vencer.	5,024	4	11
A saldo levado a baixo....	25,354	1	4
	92,077	12	9

HAVER.

	£	s.	d.
De saldo a 29 de fevereiro de 1868..............	2,071	4	8
De lucros totaes em Londres, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, abatendo os juros de depositos, dividas mal paradas, etc.	90,006	8	1
	92,077	12	9
Saldo que vem de cima....	25,354	1	4

Examinamos os extractos das contas transmittidas das succursaes do Rio de Janeiro e de Pernambuco, cuja correcção é attestada pelos respectivos fiscaes, e tambem os livros e as contas da séde em Londres, e achamos o balanço e a conta de ganhos e perdas que vão acima correctamente formados em conformidade com elles. O capital empregado nos succursaes apparece nas contas a 27 d. par do cambio como d'ante, mas a reserva que se tinha feito e mais a somma de £ 20,602 7 s. 7 d. tirada este anno da conta de ganhos e perdas cobre a depreciação daquelle capital, tomand o cambio a 18 1/2 taxa regular na data quando fecharam as contas. Os lucros nas succursaes pelo anno que passou foi tomado pelo cambio corrente na data em que as contas foram fechadas.

Londres, 26 de abril de 1869.
George T. Brooking,
George A. H. Holt,
Directores.
John Young,
John Silva,
Charles Henry Nobie,
Fiscaes.

PUBLICAÇOES A PEDIDO.

Confrontação expiatoria.

Deverei autorisar com o meu silencio todos os propositos deffamatorios, que o Sr. Joaquim Francisco deliberadamente faz correr contra mim de um modo tão indecente e injurioso?

Tenho sido indifferente a todos os seus ataques, tenho-me vencido por muito tempo.

Vendo-o abandonar-se aos movimentos desconcertados que o fizeram desconhecer do publico; deixei-o entregue a suas perturbações de espirito; lendo seu cartel de injurias, não compareci; deixei-o ficar exposto aos olhares do vulgo na attitude de obscena de um athleta, fazendo impudicos desafios.

Assombrava-me a ideia de desenrolar a sua e minha vida, revolvendo as cinzas de seu pai.

Procurou ultimamente denegrir esses actos de moderação e prudencia, obscurecendo os verdadeiros motivos do silencio que tenho guardado.

Eu lhe concederia todas essas vantagens.

Tinha sido ameaçado com umas cartas, em que lhe fazia intimas confidencias de amizade; e não queria por forma alguma que fossem trazidas a luz da publicidade. Tinha uma mordaça, e comprehendendo a astuciosa arrogancia com que elle abusava de minha paciencia e da credulidade publica; deixava-o representar sua farça, mas elle ganhando com isso cada vez mais ousadia, chegou ao ponto de querer expor-me ao despreso publico, fazendo-me considerar como um desses miseraveis, que, esquecidos do beneficio da caridade, cospem a mão piedosa, que os tem alimentado: e em uma especie da allucinação, esquecendo-se de quem é, chamou-me ingrato! Tinha chegado ao cumulo da affronta!

Todos os meus estimulos se excitaram a um tempo.

Não pude mais resistir; abandonaram-me as forças; não posso entregar-me a um supplicio desta natureza; devo purificar-me dessa mancha.

Vou revelar as agonias com que me tem opprimido.

Vou abafar os gritos dilacerantes do meu aggressor.

Arremessado a mim com tamanha furia, veio despedaçar-se!

Elle, que perdeu a cabeça nas disposições de tão inconsiderado ataque, prepare-se para receber todo o pezo da defeza.

Bem a meu pezar vou entrar na exposição dos factos, despersos no curso de minha vida, que ligados entre si e comparados com a conducta do Sr. Dr. Joaquim Francisco, devem decidir do conceito que d'ora vante tem de merecer de seus concidadãos: Prepare-se para ouvir-me.

E' preciso que as provas tiradas de minha conducta sejam reforçadas pelas provas que me fornece a conducta do meu aggressor.

Antes de entrar nessa exposição permitta-se-me lembrar a causa, que deu origem a presente discussão. Foi a interpellação que lhe fiz em termos polidos sobre sua politica em Nazareth.

Seus modos eram tão ingenuos... sua linguagem tão simples..., que o inimigo implacavel de hontem e o amigo de hoje, quasi que se confundiam, em ambiguidades sobre as vantagens de um ou outro bastão!...

A minha interpellação, assim concebida obrigou-o á recuar do meio da ponte, e a renunciar o virente bastão do partido conservador com todos os seus direitos heriditarios!

Foi o que deu lugar a toda essa irritação, que escandece seu espirito.

Dahi nasceu essa discussão, que o Sr. Joaquim Francisco julgou conveniente colloca-la no terreno odioso e pessoal, para o qual me citou em termos tão incivis e indecorosos.

Assim fui arrastado ao campo da defeza em que venho collocar-me com toda firmesa e disposto a uzar de toda a superioridade de minhas forças.

Para bem defender-me sou obrigado a dizer tudo, para que tudo se saiba e tudo seja julgado!

O meu aggressor animado pelo receio, que mostrei de que fossem publicadas as cartas, de que acha-se de posse, receio, que mostrei francamente a um amigo commum, julgou-se tão forte, usando daquella arma, que atreveu-se a aggredir-me sem mais reservas; e tão certo estava de que podia ferir-me a seu salvo, que não exitou em injuriar-me perante o publico com o epitheto afrontoso de *vil comensal, famelico ingrato.*

Reclamar com todas as forças para o Sr. Dr. Joaquim Francisco a palma dos seus triumphos, o titulo que tanto o enobrece, adquirido á custa dos sacrificios de sua dignidade, honra e brios, direitos, que ninguem lhe póde disputar, e eu jamaisquizera uzurpa-los, é o ponto capital de minha deffeza.

Mostrar que nunca estive em circumstancias de ser alimentado por ninguem, e que com os meus poucos recursos tenho prestado soccorros de toda natureza ao Sr. Dr. Joaquim Francisco, e um dos fins a que me proponho como condição principal da mesma defeza.

Recordando-me os tempos de minha infancia e esperançosa mocidade, inclino-me com respeito diante da lembrança do affectuoso parente, que supprindo os paternaes cuidados de minha educação nesta cidade, encarregou-se depois de dar direcção conveniente aos meus negocios, e de guiar os meus primeiros passos na carreira da vida, em falta daquelle a quem devo minha existencia.

Nesse tempo ouvi os primeiros vagidos do meu aggressor, cubria-nos o mesmo tecto, e em differentes idades cresciamos á mesma sombra. Ouvi os preceitos que me dictava seu pai, autorisado pela experiencia e pela pratica da mais pura e sã moral; e ainda hoje me curvo com verdadeira submissão filial, ouvindo o nome que traz e representa na sociedade o Sr. Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

Meu tio foi, pois, meu tutor natural, e nesta qualidade governava meus bens e cuidava de minha educação. Nunca fui rico, mas nunca me faltaram os meios necessarios de subsistencia; nunca precisei de recorrer a caridade estranha, e muito menos a do proximo parente que considerou-me sempre como seu filho. Achei-me nas condições em que se tem achado todos aquelles que perdem muito cedo o seu apoio natural. Tive um tutor, e aquelle tutor nunca passaria pela ideia de que seu filho viria hoje expor-me aos olhos do publico, como um desses infelizes que por lhe faltarem todos os recursos da vida acceitam a caridade de comerem a mesa de um bemfeitor!

Eu contava apenas 13 annos de idade, quando meu pai mandou-me para esta cidade seguir os meus estudos. Não haviam nessa epoca collegios; e era pratica acceitarem os parentes e correspondentes os moços que vinham educar-se nesta capital; muitos conheci até de provincias estranhas hospedados em casa dos seus correspondentes. O pai do Sr. Joaquim Francisco era meu tio e correspondente de meu pai. Nestas condições é que eu fui recebido em sua casa; depois morreu meu pai e elle continuou a dirigir os nossos negocios e a minha educação até que fui para Olinda concluir os meus preparatorios.

Já se vê, pois, que devendo muito a memoria de meu tio, não recebi delle esses actos de caridade que humilham e abatem aquelles que os aceitam.

Os beneficios que recebi, não me deixam humilhado, o modo por que foram indicado é que rebaixa o meu aggressor, o qual abrindo de par em par as portas de seu coração deixou ler nelle quaes os sentimentos que o dominam!...

Se outros fossem; em vez de lançar-me em rosto o zelo e cuidado com que seu pai desempenhou o encargo de tutor, só abriria espaço a uma discussão em termos que fossem dictados pelo mutuo respeito e estima que nos devemos; teria vindo dar largas a seu espirito, rendendo justa homenagem aos sentimentos que sempre me animaram; sentimentos que nos deviam trazer ligados e estreitamente unidos como fomos desde o berço, por laços que eu reputava insoluveis. Viria pagar um tributo a verdade, dando sincero e publico testemunho dos vivos signaes com que manifestei o meu reconhecimento; mas não importa ahi está a correspondencia de meu tio, que tão opportunamente intervém hoje nesta discussão—para vingar-me das injustiças de seu filho.

Tenho as suas cartas, e em cada uma dessas reliquias preciosas, que eu guardo, como uma lembrança piedosa de familia, ou antes como os meus charos penates, está gravada em caracteres authenticos a irrevogavel condemnação do Sr. Dr. J. F....

Com ellas não posso assegurar-lhe, que não pertenço a classe dos homens obsecados pelo egoismo...

Recordar em todos os tempos e lugares os favores que eu devia a meu tio J. F. foi um dever,

que sempre cumpri com a maior satisfação, assisti-lo em sua decadencia foi uma lei, que me impuz e que cumpri fielmente.

Elle era negociante em grosso nesta praça e dispunha de grandes creditos; por deploraveis circumstancias quebrou.

Fortuna, credito, importancia, tudo desappareceu no meio do naufragio commercial.

Os amigos fugiram, e aquelle que a mãos largas tinha distribuido favores de toda ordem, achou-se de repente, sem recursos, quasi que entregue a indigencia.

« Dum felix eris multos numerabis amicos,
Si tempora fuerant nubla, solus eris. »

Vou entrar em uma longa historia; soffrimentos de um lado, sacrificios do outro, fazem o conjuncto das provas, que obrigou o meu aggressor a exhibir em publico.

Muitos factos estou persuadido que elle mesmo ignora, porque tive sempre a delicadeza de nunca fallar nelles, e é provavel que meu tio não quizesse acabrunhar seu espirito na tenra idade que tinha, quando elles se deram, mas como tudo posso provar com a sua correspondencia, não receio que os negue.

Principiemos.

No estado em que se achava quando quebrou. lutou ainda por muito tempo, esgotando os fracos recursos que lhe restavam, habitando nesta cidade. O meu aggressor balbuciava ainda o abecedario, quando chegou a época em que meu tio comprehendeu a impossibilidade de dar-lhe educação, morando aqui com tão escassos meios, tomou a resolução de ir para Olinda, onde isso mais se facilitava. Eu já lhe tinha feito alguns donativos de dinheiro, digo donativos, porque elle quando necessitava delles, dizia-me com cordeal franqueza « não te peço emprestado. » Foram-se apurando as necessidades e de dia em dia crescendo os empenhos da pobreza em que vivia. Eu não tinha grandes meios, mas sempre me chegavam para ir-lhe remettendo o que podia dispensar de minhas primeiras necessidades. Maiores, menores, pequenas e insignificantes quantias, tudo lhe era enviado e quando essas mesmas me faltavam recorria ao emprestimo, existindo ainda hoje pessôas a quem eu pedia para esse fim, e me viam remettelas. Essas pessôas a quem eu ainda hoje me confesso grato por esses favores, que eram para mim da maior importancia, me offerecem o seu testemunho.

Foram correndo as cousas até que chegou a occasião de realisar a sua deliberação de ir para Olinda, para mais facilmente occorrer as necessidades que se augmentavam com a educação de seu filho. Foi então que cresceram os meus sacrificios! Para meu tio deixar esta cidade era preciso satisfazer alguns empenhos destes, que se contrahiam, vivendo-se mesmo com toda a pobreza; nenhum de nós tinha os meios; foi preciso satisfa-los com a venda de bens! Uma das minhas escravas, um unico cavallo que tinha para montar, foram remettidos a meu tio.

Muitos filhos não se despojam de seus bens para remir as precisões de seus pais. A minha dedicação chegou ao ponto de privar minha mulher de alguns de seus adornos, e envia-los a um primo para os vender e entregar a meu tio. (Esse primo ainda existe.) Por mais occulto, que se passem certas couzas; ellas sempre vem a se saber. E alguns amigos meus estranharam-me, como excessivo nesses pequenos rasgos de gratidão, dos quaes me lembrando hoje sensibeliso-me ao ponto de quasi querer perdoar ao meu duro aggressor, tão bom me sinto neste momento.

Bem quizera poder omittir essas particularidades de familia; mas o meu primo foi enexhoravel, collocou-me na dura posição de, ou expor esses quadros a vista do publico, ou de passar por um homem vil, por um desses famelicos, que saciando hoje em uma casa a sua fome, amanhãa vão ferir e atassalhar aquelles mesmos que dispensaram com elles o seu pão e seus afagos!

Não foram esses os maiores serviços que prestei ao meu presado tio. Esses reverteram, é verdade, em beneficio do meu accusador, que com taes soccorros pôde ir ser educado em Olinda. Foram outros de uma ordem muito superior, e que se vão graduando até a maior altura.

Corriam assim as cousas, e meu tio já estava em Olinda, quando um credor pinhorou-lhe os moveis e tudo mais que lhe restava; foi elle mesmo o depositario. Não sei porque razões em consequencia disso mesmo lhe foi expedido um mandado de prisão!

A dez leguas de distancia chegou aos meus ouvidos sua voz afflicta, implorando-me socorro. Elle não tinha mais a quem recorrer para livra-lo de uma prisão ignominiosa! Tinha muitos parentes ricos e poderosos, mas só aquelle a quem seu filho chama hoje ingrato, ouvio aquella voz angustiada.

Percorrer 10 leguas, entender-me com o credor, offerecer os meus bens, e que não foram aceitos, e remir meu tio, assignando novos titulos, foi tudo obra de um dia. Ás 5 horas da tarde, entregando-lhe os creditos antigos e a remissão de sua pessoa, eu estava de volta para minha casa, tão satisfeito de mim, como se nada faltasse para completar a minha felicidade.

Ha momentos na vida, que não se trocam pelas mais ambicionadas glorias do mundo: eu tenho soffrido muito, mas tambem tenho gosado esses instantes de felicidade.

Sabe desse facto, Sr. Dr.? Existe ainda o credor nesta cidade, e ha uma pessôa, que morando então em Olinda, sabe de todos esses promenores. Após a duvida, virá a prova, mesmo judicial.

Comparem os leitores esses serviços com os beneficios que recebi de meu tio, sem esforço, sem o menor sacrificio. Elle era correspondente de minha mãi, as minhas despezas eram pagas integralmente com nossos productos, e quando não chegavam, ficava logo por conta um escravo dos nossos que trabalhavam nos armazens de meu tio.

Essas contas nunca foram examinadas; eram aceitas sem a menor objecção, e entregava-se o o escravo pelo preço dado por meu tio, tal era a harmonia e confiança que entre nós reinava; e até hoje eu ainda ignoro, se os escravos que trabalhavam nos armazens percebiam algum salario. Será bom que prove isso, para convencer melhor ao publico que fui um comensal de seu pai; porque do contrario a hospedagem foi muito cara.

Prosigamos.

Os sacrificios de uma ordem mais elevada não interromperam nunca o curso ordinario dos pequenos soccorros, e nem pesavam só sobre mim; um primo meu o Sr. capitão Lourenço Bezerra Marinho Falcão, ajudava-me igualmente. Nós eramos socios; e elle que diga, se eu nunca embaracei as differentes remessas de assucar destinadas ás precisões de meu tio. Em nossas contas eram postas de parte, ou antes consideradas como um costeio. Elle tambem vendeu bens, fez tudo quanto pôde fazer por seu pai um bom filho.

Tambem foram integralmente pagas essas contas?...

Diga-o meu socio, responda o meu aggressor.

Correram assim as cousas, até que se me offereceu occasião de prestar a meu tio o serviço que eu considero o mais importante, e que foi sem duvida o mais proveitoso. Eu podia citar muitos outros; mas não é minha intenção fazer um longo cathalogo de beneficios, a minha intenção é defender-me da grave imputação de ingrato, a minha intenção é livrar-me *da pena de vil calumniador* fulminada contra mim na falta da exhibição que venho de fazer e continuo ainda em cumprimento da respida intimação do Sr. Dr. J. F.

Ficam esses consignados, ao mesmo tempo que se representa a meu espirito uma scena lastimosa de exactores da fazenda, sequestrando moveis por uma insignificante quantia; e eu por uma dessas *phantasias* que me occorrem muitas vezes, sendo obrigado a vender por menos da metade de seu valor um bem de muita estima para mim, e pelo qual uma hora antes se tinha offerecido o duplo do preço, porque o entreguei, mas para que essas phantasias! A minha imaginação se desvaira, vejo que os exactores foram pagos, e parece-me vêr ainda um olhar de profundo reconhecimento lançado por uma senhora respeitavel, que palida, convulsa, assistia a esse acto, recorrendo a meu auxilio. Para que sonhar, se não tenho outra prova além do testemunho dessa senhora, que não ouso invocar, porque é contra seu filho que me chama ingrato.

Perdão senhora, se neste momento vou perturbar o seu socego, recordando-lhe uma das maifortes attribulações de seu espirito; sou obrigado por seu filho. Elle não me poupa em cousa nenhuma, e eu vejo em sua mão o dardo com que ameaça ferir-me sem respeitar a nenhuma dessas leis que a natureza tem profundamente gravado no coração do homem!...

Até aqui tem visto os leitores, que os sacrificios eram pecuniarios; e na phrase gelada do meu aggressor, no seu modo de vêr e sentir *não passáram de emprestimos de dinheiro que foram ingralmente pagos*, como elle disse, talvez erguendo o labio superior....

Agora se verão sacrificios de uma ordem muito superior, muito mais elevada.

Do meio do naufragio de sua fortuna, salvou meu tio um espolio precioso; eram as suas unicas esperanças, e veio a ser a salvação de sua familia.

Elle tinha justos titulos e direitos indisputaveis ao engenho Abreus, com todos os seus escravos, e mais simoventes e utensis: todo o tempo que lutou com a penuria e escassez de meios, sustentou esta demanda que chegou aos termos de final execução, eu o ajudei muito no curso do pleito, já com dinheiro, já como seu procurador, já com graves compromettimentos e risco de minha vida; em toda sua correspondencia comigo, tenho isso comprovado da maneira a mais clara e positiva.

Depois de muitas tentativas de execução ao aresto da relação, todas burladas, pela protecção escandalosa das autoridades locaes, chegou afinal a mudança politica de 1848; com essa mudança reviveram as esperanças de meu tio, que se preparava para proseguir nos termos da execução: quando rebentou a revolução.

Desde então tudo foi confusão e desordem na provincia.

As pessôas que se achavam na posse do engenho envolveram-se na revolução; era muito natural. A mesma politica, que os tinha sustentado na posse contra os arestos dos tribunaes, devia continuar a mantê-los naquella posse. Continuou o movimento revolucionario, e o executado conservou-se naquelle posto, acompanhando seus filhos as forças revolucionarias. Os dados estavam lançados para elle, se a revolução vingasse, jámais seria arrancado do engenho, se o governo triumphasse, estava perdido. E nesse caso elle declarou abertamente que fugiria com os escravos e todos os bens que podesse conduzir, reduzindo a cinzas o predio. Estas palavras estavam nas condições perseverantes dos crimes horrorosos e negregados planos de perversidade daquella gente assignalada! Não havia que duvidar de sua execução. O roubo e o assassinato deviam ser coroados pelo incendio!

Como evitar tamanhos estragos? Eu e meu tio metemos mãos a obra, ajudados pelo conselheiro Nabuco, sobre cujos auspicios obtivemos uma ordem do chefe de policia, para guardar-se o engenho, com força evitando assim os crimes premeditados.

Obtida esta ordem encarregou-se meu tio de fazê-la executar; e por mais de um mez solicitou das autoridades militares instituidas pelo governo os meios de execução.

Foi no estado de maior desanimo, que elle communicou-me a inutilidade de seus esforços; fazendo-me instantes pedidos para o auxiliar. Escreveu-me de Petribú com essas amarguradas expressões.

« Quando um homem chega ao meu estado ninguem mais faz caso delle, ha um mez que rogo a todos os meus parentes para me ajudarem, nenhum delles me attende. Nem Lourenço, nem José Maria se prestam a cousa nenhuma, se tú não vieres, aquelles malvados conseguirão o seu intento. »

Por essa occasião enviava-me a ordem do chefe de policia.

Então estava a provincia alagada em sangue, cruzavam-se as forças rebeldes em diversos pontos, e já em muitas batalhas se tinha assignalado a coragem e heroismo pernambucano.

Os amigos da ordem se reuniam em diversos acampamentos, e lá não chegavam os emissarios do governo, sem correrem perigos immensos; e aquelles que com destreza e desfarce conseguiam levar as participações e ordens emittidas, percebiam avultados premios!

A bandeira da ordem por toda a parte tremulava victoriosa, mas em Maricota acabava de soffrer um revez; tinha sido despedaçada pelo tribuno Borges da Fonceca; uma especie de terror se espalhava então pelos mais fracos, e eu confesso ingenuamente que pertenço a este numero; mas nem o medo nem as difficuldades de outro genero que eu tinha a vencer, me detiveram um momento.

As oito horas da manhãa (não me lembra o dia) parti do acampamento do Monteiro para o acampamento de Crusahi. Se o medo precipitava a minha carreira, o desejo de salvar a meu tio de sua perda infallivel davam-me azas.

Chegado a Crusahi, entendi-me immediatamente com o coronel José Maria, que commandava aquelle ponto. Preciso entrar em todos esses detalhes, e contar minuciosamente tudo quanto vai seguir para que possa comprehender o leitor, que os serviços prestados por mim não foram=*apenas emprestimos de dinheiro integralmente pagos*= como já o disse o Sr. Dr. J. F.

Nessas excursões a minha vida corria grandes perigos. A minha casa já tinha sido cumprimentada por um chuveiro de ballas com que me saudou uma força inimiga; eu era conhecido, e temia muito um encontro com os nossos inimigos de Abreus. Um parente meu tinha sido assassinado por elles, muitas vezes tinham tentado contra a existencia de meu tio, e eu lhes servia de grande embaraço; portanto devia temê-los, e quem não temeria aquellas feras. Prosigamos!

Chegado a Crusahi, restava-me a maior de todas as difficuldades a vencer; era resolver o commandante das forças a se prestar ao cumprimento da ordem.

Uma recusa formal foi a sua primeira resposta, apoiando-se em todas as razões, que já tinha dado a meu tio. Combater uma a uma com grande esforço de intelligencia foi trabalho inutil. Estava já cançado, e completamente desenganado, e no estado de exacerbação em que me achava, não medi mais ás minhas expressões, rompi em manifestações pouco attenciosas, declarando-lhe, que o seu procedimento seria levado ao conhecimento do publico, e que as suas escusas seriam traduzidas antes pelo temor da vendicta daquelles criminosos, do que por escrupulos legitimos e razoaveis. Todos os seus brios se revoltaram naquelle momento.

Respondeu arrebatadamente e rôxo de colera; mas atravéz daquella nuvem raivosa, eu percebi que elle estava abalado; a idéa de o supporem um homem, fraco e timorato, o tinha vivamente impressionado, e a imprudencia que parecia comprometter a minha causa servio perfeitamente a um desenlace feliz. Um instante depois, abrandando a voz, disse—deixe-me reflectir. Estava vencido; restava-me combater aquelle resto de excitação. Mudei de tom, e conseguindo por bons modos aplacar a sua irritação, vim a resolve-lo definitivamente.

Eis do que depende muitas vezes um grande triumpho. Difficuldades insuperaveis se resolvem por um assomo de colera; quando os mais bem combinados calculos da prudencia nada tem conseguido. As 4 horas da tarde deste mesmo dia uma força occupava o engenho Abreus!

O que lá se fez não sei como conte.

Achei-me de repente em uma dessas situações peniveis, em que é necessario ao homem adquirir uma força sobrenatural, abafando e comprimindo todos os sentimentos de humanidade, para poder exercer um acto de justiça. Foi de certo o acto mais duro que tenho praticado em minha vida.

Em um momento foram reunidos todos os bens, 53 escravos, muito gado de toda a especie, assucar etc. etc., de tudo foi despojado o cunhado de meu tio; e por uma transformação rapida, um despio os andrajos da pobreza, o outro foi implorar um abrigo por caridade em casa do vigario Basilio Gonçalves da Luz, que banhado em lagrimas o recebeu em seus braços com toda a bondade que o caracterisa, e uma pobre innocente filha daquelle homem desgraçado, recebeu com o maior disvelo e carinho as consolações de seu virtuoso parocho.

Desde aquelle momento redobraram todas as considerações de estima, respeito e amizade, que eu tributava ao vigario Basilio. E naquillo que o Sr. Dr. J. não vio motivo para agradecer, eu reconheci uma virtude que admiro. A meus olhos brilhou a viva luz da caridade, derramando-se no meio das trevas que envolvia a desgraça daquelle homem.

Se era nosso inimigo, era nosso parente, e sua innocente filha não tinha culpa das maldades do seu pai. Eu a vi tambem em lagrimas e soluços, estendendo-me os braços, pedindo-me compaixão.

Resisti a todos os movimentos de meu coração. Não pôde soccorre-la. As minhas faculdades estavam todas dominadas por um sentimento.

E o que é que exercia sobre mim tamanha força? Era o sentimento do dever. Pagava a meu tio uma divida sagrada, mudava sua sorte, assegurava o futuro de seus filhos, daquelle que é hoje senhor desses bens, o Sr. Dr. F.

Concluido aquelle acto restava pôr em segurança aquelles bens, consultando então com o Sr. Dr. Christovão Souto Maior, e o commandante da força, o tenente coronel João Cavalcanti da Rocha Wanderley, actual delegado de Nazareth, resolvemos recolher todos aquelles bens ao acampamento de Crusahi, para cuidarmos depois em evitar os estragos premeditados.

Ao chegar alli expedi um aviso a meu tio em Petribú, uma legua distante.

Ajuizem os meus leitores com que alvoroço foi recebida aquella participação. Ainda não era meia noite e elle chegava.

Não posso descrever a emoção violenta, que se apoderou de mim, quando estendendo-lhe a mão, elle apertou-a com força, sem poder proferir uma palavra!

Cumpre-me aqui referir um incidente que se deu no curso da demanda e que se vai atar a scena que então se passou.

Tinham havido diversas tentativas de execução todas malogradas pela combinação das autoridades locaes, em uma dellas, em que a minha vida correu grande perigo; fui increpado por meu tio de pouco zeloso em seu desempenho, levava comigo a carta em que elle usava dessas expressões « Por complacencia com aquelles malvados sacrificastes a minha familia! »

Era chegado o momento de responde-la quando pude fallar apresentei-a dizendo.—E' assim que eu respondo a injustiça com que Vmc. tratou-me nesta carta, suppondo-me capaz de condescender com os nossos inimigos. Elle tomando em uma das mãos a carta que eu segurava, com a outra tocou-a na luz de um candieiro.

A chamma consumindo os traços daquella injustiça, derramava nas paredes do salão, carregadas de um verde escuro, uma luz baça e lugabre. Eu estava profundamente commovido. Um sentimento vago, e indefinido de satisfação se confundia com as tristes impressões das scenas afflictivas, que se tinham passado aquelle dia, o mais dilacerante da minha vida; se represesentava a minha vista naquelle ancião de aspecto tristonho e carregado, assistindo immovel ao despojo da fortuna de que se achava de posse. Parecia ver sua filha com a expressão da innocencia e da dôr, estendendo-me os braços, pedindo compaixão! E um brado intimo me dizia—justiça, ou crueldade?....

Tenho ainda a consciencia de que executava um acto de justiça. Se houve muita dureza na execução; Deus me perdoe. Todos os meus sentimentos estavam dominados pelo sentimento do dever. Se foi crueldade, a gratidão me fez cruel.

Tenho assás abusado da bondade dos meus leitores; eu não posso deixar de ser minucioso, entrando em todos os detalhes dessa longa historia; omittindo qualquer dos incidentes com que vão coloridos os factos principaes, perdem estes toda a sua força e a côr natural. Não podem ser devidamente apreciados o meu esforço, a minha dedicação, os meus sacrificios e toda a injustiça do meu aggressor.

Desde aquella epoca ficou meu tio na posse dos bens simoventes; preeenxendo-se a formalidade de haver um depositario; apenas estinguio-se a revolução entrou para o engenho, e a acção seguio os transmittes legaes.

Não quero deixar de apreciar em duas palavras esse acto, quanto a responsabilidade moral que me cabe, por me haver auxiliado no meio de uma revolução daquella intervenção previdencial da policia e a força publica; pois que até nas Alagoas por isso fui accusado de ter sido um barbaro agente do poder no exterminio dos adversarios, e disso talvez se recor de uma pessoa que de bem perto meouve agora.

A usurpação do mais imprescreptivel direito pela mais escandalosa infracção da lei em tempo de paz e ordem civil, foi substituida pelo abuso das formas legaes; essas formas foram substituidas por uma ordem emanada de autoridade legitima, apoiada em um aresto do tribunal superior. Por uma ordem do chefe de policia foram defendidos aquelles bens da subtração premeditada, e guardados pela força publica para seguir a acção seus transmittes, quando podesse a lei exercer a sua acção. Fez-se uma evolução de justiça praticada com energia no meio das convulsões de uma guerra civil. Este estado justifica tudo.

Foram proscriptas formas salutares, é verdade, mas nenhum outro meio havia de previdenciar o crime de subtração aos bens moveis e incendio de uma propriedade. O chefe de policia que era então o ex-presidente da relação, Firmino Antonio de Souza, exitou muito antes de conceder essa ordem, mas cedeu a final as minhas instantes persuasões, as minhas supplicas e rogos; e na dura alternativa de, ou ferir as formas salutares da lei, mal que se podia sanar posteriormente, como se fez, ou de cruzar os braços diante da perpetração de um crime irremediavel contra a propriedade, tomou a justa deliberação de previdenciar o crime, collocando á sombra da lei e da força publica a própriedade ameaçada. Depois...

Seguiram-se os transmittes da lei, e foi entregue o seu a seu dono. Do modo porque se cumprio a ultima parte não me cabe a menor responsabilidade. Se houve tranquiberneas, como creio, foi o Sr. Dr J. F. quem as fez. Nem quero saber disso.

Já que está o publico inteirado dos factos, que mais me cumpria informa-lo, não quero sobre carregar a minha defeza de muitos outros, que reservo para a replica, e quando houver de produzir as provas pela forma porque forem exigidas.

Agora pergunto eu ao meu accusador. Se as obrigações em que me achava foram desempenhadas com tão extremado esforço de reconhecimento, qual era o dever d'aquelle sobre quem roverteram todos os beneficios de minha gratidão?

As dividas de gratidão são de natureza tal, que uma vez pagas, tem por si mesmo criado uma nova divida, transformando o credor em devedor, e prendendo a ambos pelos fios delicadamente intrelaçados, de que se forma a cadeia da amisade, os colloca em reciprocas obrigações.

Quem quebrar esses fios tem ferido suas leis sagradas, tem commettido um crime, para o qual não deve haver perdão, nem pena sufficiente.

O Sr. Dr. J. F. quebrou esses fios, esqueceu todos os meus extremos de gratidão, ultrajou todas as leis da amisade.

Parece-me ouvi-lo dizer com ar desdenhoso: Tudo isso se reduz a emprestimos de dinheiro que foram pagos integralmente, e tudo mais faria um bom procurador de causas! Cumprio com o seu dever.

E' verdade, ha homens que entendem que os outros nasceram só para servi-los, e quando dispensam com elles o menor favor julgam-nos escravisados perpetuamente.

Eu cumpri com o meu dever, mas o Sr. doutor não cumprio com o seu, e é o que vamos ver no seguimento desta historia.

Passados tempos, estando eu um dia com meu tio em Abreus, elle perguntou-me se sabia quanto lhe devia; e mostrou-me um pequeno caderno, com a somma de tudo; dividida aquella somma em letras de 500$000 annuaes: foi paga aquella divida, e é isso ao que o Sr. Dr. J. F. chama pagamento integral!...

Vamos agora ao facto que deu lugar muitos annos depois a se mostrar o meu aggressor um homem ingrato, e inteiramente desconhecido. Chegamos ao ponto culminante da questão; chegamos emfim ao facto que deu lugar a separar-me do Sr. Dr. J. F.; recebendo no coração uma larga ferida, que ainda hoje verte sangue.

Por execução da fazenda, movida contra meu tio J. F., foi penhorado o engenho Abreus e levado a praça por arrendamento, para se ficar nelle foi preciso figurar um terceiro de arrematante, e eu fui o fiador!...

Façamos uma digressão, que se vai ligar ao facto.

Vivia eu nos arrabaldes desta cidade, quando fui procurado pelo Sr. Dr. J. F. para me encarregar da arrecadação de uma herança sua sobre o engenho Marrécas. Recusei-me por mais de uma vez, dando por motivo as minhas relações de amizade com o Sr. Antonio de Hollanda Cavalcanti, a cujos interesses ia ferir com aquella arrecadação; pareceram futeis as minhas escusas ao Sr. Dr. J. F., não obstante saber que a minha amizade era tal, que eu tinha tomado um filho do Sr. Hollanda para educar, o qual estava em um collegio á minhas expensas. Vendo que não podia resolver-me, recorreu a seu pai, que com a ascendencia que exercia sobre mim, facilmente conseguiria vencer a minha repugnancia, e elle o exigio em termos tão obrigatorios, que eu não pude deixar de obedecer-lhe. Tendo outros negocios em lugares vizinhos de Marrécas, la cheguei, o encontrando grande resistencia no Hollanda, só pude conseguir a arrecadação por meio de um arrendamento do engenho com 30 escravos, fazendo montar a legitima com os seus rendimentos a 13:600$000, e nisso mesmo fui grandemente ajudado pelo Hollanda, que tinha a mira em ficar-se de rendeiro, o que eu lhe prometti se elle dêsse garantia as suas letras, condição que nunca pôde effectuar.

De volta á esta cidade apresentei-lhe aquelle contrato, e elle comprehendeu as grandes vantagens que lhe podiam resultar, attento ao preço do assucar que tinha subido a alta de hoje.

Tinha o Sr. J. F. de ir tomar conta do engenho e preparou-se para isso, não o podendo realisar por molestia de seu pai, que não queria annuir na sua separação, o que me communicando só restava entregar o arrendamento ao Hollanda, e nesse caso instaram elle e seu pai para que fosse eu effectivamente o rendeiro.

Exitei por muito tempo, não me podia resolver a abandonar os meus commodos, deixar as minhas relações, mudar inteiramente de genero de vida, mas foram tantas as persuasões, que por fim resolvi-me.

Devo confessar que o meu interesse se combinava perfeitamente a esse convenio de familia, era já um negocio, e não um favor. Parti para Marrécas e d'ahi dataram todas as difficuldades com que tenho lutado até hoje; difficuldades que nasceram de um grande serviço prestado ao Sr. J. F. com o maior desinteresse, porque percebendo eu dessas commissões 25 e 30 por cento, desta não recebi um real; difficuldades que serviram para augmentar os meios do Sr. Dr. J. F.; difficuldades que por um concurso de mil e variadas circumstancias decidiram da minha completa ruina.

Continuemos.

A morte do Sr. do engenho Marrecas quando eu já tinha feito grandes reparos nas obras do engenho, beneficios de aberturas e comprado nova machina e toda ferrazem indispensavel, complicaram-me em mais de 8:000$000 rs. de despezas. O contrato estava dissolvido por sua natureza; e nestas circumstancias difficeis aceeitei a proposta que me fez o commendador Jacintho Paes de Mendonça, offerecendo-me o engenho Crasto pela minha liquidação em Marrecas; isso para mim era uma salvação, aceeitei, e ahi temos, novas despezas de igual natureza, porque aquelle engenho estava em ruinas; reparadas estas, e quando eu me preparava para lucrar, sobrevieram 3 annos consecutivos de enundações, (o engenho é muito baixo) e então achei-me completamente arruinado. 26 escravos, e tudo o mais que acompanha esses estabelecimentos eram em minhas mãos o deposito de meus credores.

Vender tudo e pagar foi a minha resolução; não achei comprador n'aquella época em que uma commoção geral no credito tinha abalado todas as fortunas. Nessa crise medonha de minha vida, arrendei o engenho conseguindo dar um golpe nas dividas com as letras do arrendamento e gado cavalar e vacum. Retirei-me para a capital das Alagôas, e alli deu-se o meu encontro fatal com o Sr. Souza Carvalho. Eramos amigos, e aquillo que me pareceu de bons auspicios veio a ser para mim o motivo de crueis desenganos. Ouça-me o leitor. Aproxima-se o desfecho.

Iam engrossando no orizonte politico essas nuvens, que douradas ao principio pela luz reflectida de alguns espiritos generosos e de vistas largas, cresceram depois e se condensaram, formando a negra borrasca, que rolando e referveando em odios e vinganças, se disfez, inundando o paiz das desgraças e calamidades de que hoje tanto se recente, e deixando compromettida sua prosperidade futura.

O Sr. Souza Carvalho apontava-me o ires formoso, e ainda que me attrahissem suas vivas cores, não abalaram minha fé politica.

Já falseavam as bazes do edificio que desabou cobrindo de destroços os architectos, que hoje se propõe a reconstrui-lo, quando eu fui escolhido em uma reunião politica para defender e sustentar os seus interesses, raligindo o orgão de nossa opinião. Alleguei a minha insufficiencia, e fallava com sinceridade, não obtive escusa.

Era meu dever sustentar os interesses do partido, feridos todos os dias pelo Sr. Souza Carvalho, que alliando-se secretamente com o conselheiro Cansansão de Sinimbú, tinha quebrado a fé jurada, e affectando adhesão aos ministerios conservadores, ia com sua politica desleal se mantendo na presidencia.

Eu estava em uma posição verdadeira difficil e embaraçada. Entreter relações com o administrador, cujas intenções eu conhecia a fundo; corresponder as suas fingidas manifestações de amisade; manter-me em um equilibrio constante, vendo-me contrariado a cada momento, e sendo preciso vencer-me a todos os instantes; isso com o meu genio e habitos de espansão e franqueza, era para mim uma difficuldade invencivel!

Fiz sentir aos meus amigos politicos, quanto me custava manter-me naquelle estado, e a inutilidade de nos conservarmos em armonia com um trahidor.

Resolveu-se uma politica de franquezas, e encarreguei-me de annunciar ao governo a perfidia do seu delegado. Desde então o *Diario das Alagôas*, esse athleta formidavel, que conta seus longos dias de existencia gloriosa pelos custosos trophéus que pendem de seu pujante arraial, bradou contra a traição do Sr. S. C., até que cahindo o partido elle pôde arrancar a mascara, e a flamma Cansansão e Sinimbú incendiou a provincia das Alagôas.

O que então se fez e o que se disse, pertence a historia dos partidos; está consignado nas paginas do *Diario das Alagôas*.

Pouco antes dessa época, quando eu lutava encarniçadamente contra o traidor, vi chegar o Sr. Dr. J. Francisco, e contra a minha espectativa e dos que sabiam das nossas relações de amisade e parentesco hospedou-se em palacio!

Para chegar a esse ponto, foi que tão minuciosamente expuz o meu negocio de Marrecas; por cujo negocio eu era devedor ao Sr. Dr. J. F. da quantia de 3:000$ com reformas e juros, e o meu primo escolheu o momento em que o Sr. S. C. movia contra mim todas as machinas de guerra para vir exigir o seu prompto e immediato pagamento.

Não havia meio de que o meu inimigo não lançasse mão para dismoralisar-me, querendo por esse meio dismoralisar a opposição, que eu lhe fazia. Toda minha vida particular tinha sido revolvida por elle.

Era em casa de um inimigo, que se rebaixava a esse ponto, que se hospedou o filho de meu tio J. Francisco! E de lá de tão alto... exigia em tom ameaçador o pagamento de sua divida. Aquelle que tantas vezes havia remido as precisões de seu pai para o educar, aquelle que havia mudado a sorte de sua familia, não era para elle mais do que um devedor remisso. Passa-me ainda hoje uma nuvem pelos olhos quando leio os traços vergonhosos com que se faziam taes exigencias.

Só foi duas vezes a minha casa para fulminar-me com a presença de um credor. Combine agora o leitor a minha conducta com a desse homem!

Se eu corri dez leguas para salvar seu pai de uma prisão ignominiosa, para salvar a sua honra. Elle transpunha o espaço de sessenta leguas para vir opprimir-me como um credor inexoravel, hospedando-se em casa do meu mais vil inimigo.

Offereci-lhe escravos em pagamento, oppoz-me as difficuldades da venda, exigia promptamente o dinheiro, e já em toda a cidade corria, que um advogado fôra chamado em palacio para executar-me!

Consta-me que o Sr. Aristides Lôbo negou-se á esse convite, mostrando-se indignado. Se não é exacto o seu nome foi honrado por mil boccas, referindo esse boato. E eu o creio, porque não? Não tenho a menor razão para o duvidar.

Quem nunca vio o Sr. J. F., veja-o nesse quadro em que está retratado; quem não o conhece, conheça-o agora.

Era preciso burlar as suas intenções, e para o conseguir convidei-o a vir comigo á esta praça. Veio, e chegando aqui, dei-lhe 1:500$, e deligenciava sobre o resto, quando conversando com o Sr. Dr. Bento José da Costa sobre essa difficuldade, elle mostrou-se sentido de que á mais tempo eu não lhe tivesse fallado, porque tinha faceis meios de livrar-me da pressão horrorosa por que tinha passado, e estava ainda passando. Apresentou-me diversas letras do meu credor, dizendo-me, « faze « d'ella o que quizeres, depois nos arrumaremos. » Conclui o meu pagamento dando uma das letras. Ainda me rio hoje, lembrando-me do estado de perturbação em que ficou o meu credor, quando vio em minhas mãos todas as letras que devia ao Sr. Dr. Bento. Eram, se bem me recordo, 8 ou 9:000$. A facilidade de vingar-me, desarmou-me completamente, e passados momentos já estava disposto a fazer-lhe novos favores.

Não esqueçamos este incidente.

Só vim a pagar ao Sr. Dr. Bento a importancia da letra que servio para minha transacção com o Sr. Dr. J. F., alguns annos depois, e sem juros. Pergunto. Essa minha divida ao Dr. Bento foi paga integralmente?... Taes emprestimos não só nunca se pagam, como escravisam perpetuamente o devedor. Fique o Sr. J. F. em sua liberdade, que eu amo a minha escravidão. Negue os beneficios que recebe. Eu sinto honrar-me confessando-os.

Demorava-me ainda nesta cidade por uma outra difficuldade promovida pelo Sr. S. C., quando fui informado de existir um deprecado contra mim. Dirigi-me á casa do procurador fiscal, e este fez-me saber, que era uma ordem de prisão como fiador do arrendamento do engenho Abreus! Immediatamente dirigi-me ao Sr. Dr. J. F. e fiz-lhe sentir quanto eu estranhava aquelle deleixo e abandono, consentindo-se que o meu nome andasse implicado tão indecorosamente em mandados da fazenda. Prometteu de ir cuidar quanto antes nisso e no dia immediato fallou-me assim. *« Não tenhas cuidado na precatoria, ella já está em mãos do meu procurador, elle a guardará em quanto eu vou diligenciar os meios de pagar a divida de meu pai, que é actualmente o meu maior empenho. Faze a tua viagem descansado. »*

Quem, no meu caso, deixaria de confiar?

Tinha evitado um dos torpedos postos pelo Sr. Souza Carvalho á minha volta ás Alagôas, onde já funccionava a assembléa provincial, e aquelle que já tinha discutido sua administração pela imprensa, ia montar á tribuna e de um ponto mais elevado interpellar o administrador; quando chegou lá o procurador do Sr. J. F., aquelle á quem tinha sido confiada a precatoria, este voltou no mesmo vapor costeiro em que tinha ido, e no qual eu devia partir. No momento em que o bote que me conduzia ia atracar esse vapor, recebi uma ordem de detenção. Fui preso, *como fiador que se evade para não pagar!...* Isto é, evadia-me para o lugar de minha habitação, para a cidade de Maceió, onde tinha todos os meus bens moveis, e 26 escravos: evadia-me para ir tomar assento na assembléa provincial! Tinha cahido em uma cilada!...

Tudo o mais se passou tão publicamente nesta cidade, que não devo mais repeti-lo.

Ha doze annos eu tinha sido fiador de meu tio J. F., pela forma já explicada, e os exactores da fazenda dormindo todo esse espaço de tempo, só acordaram, quando ouviram o Sr. Souza Carvalho ranger os dentes sob os golpes da acha pesada, que lhe descarregava a opposição por minhas mãos. E então sem me ser intimada aquella carta passada contra os preceitos da lei, fui detido; e o Sr. Dr. J. F. se esforça para explicar tudo isso pelo proposito deliberado daquelle procurador, que foi com a precatoria as Alagoas antes de pôr em pratica o seu intento, circumstancia de que o proprio Sr. Dr. me informou na casa de detenção diante de muitas pessoas, mostrando-se erritado contra o Sr. S. C. e hoje mais comicamente ainda se mostra irritado e atira o procurador, que não obstante tem sido recebido por mais de uma vez em sua casa.

Actualmente sabe o publico o facto como elle se deu, e tão claramente que não póde deixar de reconhecer o Sr. S. Carvalho, como autor. Como autor?! Sim, autor; porque eu não posso ainda me convencer de que fosse o Sr. J. F. o verdadeiro autor!

Conhecia tanto como eu conheço, e conhece o publico o caracter do Sr. S. C., comprehendia toda a importancia daquella arma; procurou um agente de confiança depositou essa arma em suas mãos; (era um parente e intimo amigo do Sr. S. C.) e ao mesmo tempo que procurava assegurar a minha confiança, e desvanecer os meus receios, retirava-se da capital, deixando tudo correr por conta desse agente, e do meu implacavel inimigo. *Foi deligenciar os meios de pagar a divida de seu pai, que era o seu maior empenho...*

Quem foi, pois, o autor?!...

Não devo asseverar o que apenas concebe meu espirito com assombro!...

Minha divisa é a verdade e a justiça.

Ouçam, e ajuizem!

Quem desfechou a arma foi o Sr. S. C.

Só o póde duvidar, quem conhecer por uma revelação occulta o *verdadeiro autor*.

O Sr. Dr. J. F. duvida, querendo attribuir o acto ao proposito deliberado do procurador de toda a sua confiança, como me dizia.

Sim, era de toda a sua confiança! e inda a merece, pois continúa a ser recebido em sua casa!!!...

Nesse caso o procurador, não representa para mim, senão a arma, que devia despedir o projectil que me ferio. Quem carregou essa arma?! Foi o Sr. Dr. J. F. Qual era a sua intenção?!!!

Nem defendo sua intenção nem accuso.

Accuso-o de se mostrar insensivel aos meus soffrimentos, a magua profunda de haver passado por um dezar publico.

Accuso-o de se tornar insensivel ao velipendio e oprobrio, que cobria seu nome; porque quem se achava detido não era eu, era elle, como muitas vezes repetio na casa de detenção, diante de muitas pessoas; que ainda se recordam de o ter ouvido. Sim, era elle.

E era elle, porque eu era o fiador de seu pai, que já não existia; era elle por ter negligenciado aquelle pagamento por tantos annos; era elle porque tinha a seu cargo zelar a honra e a memoria de seu pai; era elle, porque tinha desvanecido os meus receios, enchendo-me de confiança. Era elle, emfim, porque corria-lhe o dever de identificar-se com a minha dôr, ou com as minhas phantasia, como hoje diz.

Phantasias?

E' uma phantasia de meu espirito sentir-me ultrajado, porque naquelle ultraje visou o Sr. J. F. a realidade de sua elevação, sacrificando-me ás iras daquelle que o fascinava com promessas de elevação e grandeza!...

E' uma phantasia, porque o Sr. Dr. J. F. pela razão e pelo sentimento só conhece uma intidade real, é o interesse; tudo mais são quimeras. Todos os affectos naturaes sanccionados pelas leis moraes da dignidade, da honra, do decoro publico, são meras convenções, que devem ser bem ou mal recebidas, segundo o interesse, que dellas possam resultar.

Todas as suas acções são dictadas por esses preceitos *salutares*. Essa é a sua escola!

E' como se explica o fervor da amisade, com que se apresentou pelo homem que havia manchado seu nome, cuspindo a memoria de seu pai, e tanta frieza e indifferentismo por aquelle que o acompanhava desde a infancia, assistindo-o em todas as difficuldades. Um não podia servir as suas ambições politicas, e o outro promettia facilitar-lhe os meios de sua elevação.

Façamos uma observação sobre tudo quanto tenho dito.

Se o Sr. J. F. não foi o autor, senão procurou intencionalmente o agente, que devia realisar os seus desejos, foi a causa principal desse acontecimento.

O que cumpria-lhe, pois, fazer em taes casos?

Offerecer-me todos os meios de reparação, identificar-se com a minha causa, que era a sua, unir-se estreitamente a mim para punirmos os verdadeiros autores daquelle attentado. Nisso estava empenhada a sua honra; mas, em vez de o fazer alliou-se ao inimigo, que tinha em minha pessoa ultrajado a memoria de seu pai, abjurando os sentimentos de sua propria dignidade, renegando seu nome: e vendo-me collocado debaixo das rodas de seu carro, passou por cima, salpicando-lhe ás faces o sangue que rojaram de minhas feridas. E lendo em minha fronte o estigma afrontoso do—*fiador que se evade*, soltou uma gargalhada e lançou-se nos braços do Sr. Souza C.!

Não quero concluir essa longa historia sem informar o publico de que não tendo o Sr. J. F. dinheiro para remir aquella divida, confessando-me que antes de voltar do engenho tinha esgotado todos os meios, e que só lhe restava vender escravos, opuz-me eu a esse sacrificio, e tomando dinheiro emprestado ao Sr. F. Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas, o qual tinha posto a minha disposição, a somma de que eu precisasse; na qual emergencia, (e isso com solicitude de um verdadeiro amigo) vim eu á pagar a fazenda publica a divida do Sr. Dr. J. F., e qual me passou uma letra, e esta dada por mim ao Sr. Villas-Bôas, foi paga pelo mesmo Sr. J. Francisco.

Agora, pergunto-lhe ainda.

O meu amigo, o Sr. Villas-Bôas, foi pago integralmente por mim?.....

Emprestemos desses nunca se pagam integralmente Sr. J. F. S. S. deu a elle o dinheiro da letra que me passou, mas eu fiquei-lhe na obrigação de um grande favor.

S. S. pôde esquecer tudo, mas eu não esqueço o menor incidente do mais deminuto favor que se me faz.

D'aqui por diante basta o publico saber, que o Sr. Dr. J. F. julgou-se obrigado a votar no Sr. S. C. no collegio de Nazareth, e tendo-lhe esprobado essa conducta, mostrou-se disso muito offendido, usando para comigo dessas expressões em uma carta que eu conservo para vergonha sua. *« Ainda mesmo quando eu tivesse a certeza de que o Sr. S. C. tinha promovido aquelle acto, eu não deixaria de votar nelle. »*

Foi quando me cahio no todo a venda, que em cegava.

Cortei as minhas relações e dahi por diante não vi mais em o Sr. J. F. senão o autor de todos os meus soffrimentos, um homem desconhecido a todos os beneficios que se lhe faziam e disposto a me fazer todo o mal.

Na carta em que me despedia de sua amisade, amisade que cultivei com tão custosos sacrificios, e que caprichava em sustentar só pelas obrigações em que me achei para com seu pai, nessa carta, digo, ainda eu lhe pedia que guardassemos para com o publico certas apparencias; mas eu servia de embaraço aos compromissos do Sr. J. F., convinha-lhe descartar-se desse embaraço á todo o transe, foi o que fez, sem guardar a menor conveniencia. Rompeu sem o menor escrupulo os laços que o prendiam pela amisade, pelo sangue e pela gratidão.

Elle não tropeça nessas *pequenas* difficuldades; vendo o interesse diante de si, marcha, atropelando tudo. Profanar a santidade dos mais puros sentimentos, esquecer os mais sagrados deveres, renegar a verdade, abafar e confundir os gritos agudos das mais justas reclamações, lhe parecem actos tão simples, como é ao fero antropophago devorar as carnes do velho decrepito que lhe deu o ser.

E diz hoje para justificar-se, que não tinha provas contra o Sr. S. C. Provas!

Que qualidade de provas se podem offerecer neste caso? A confissão do autor? Ha homens cujos labios nunca manchou a mentira, ha outros em cujos labios a verdade sempre descora. Se o Sr. S. C. confessasse, seria motivo para eu duvidar. Provas?!

O testemunho mais authentico e irrecusavel, pode-se tachar de falso. A prova mais evidente que se póde offerecer é a deducção natural que se tira do encadeiamento de certos factos e suas circumstancias accidentaes, por conjecturas razoaveis. A prova mais evidente que se póde offerecer neste caso é a ida do agente as Alagoas em um vapor, e a sua volta precipitada no mesmo vapor. Quem empregava os meios de que se servia o Sr. S. C. para desmoralisar o orgão principal da opposição que elle soffria, desmoralisando assim a opposição em si mesma, não póde exitar no emprego de outro meio igualmente reprovado. O Sr. S. C. promovia contra mim processos, e revolvia toda a minha vida particular. O Sr. J. F. não o ignorava. A prova de que o Sr. J. F. estava e está convencido de que o Sr. S. C. mandou o seu agente usar daquella arma, tenho-a em suas proprias palavras lançadas em uma carta:

« Ainda mesmo quando eu tivesse a certeza de que o S. C. tinha promovido a tua prisão, eu não deixaria de votar nelle. » Não só votou, como continuou a viver com elle na maior intimidade, sendo até seu companheiro de casa no Rio.

Agora que tenho fixado a opinião que se deve formar do homem, que obrigou por suas irritantes provocações a fazer tão publico apparato dos titulos que me recommendam a sua estima e respeito; o que podera elle dizer?!

Sua voz não tem os accentos acordes da verdade, os sons graves da convicção, nem a harmonia com que se combinam as differentes impressões do espirito, prendendo a attenção, e dispondo com graça as affeições que se devem gravar com força.

Falta-lhe tudo; a justiça da causa, e a intelligencia para superar essa immensa difficuldade.

A miseria de seu espirito suggeria-lhe a idéa de publicar minhas cartas confidenciaes!... Que fraqueza!

Não permitta Deus que fique estampado em seu nome mais este estigma vergonhoso!

Nem devo consentir em tamanho abuso, nem posso impedir que elle venha destruir por suas proprias mãos os unicos vestigios de honestidade que lhe restam.

Sinto a necessidade que tenho de antecipar de alguma fórma o juizo que se deve fazer da natureza dessas confidencias; mas, não quero conceder-lhe o triumpho de arrancar-me a publicação de uma falta que commetti em um desses momentos de irreflexão e indiscreta confiança.

Basta dizer que eram queixas de parentes de quem elle se approxima quasi tanto como eu pelos laços do sangue, e cuja publicação muito deve opprimir meu espirito.

Elle que venha gravar em seu nome mais este signal indecoroso.

Venha.

Estamos collocados em frente um do outro, diante do tribunal que nos vai julgar.

Compare-se a minha dedicação e constancia para com seu pai; a paciencia com que o tenho soffrido e a moderação que tenho observado em uma discussão dessa natureza, com a sua conducta, suas palavras dilascerantes, seus modos indecentes em publico.

E assim confrontados, eu o conjuro em nome dessa sombra veneranda, que se ergue do fundo de seu tumulo, invocada por mim, para que declare qual o ponto de minha defeza que não lhe merece fé; e se precisa de outra prova, além do sello sagrado de seu punho, firmando a verdade.

Usando do direito de justa defeza, sinto que fui impellido muito além dos limites da caridade....

Quizéra poupar-lhe tanta vergonha, mas entre a minha justificação e sua condemnação não devo vacilar. Ella é certa.

A opinião vai proferir-se por um voto universal. Eu me calo.

Recife, 12 de junho de 1869.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

N. B.—Pela mesma ordem porque foram concebidas as proposições desta defeza, está disposta a correspondencia, que lhe serve de prova, assim como diversas contas e recibos com declaração de quem e para quem, e até cartas de pessoas estranhas, que servem para comprovar, quanto me custava acudir a meu tio, com os soccorros necessarios a educação do Sr. Dr. J. F.

Agradecimento

Tendo vindo á esta cidade com o fim de obter remedio para os olhos de tres filhos meus, de idade de 11, 6 e 4 annos, os quaes apresentavam os olhos excessivamente vesgos, coube-me a felicidade de deparar com o Sr. Dr. Portella, medico oculista nesta cidade, o qual praticando-lhes pequenas operações, tão leves, que os meus meninos brincaram na tarde do mesmo dia em que foram operados, removeu-lhes o impedimento a vista normal, ficando por este modo meus filhinhos livres de defeito tão desagradavel.

Com estas linhas tenho por fim patentear meu reconhecimento ao Illm. doutor, offerecendo-lhe meu diminuto prestimo na provincia do Rio Grande do Norte, para onde volto.

Enquerio José Peres.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JUNHO DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Algodão de Pernambuco sem inspecção — 13$200 por arroba.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senal de cambio, sedulas do governo e do qanco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immite cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	470:566$834
Idem do dia 14	31:219$791
	501:786$625

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	384	
Idem idem com generos	745	1129
Volumes sahidos com fazendas	333	
Idem idem com generos	293	626

Descarregam hoje 15 de junho

Barca franceza—*Santo André*—mercadorias.
Barca ingleza—*Wict of the Teiger*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*John Carl*—idem.
Patacho norte-allemão—*Marie*—idem.
Patacho inglez—*Cossack*—idem.
Brigue portuguez—*Constante I*—lagedo.
Escuna portugueza—*Delfim*—idem.
Brigue nacional—*Almeida II*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	27:945$297
Idem do dia 14	3:594$792
	31:540$089

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	58:869$168
Idem do dia 14.	8:641$211
	67:510$379

ILEGÍVEL

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 13.

Mamanguape — Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Penna, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Extremadure*, commandante L. Geort.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1379 toneladas, commandante J. Reeks, equipagem 122, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Bahia—8 dias, barca ingleza *Alonso* de 590 toneladas, capitão Duncan, equipagem 11, em lastro á ordem.

Bahia—5 dias, brigue norueguense *Nanna*, de 183 toneladas, capitão Mauritren, equipagem 7, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Rio de Janeiro — 14 dias, barca ingleza *Jenne Maria*, de 341 toneladas, capitão George Leggete, equipagem 13, carga 6000 saccos com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do sul—23 dias, brigue brasileiro *Aureliano*, de 223 toneladas, capitão Prudente Homem da Rocha, equipagem 11, carga 9974 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de S. Miguel — Escuna portugueza *Oliveira*, capitão Antonio Francisco Rezende, carga assucar e outros generos.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Oneida*, commandante Reeks.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Demerara lugar inglez *Fairlie*, capitão Abernethy, com o mesmo lastro que trouxe da ilha da Ascencion.

EDITAES.

Joaquim José Silveira, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio, etc.

Faço saber a quem interessar possa que no dia 15 do corrente terá lugar na fórma da lei, a 2ª reunião de conselho de qualificação desta freguezia, no consistorio da respectiva matriz.

Recife 12 de junho de 1869.

Joaquim José Almeida.

Rodolpho João Barata d'Almeida, coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação de São José, por S. M. I, e constitucional, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa, que tendo-se findado o praso marcado pela lei, continúa a funccionar o referido conselho no dia 17 do corrente, no consistorio da igreja matriz de S. José, como determina o art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Quartel do commando do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 12 de junho de 1869.

Rodolpho João Barata d'Almeida.

DECLARACOES.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA

Quinta-feira 17 do corrente depois da audiencia respectiva, as 11 horas do dia, irá a praça o seguinte:

—A casa terrea na rua do Amparo, n. 7, com 32 palmos de frente, 65 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliado em 300$000 réis, para pagamento do que deve José Ferreira Marinho.

—Idem na rua dos Quarteis, (em Olinda) n. 9, em máu estado, com 22 palmos de frente, 45 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, avaliada em 150$000 réis.

Uma outra na mesma rua, n. 10, no mesmo estado e com as mesmas proporções, avaliada em 150$000 réis, para pagamento do que devem os herdeiros de Manoel Antonio Coimbra.

—Idem na rua do Amparo, n. 33, com 40 palmos de frente, 60 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, em máu estado, avaliada em 300$000, para pagamento do que devem os herdeiros de Emerenciana Maria Joaquina do Amparo.

—A meiagua na rua Jogo da Bolla, n. 12, com 28 palmos de largura, porta e janella, em máu estado, avaliada em 30$000 réis, para pagamento do que devem os herdeiros de José Manoel de Faria.

—A casa terrea na rua do Cabral, n. 26, em máu estado, com 16 palmos de frente, 62 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, e sotão, avaliada em 60$000 réis, para pagamento do que deve José da Costa Dourado pelos herdeiros de Simplicio Ferreira Coelho.

Recife, 11 de junho de 1869.

O solicitador da fazenda provincial.

J. Firmino Corrêa de Araujo.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 11, 14 e 16 do corrente, para serem arrematados por quem menor preço offerecer as obras não só dos reparos da estrada que vai ter a Capunga, orçados na quantia de... 2:794$000, como das que necessita o matadouro publico, orçados na importancia de 1:938$000: aquelles que pretenderem concorrer a arrematação de taes obras, habilitem-se na forma da lei, sem o que não poderão licitar.

Os orçamentos acham-se na secretaria da mesma camara, onde os concurrentes poderão examina-los. Paço da camara municipal do Recife 9 de junho de 1869.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Bôa-Viagem.
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel commandante do 3º batalhão, presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Bôa Vista, são chamados á comparecer no consistorio da matriz da dita freguezia, quarta feira 16 do corrente ás 10 horas da manhãa, os inferiores e guardas que requereram para serem inspeccionados, os quaes são os seguintes:

Antonio Jacintho de Barros.
Antonio José da Costa Araujo.
Bacellar José Teixeira.
Cosme Damião Correia.
Francisco Cypriano da Silva Santos.
Candido Militão de Freitas Fragoso.
Carlos Ulysses Dubois.
Daniel de Araujo Lima.
Elias Baptista da Silva Ramos.
Estevão de Souza Moreira.
Francisco Rodrigues Barbosa.
Francisco Paulino Lopes de Almeida.
Felismino dos Santos e Silva.
Francisco Xavier Affonso de Carvalho.
Guilherme Candido Leal Ferreira.
João Leopoldino do Rego.
João Francisco dos Santos.
João Ferreira da Visitação.
José Antonio de Lima.
José Gomes Pinto.
José Alves de Mello.
Ludgero Lopes Lima.
Luiz Pereira Raposo.
Manoel dos Santos Pimentel.
Manoel Bessone de Mello.
Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.
Severiano Ferreira dos Santos.
Victorino Trajano da Costa Fialho.
José Victorino de Lemos.
Vicente Ferreira da Paixão.
Jannario José Ferreira.
Luiz José Antunes.
Alexandrino Xavier Pacheco.
Antonio Maria Chichorro.
Apolinario Carneiro da Cunha.
Francisco da Silva Nobre.

Sala das sessões do conselho de qualificação. 13 de junho de 1869.

Manoel do Nascimento Silva, Bastos,
Capitão secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de junho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.	
Rua Direita.	
Sobrado de dous andares n. 8.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 63	176$000
Idem n. 47. 49	170$600
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idam idem n. 36.	178$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23	684$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37.	76$000
Segundo andar dito.	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1.	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Largo do Peraizo.	
1.ª loja da frente do sobrado n. 29	161$000
2.ª loja da travessa	121$000
3.ª dita dita	73$000
Praça da Boa Vista.	
Sobrado de dous andares n. 13	1:200$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 22	196$000
Idem idem n 24.	196$000
Rua da Madre de Deus	
1.º e 2.º andares do sobrado n. 1.	300$000
Loja do mesmo	800$000
Idem n. 4.	1:051$000
Azeite de Peixe.	
Sobrado de um andar n. 63	650$000
Casa terrea n. 2.	452$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 5.	150$000
Idem idem n. 12	146$000
Idem idem n. 10.	86$000
Rua de Burgos.	
Idem n. 21	146$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de tres andares n. 22.	852$000
1.º andar do sobrado n. 27.	240$000
Rua do Encantamento.	
Casa terrea n. 7.	200$000
Idem idem 9.	200$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9.	360$000
Casa terrea n. 22.	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem idem n. 103	202$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 98.	203$000
Idem n. 96.	202$000
Idem n. 94.	240$000
Idem n. 100.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

O conselho contrata no dia 19 do corrente mez, avista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, e da lavagem de roupa da mesma, durante o exercicio proximamente vindouro; assim como por tres mezes até setembro do corrente anno, o fornecimento de cangica ou milho pillado, para os navios da armada e estabelecimentos da marinha.

Tambem o conselho, por igual fórma, no mencionado dia 19 do corrente mez, promove a compra dos objectos do materiaes da armada, seguintes: 2 bules de ferro estanhado, 6 arrobas de linha de barca grossa, 6 arrobas de linha de barca fina, 10 libras de obreias francezas, 1 regimento de signaes para navio, 2 peças de sondaresa, 2 terrinas de ferro estanhado, 20 tira linhas, 1,000 tijollos de fógo, 40 grosas de torcidas para pharol, 120 braças de corrente de ferro de ½ pollegada reforçada, 100 covados de damasco verde de lãa e seda, 40 resmas de papel almaço branco, 20 arrobas do estopa de algodão, 8 arrobas de mialhar branco, 200 covados de fileli amarelo, 260 ditos de dito encarnado, 260 ditos de dito branco, 260 ditos de dito azul, e 20 cadinhos de lapis sortidos.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 11 de junho de 1869.

O Secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos,

— Hoje, depois da audiencia do Illm. Dr. juiz de orphãos tem de ir em praça publica perante o mesmo juiz, a escrava Maria, cabra, idade de 19 a 20 annos, com algumas habilidades e de serviço domestico, servindo de base para arrematação a offerta de 1:100$, a qual vai a praça a requerimento do consenhor da dita escrava, Leonardo José Pereira.

Arrematação

Terça-feira, 15 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, terá lugar a praça da preta Manoella, de idade de 50 annos, avaliada por 200$; do preto Jacintho, crioulo, de idade de 40 annos, por 500$; de tres egoas ruças por 20$, e de um cavallo rozilho, de sella, por 60$; tudo penhorado a João da Cunha Pereira.

Deposito de instrucção

O respectivo Sr. capitão commandante recebe no dia 21 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo deposito, propostas para o fornecimento de capim de planta, mel, milho e farello, para o 2º semestre deste anno.

Adverte-se, que, as propostas deverão ser remettidas em cartas fechadas, dirigidas ao mesmo Sr. commandante, e devendo os senhores proponentes guiarem-se pelo novo systema de pesos e medidas.

Quartel no Campo das Princezas 12 de junho de 1869.

Luiz José de Souza,
Alferes, 2º commandante.

Deposito dos recrutas.

O conselho economico do mesmo deposito contrata, no dia 18 do corrente mez, os generos alimenticios, abaixo mencionados, para fornecimento das praças arranchadas e doentes na enfermaria militar, para o que receberá na secretaria do quartel da Soledade, as 10 horas da manhãa, as devidas propostas, cujo fornecimento principiará do 1º de junho e findará a 31 de dezembro do corrente anno, sendo os generos os seguintes: aletria, arroz, assucar branco e mascavo refinado, azeite doce, bolachas, bacalhao, bolachinhas de araruta, chá, café em caroço e moido, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, dita de araruta, dita do Maranhão, feijão mulatinho, lenha, manteiga ingleza e franceza, marmelada, ovos, pães de 2 e 4 onças, toucinho, vinho e vinagre.

Quartel da Soledade em Pernambuco 11 de junho de 1869.

Francisco Antonio de Sá Barreto Junior
Tenente-secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de pão e bolacha, que houverem de ser consumidos em todos os estabelecimentos pios á seu cargo, tanto desta cidade como da de Olinda, nos mezes de julho a setembro vindouros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de generos que houverem de ser consumidos em todos os estabelecimentos pios á seu cargo, tanto nesta cidade como na de Olinda, nos mezes de julho a setembro vindouros.

A saber:
Assucar refinado, kilogramma.
Dito de 2ª sorte, idem.
Dito de torrão, idem.
Aletria, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Azeite-dôce, litro.
Aguardente, idem.
Azeite de carrapato, idem.
Bacalhão, kilogramma.
Batatas, idem.
Café em grão, idem.
Chá preto, idem.
Chá hysson, idem.
Cebolas, cento.
Carne verde, kilogramma.
Carne secca, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Fumo do Rio, kilogramma.
Feijão molatinho, litro.
Farello, sacco.
Manteiga franceza, kilogramma.
Peixe fresco, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, kilogramma.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisbôa, idem.
Dito branco, idem.
Toucinho, kilogrammo.

Os concorrentes poderão apresentar suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Pirapama* da companhia Pernambucana de navegação costeira, e *Camaragibe* da companhia Vigilante, achou todos esses objectos em estado de poderem o *Pirapama* navegar, e o *Camaragibe* continuar no serviço de reboque em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de junho de 1869.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE

DUARTE COIMBRA.

RECITA CONCEDIDA A FAVOR DE

Hermenegildo Agatonio Nunes Vianna.

QUARTA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1869.

Representar-se-ha pela ultima vez a muito applaudida comedia em 3 actos

O PASSARO AZUL

Segue-se a representação da scena dramatica pelo Sr. Joaquim Augusto

CERRACÃO NO MAR

Dará fim ao espectaculo a segunda representação da chistosa comedia em 1 acto

Um marido nas palminhas

Começará as 8 horas.

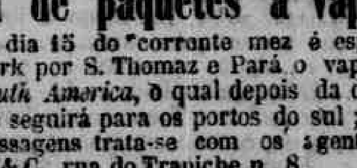
O beneficiado é um Pernambucano que tudo espera dos seus comprovincianos.

THEATRO Gymnasio Campestre

QUARTA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1869.

Haverá um lindo e variado espectaculo no qual tomarão parte a SRA. D JESUINA e os distinctos e muito applaudidos artistas francezes, MR. POPPE E MADAME POPPE. O programma do divertimento será annunciado por extenso, nos jornaes de amanhãa.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente mez é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul; para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Ilha de S. Miguel

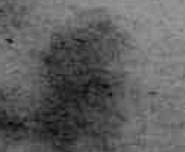
Para o porto acima segue com muita brevidade o patacho portuguez *Jorgense* por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo n. 4.

PORTO POR LISBOA

Para os portos acima segue com brevidade a barca portugueza *Clementina*, tem parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Goyanna



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

Segue com toda a brevidade a barca portugueza *Constante III*, por já ter parte da carga prompta; para o que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio-Grande do Sul.

Deve seguir dentro em poucos dias a barca nacional *Thereza 1ª*, e ainda recebe alguma carga á frete: a tratar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

PARA LISBOA

Seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Constante I*, por já ter grande parte da carga prompta; para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade para o porto acima, o brigue nacional *Damão*; tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 57.

LEILOES.

LEILÃO DE Predios

O agente Pontual competentemente autorisado venderá, em leilão, uma casa terrea em chãos proprios, sita a estrada do encanamento da companhia de Beberibe, (sendo a entrada no lado do sitio do Sr. Dr. Leal em Parnamirim) n. 16, com sala, 3 quartos, cozinha fóra, um terraço na frente, e sendo toda de paredes dobradas, com 65 palmos de frente e 200 de fundo. Na mesma occasião vender-se-ha tres casas terreas ns. 20, 22 e 24 solo foreiro, sitas a rua de S. João, rendendo cada uma mensalmente 25$000.

HOJE.

No primeiro andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, ás 11 horas.

LEILÃO

Do terreno com sobrado de um andar n. 17, em terras proprias, sito a rua do Lima outr'ora chamado sitio do Araçá e hoje denominado Casa de Saude do Sr. Dr. Ramos, em Santo Amaro, transferido por causa da chuva do dia 10 para

15 do corrente.

O agente Oliveira competentemente autorisado fará leilão do excellente predio supramencionado.

HOJE.

ao meio dia em ponto, no seu escriptorio a rua da Cadeia n. 4, primeiro andar, onde os pretendentes podem examinar com antecipação a respectiva escriptura.

LEILÃO

A 15 do corrente mez.

O agente Oliveira, competentemente autorisado fará leilão do caixão da casa até respaldo, com repartimentos de moradia e telheiro, na rua dos Guararapes n. 38 a 44 actualmente n. 22 antigo, em terreno de marinha n. 90, com setenta e seis palmos de frente e trezentos e cincoenta de fundo até a rua do Brum, sendo que o oitão em toda esta extensão fórma uma rua larga de transito da dos Guararapes para a do Brum, dando a casa futura da esquina tres frentes como do dezenho que se patenteará.

HOJE.

ao meio dia em ponto em seu escriptorio a rua da Cadeia n. 4 primeiro andar por cima do armazem do Sr. Barroca, onde os pretendentes terão os possiveis esclarecimentos, e a quem para não fazer demasiado extenso este annuncio, se pede, que hajam de examinar previamente dita propriedade, que se vende sem reserva.

LEILÃO

De barris com presuntos e manteiga ingleza.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima a vontade dos compradores; hoje as 11 horas da manhãa no Annes.

LEILÃO

De um piano de jacarandá, 1 mobilia com 1 sofá, 1 mesa e 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição de jacarandá, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, 1 relogio, 1 rico quadro, descanço de pés (dourados), porta musicas, mesinhas, 1 dita de charão, 1 mesa de escriptorio, 1 jogo de gamão, 1 cama franceza, 1 guarda roupa, 1 commoda, 2 mesas de jacarandá, 1 lote de esteira para forro de sala, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa elastica, 1 apparador, 1 apparelho de porcelana branca para jantar, louça para chá, copos, calices, garrafas, talheres, 1 quartinheira, 1 cabide, 1 sofá, 12 cadeiras, mesas e outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira 16 do corrente,

No 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 34.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma familia que mudou de residencia, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes no 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 34, onde se effectuará o leilão.

Principiará as 10 horas.

LEILAO

De dividas na importancia de rs. 3:663$482.

O agente Martins levará novamente, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas acima pertencentes á massa fallida de Silvestre Pereira da Cunha, servindo de base a offerta do ultimo leilão.

Quarta-feira 16 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

LEILÃO

DE DIVIDAS NA IMPORTANCIA DE RS. 42:619$078.

O agente Martins fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, das dividas activas pertencentes ao espolio de Manoel Tavares Cordeiro, na importancia de 42:619$078.

Quarta-feira 16 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá, 1 piano forte, mesas, cadeiras, 1 aparador, mesa elastica, 1 costureira e outros moveis.

Uma alcatifa (forro de tapete avelludado para uma grande sala), louça, vidros, relogios e outros objectos.

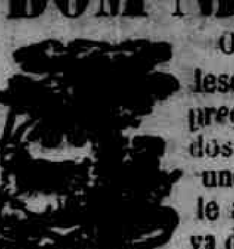
Quarta-feira 16 de junho

no 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz numero 34.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 14 a 16 annos de idade: na rua Direita n. 35.

BOM NEGOCIO



O commendador Tasso, deseja alugar por modico preço as baixas e alagados do seu sitio do Cocunda, ás quaes vão desde a ponte da estrada nova de Beberibe até quasi a estrada velha ao lugar de Agua Fria, comprehendendo uma grande ilha, á qual assim como as referidas baixas se prestam muito a plantação de capim, arroz e qualquer outras plantas que percisam de terra fresca todo o anno.

O referido commendador não duvida fazer arrendamento desses terrenos e alagados por 6 ou mesmo 9 annos, e dar um anno de fogo morto a quem der fiança idonea e se obrigue a rotear os mesmos.

NA LIVRARIA FRANCEZA

PARA AS FESTAS DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

A CIGANA

Collecção de sortes para homens e senhoras contendo mais a phrenologia das damas, varios jogos para sociedade, charadas enigmas etc. etc. etc., accrescentada, mais com o canto das moças.

Um volume nitidamente impresso 1$000

Encontra-se tambem nesta livraria, um completo sortimento de livros e cartões de de sortes para o mesmo divertimento das familias.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se a mulher livre e sem filho: na rua das Cruzes n. 35, 2º andar.

ATTENÇAO

Na typographia do *Liberal*, n. 48, á rua do Imperador, existem folhetos impressos contendo o programma do centro liberal, os quaes se vendem commodamente.

Criado

Precisa-se de um criado fiel e diligente, livre ou escravo, para uma casa de familia: a tratar na rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que tendo de retirar-se para a Europa a negocio e temporariamente deixa na gerencia do seu estabelecimento sito a rua da Cadeia n. 36, o seu cunhado o Sr. Carlos Frese e o Sr. Leonardo Antonio do Espirito Santo Porto, competentemente autorisados e habilitados para este fim. Roga-se portanto aos seus amigos e freguezes que continuem a dispensar a mesma confiança, com que sempre se dignaram honra-lo, certo de que suas ordens serão executadas com zêlo e actividade.

Francisco H. Carls.

Illustração academica,

Publica-se duas vezes por mez e assigna-se nas livrarias academica e economica, e nesta typographia, a razão de 1$ mensaes, á entrega do primeiro numero.

AMA

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja, precisa-se de duas amas, uma que seja boa engommadeira e outra cozinheira, para pequena familia; paga-se bem agradando.

— Da-se 1:000$ a premio com hypotheca em bens de dobrado valor nesta cidade: na rua Nova, loja de ferragens n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 197.

— Dá-se um conto de réis a premio sobre hypotheca em casas: na rua Direita n. 24, padaria se dirá quem dá.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu do engenho Pitimbú, no dia 10 do corrente mez, o escravo Silverio, preto, crioulo, de idade 20 annos, altura regular, corpolento, rosto redondo, olhos grandes, falla mansa, e tem o costume de quando falla volver os olhos para o alto, este escravo tem principio de pedreiro e é caiador, é filho de Goianna, e foi alli escravo do Sr. José Antonio de Albuquerque, consta que foi visto nesta cidade: recommenda-se a prisão do dito escravo, e sua entrega a seu senhor Domingos Martins Pereira Monteiro, no referido engenho, ou aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., nesta cidade. Gratifica-se a quem o apresentar.

— Pede-se ao Sr. administrador do correio, que lance suas vistas sobre o carteiro da via-ferrea, afim de que não deixe de receber meia hora antes de partir o trem a correspondencia, que se dirige para o interior.

O prejudicado.

100;000

de gratificação a quem pegar e levar á rua do Queimado n. 13, a escrava parda, Josepha, comprada ao Sr. commendador José Joaquim de Lima Bairão, e fugida do sitio n. 7, na estrada de João Fernandes Vieira, em fins do mez proximo passado, com os signaes seguintes: cabello bom e costuma traze-lo amarrado, algumas cicatrizes de chicote nas costas, cor escura, magra, ar alegre e muito risonho, levou no dedo um annel, e conduzio uma trouxa com porção de roupa, costuma andar de borzeguim e a trajar bem. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

— O abaixo assignado avisa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que desde o ultimo de dezembro de 1852 deixou de fazer parte da sociedade que gyrava e ainda gyra, sob a razão de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. Com quanto nunca tivesse existido escriptura ou contrato de sociedade entre o abaixo assignado e seu irmão Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, todavia julga conveniente fazer a presente declaração para remover ou prevenir qualquer duvida que possa por ventura de futuro apparecer. Recife 14 de junho de 1869.

Francisco L. O. Azevedo.

SOCIEDADE DISSOLVIDA

Os abaixo assignados fazem sciente que as sociedades mercantis, que gyravam nesta praça e na de Pernambuco, sob a firma de Simpson, Broad & C. forem amigavelmente dissolvidas desde 31 de maio proximo passado, retirando-se de ambas o socio William White Broad, e ficando exclusivamente á cargo do socio Peter Simpson, sob a nova firma Simpson & C. na Bahia, e em Pernambuco, as liquidações de ambas as sociedades. Bahia, 8 de junho de 1869.—Por procuração de Peter Simpson, *Thomaz Wharrie.—William White Broad.*

Peter Simpson faz sciente que, tendo dissolvido amigavelmente em 31 de maio proximo passado, a sociedade mercantil que gyrava nesta praça sob a firma Simpson, Broad, & C., retirando-se o socio William White Broad: á sua casa commercial continuará a gyrar sob a nova firma de Simpson e C.

Pernambuco 14 de junho de 1869.

Gymnasio Campestre

E' ao Sr. Procopio de Sena Santiago, ponto deste theatro, que se deseja fallar na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 32, sita na praça da Boa-Vista, tendo commodos para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Alecrim n. 30.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Fogo n. 31.

— Na rua Direita n. 2, loja de funileiro, ou no povoado dos Montes, precisa o abaixo assignado entender-se com o Sr. Manoel Calisto de Souza a negocio de seu interesse; isto no praso de tres dias. Recife 18 de maio de 1869.

Pedro Duarte Rodrigues França.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 20.

A FLOR DO FUMO

AVISO AOS APRECIADORES DA BÔA FUMAÇA

— DA FLOR DO FUMO —

Acabam de chegar novas remessas de fumo picado, e cigarros especiaes do tabaco do sertão do Pará e Amazonas preparado por José Julio Sampaio Pires, (do Pará), premiado na exposição nacional, vende-se em seu unico deposito em Pernambuco, praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

A FLOR DO FUMO — A FLOR DO FUMO — A FLOR DO FUMO

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para a casa de familia, a tratar na rua do Queimado n. 69.

— Precisa-se de uma pessoa escrava para vender doce, pagando-se mensalmente ou por vendagem: a tratar na rua da Santa Cruz n. 12.

PARA PADARIAS

As economicas e importantes machinas para cortar bolachas de todos os tamanhos: sempre á venda na rua Direita n. 84.

Aluga-se

uma preta escrava para tomar conta de um taboleiro de fazendas e vender na rua: a tratar na rua do Crespo n. 20.

— Perdeu-se, no dia 9 do corrente, um mosaico, de fórma oval, representando um ramo de flores sobre pedra preta, de botão de punho: quem o tiver achado e quizer restitui-lo fará o favor de dirigir-se á rua Nova sobrado n. 39.

— Precisa-se de uma boa ama de leite sem filho: informa-se na rua Augusta n. 69.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio: gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

Deseja-se fallar a negocio de interesse a rua do Crespo n. 17

Aos Srs.
Paulino Ferreira da Silva.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Pereira de Arruda Camara. (Sr. de engenho.)
Manoel José Fernandes Barros. E ao meu especial amigo o Sr. tenete-coronel Pedro Segundino Barbosa da Silva, (Sr. de engenho.)

— No armazem alfandegado da rua do Apollo n. 26 de James Ryder & C. armazenas-se fazendas nas seguintes condicções.
Fardos á 800 rs.........)
Caixas á 640 rs.........) por tres mezes
Fardos de estopa a 1$600.)
as faz ndas entradas no arma em e sahida dentro de 24 horas paga os tres mezes de armazenagem tendo um abatimento de 20 %, assim como passando 3 mezes e um dia recebes-se seis mezes.

GRANDE HOTEL LISBONENSE

11—RUA ESTREITA DO ROSARIO—11

Este novo e modesto estabelecimento, tendo aberto ao respeitavel publico este elegante e bem fornecido hotel que situado n'uma posição inteiramente saudavel, e sendo constantemente sombreado pelos doces zephyros da tarde, torna-se preferivel á qualquer outro d'este genero, as tres cousas mais necessarias ao genero racional—alimento do corpo, distração da alma, e socego de espirito.

No pavimento terreo uma casa de pasto muito profusa, da primeira ordem; no primeiro andar, sala da frente, um excellente bilhar de mogno, para divertimento. Sala de traz um restaurante da primeira ordem. Quanto ao asseio e bemfeitoria das comedorias, o delicado modo do pessoal do estabelecimento, promptidão e commodidade, só aos illustres concorrentes é dado fazer justiça.

Fornece comidas para fóra, tanto por mez como avulsa. Todos os dias, á noite, encontrar-se excellente sorvete, refrescos, café, chá, bons vinhos Figueira, Porto, Bordeaux, tendo bons commodos para hospedagem, balões e quartos mobiliados no segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de bons costumes, que saiba bem cosinhar, para uma casa de familia. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Na rua Direita n. 36, vendem-se hostias e obreias muito em conta.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar vai á Portugal, onde pretende demorar-se apenas dous mezes, e durante sua ausencia ficam encarregados de todos os seus negocios, em 1º lugar o Sr. Joaquim Filippe da Costa, em 2º sua mulher Hermenegilda Leopoldina Aguiar, e em 3º seus caixeiros os Srs. Francisco José da Silva e José Fausto Marinho.

Carroceiro

Precisa-se de um carroceiro, e paga-se bem: no sitio do viveiro do Muniz.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Papeis para sortes, bollos simples e enfeitados, amendoas confeitadas e confeitos. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fructa em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

I teresse.

No pateo do Terço n. 31, loja, precisa-se de 500 a 600$, dando-se por garantia uma parte de um engenho: quem quizer póde tratar na mesma loja com o Sr. Paes Barreto.

FOGOS DE ARTIFICIO

Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

— Um moço chegado ha tres dias do Rio de Janeiro, deseja saber onde mora o Sr. José de Souza Jorge.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de padaria, com pratica ou sem ella: no pateo do Terço n. 38.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 45.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, ou então sendo Capunga, Soledade, Manguinho, estradas de João Fernandes Vieira e João de Barros: quem tiver dirija-se á rua de Santo Amaro, cocheira do Sr. Thomaz.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho: a tratar na rua do Ouro n. 32, casa com portão de ferro.

Cozinhèiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 44.

— Furtaram no sabbado, 12 do corrente, por volta de 1 1/2 hora da tarde, da rua da Praia, um cavallo castanho amarello, com os signaes seguintes: é castrado, de tamanho grande, tem os quatro pés calçados de branco, obra de 4 dedos, tem de 9 a 10 annos, tem a cauda curta e rapada de faca, natego do quarto esquerdo, tem uma meia cinta de burro na anca, é umbigudo: quem o pegar leve-o á rua da Praia n. 43, taberna de Genuino José da Rosa, que será recompensado.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas á effectuarem no prazo de 15 dias (a contar do 1º de junho de 1869) a segunda prestação de suas acções na razão de 10 0/0. Para esse fim será encontrado o thesoureiro, desde ás 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis, no escriptorio da companhia á rua do Commercio n. 32, 2º andar.

O art. 8 dos estatutos dispõe que o accionista que não realisar a importancia das prestações nos prazos determinados perderá em favor da companhia a prestação anteriormente paga.

Recife, 31 de maio de 1869.

Theo Just.
1º secretario

LEIAM.

Em uma casa de familia, a rua estreita do Rosario n. 35 1º andar, fornece se comedorias para fóra, mandando-se levar nas casas que não tiverem portador, e garantindo-se o aceio, promptidão e commodidade no preço, portanto convida-se aos Srs. estudantes e negociantes a honrar-nos com as suas assignaturas.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 2 quartos n. 1989 com a sorte de 700$, 1 meio n. 3330 com a sorte de 202$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Muribeca (109ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 7ª parte da loteria á beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta (110ª) que se extrahirá sabbado 19 do corrente mez.

Preços.

Bilhete. . . . . 4$000
Meio. . . . . 2$000
Quarto. . . . . 1$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete. . . . . 3$500
Meio. . . . . 1$750
Quarto. 875

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma mulher que saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2º andar.

Agencia de jornaes

Rua do Crespo n. 9.

Nesta casa recebem-se assignaturas para todos os jornaes de Europa e Brasil, politicos, litterarios, illustrados, de leitura, de modas para senhoras, de figurinos para alfaiates, cabelleireiros, chapellaria, de religião, de philosophia, de direito, de jurisprudencia, de medicina, de pharmacia, de commercio finanças e economia politica, de agricultura, das artes engenharia e architectura, de sciencias, de historia geographia e viagens, de pedagogia, de pintura e musica, de photographia, de caça, de magnetismo, de maçonnaria, de spiritismo, etc. As assignaturas pagam-se no acto de subscrever.

LIVRARIA FRANCEZA.

FOGO ARTIFICIAL

na rua Nova n. 59, loja de ferragens de Souza & Guimarães.

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que existem as amostras dos mais lindos fogos artificiaes para os festejos dos dias dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, das melhores fabricas desta cidade, assim como diversas qualidades de fogos chinezes, proprios para senhoras e crianças, comprehendendo tambem uma nova qualidade de traques americanos, os quaes admira sua bondade pelo seu pequeno tamanho, o que só com a presença dos compradores, poderão certificar-se da verdade.

ALUGA-SE

um sobrado rectificado de novo e com commodos para familia, em Santo Amaro n. 17, estrada de Olinda; a tratar na mesma, ou na praça da Independencia n. 22.

— Arrenda-se um engenho perto desta cidade, ou de alguma das estações da estrada de ferro de S. Francisco, que seja d'agoa e com boas terras, paga-se bem: a tratar na rua do Hospicio n. 48.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Crespo n. 7, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 52, 2º andar.

Os filhos da finada D. Francisca Xavier de Gouveia Cavalcanti agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio os restos mortaes de sua presadissima mãi, e de novo convidam as mesmas pessoas e mais parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que terá lugar na igreja da Santa Cruz as 7 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

— Na padaria allemã, rua do Lima ns. 2 e 4, em Santo Amaro, precisa-se alugar um negro e uma negra.

A CHAVE DO SEGREDO OU ARTE DIVINATORIA DE Madame Linck.

Collecção de novissimas sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume nitidamente impresso, 1$000, a venda no bazar academico á rua da Imperatriz n. 13, e na mesma rua no Café Imperatriz. E' um dos melhores livros de sortes escolhidos para divertimentos da presente epocha; contendo, alem das interessantes sortes, diversos inigmas em linguas estrangeiras.

Criado.

Precisa-se de um criado proprio para servir em um sitio: informa-se na rua estreita do Rosario n. 28.

— Faz-se todo negocio com um terreno situado no lugar Guapeba, perto da Gloria do Goitá, ou cidade da Victoria: quem pretender póde dirigir-se á casa n. 54 da rua nova de Santa Rita.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 84.

Aluga-se

a padaria sita no largo da Santa Cruz n. 1, e tambem aluga-se para outro qualquer negocio: quem a pretender dirija-se á rua do Sebo n. 8.

CLUB PERNAMBUCANO.

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 19.

— Deseja-se saber onde mora a Sra. D. Maria Seraphina Alves Teixeira, filha do capitão do 8º batalhão de 1ª linha, a negocio de seu interesse: nesta typographia se dirá quem lhe deseja fallar.

— Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que tendo findo o contrato de sociedade que tinham sob a firma Francisco Garrido & Hermano, no hotel Central, e deposito de charutos, no andar, terreo do mesmo, se acha desde maio proximo passado dissolvida dita sociedade, ficando pertencendo os mencionados estabelecimentos exclusivamente ao socio Francisco Garrido, a cargo de quem tambem fica todo o activo e passivo da mesma sociedade. O primeiro abaixo assignado convida a todos que tiverem contas com a extincta firma a apresentarem seus titulos no mais curto praso afim de serem pagos. Recife 11 de junho de 1869.

Francisco Garrido.
Manoel Garrido.

PEREQUITO.

Da-se 5$000 de gratificação á pessoa que apanhou um perequito, fugido da rua Bella, com uma corrente de prata no pé, e quizer restitui-lo, além do que ficar-se-ha extremamente agradecido, podendo entrega-lo na mesma rua Bella n. 20.

— Furtaram do engenho S. Braz, freguezia do Cabo, um cavallo alasão caxito, com os signaes seguintes: cauda comprida, pouco cabello e clinas, frente aberta e um pé branco, tem dous caroços, um sobre a sarnelha e outro sobre a pequena costella junto ao espinhaço, uma ligeira peladura sobre a anca, é castrado e anda bem de baixo até meio largo: quem delle der noticia no referido engenho, ou á rua do Caldeireiro desta cidade do Recife n. 42, será bem gratificado.

ESCRAVA

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de pouca familia: no viveiro do Muniz.

COMPRAS.

Compra-se

ouro e prata e pedras preciosas, no arco da Conceição, na loja de ourives, no Recife.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um moleque de 16 annos, bom cozinheiro, e um cabrinha de 10 annos: no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

— Em casa de Theodoro Simon & C. compra se a bom premio moedas de prata do cunho velho: Recife, largo do Corpo Santo n. 21.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

MOEDAS DE OURO E PRATA.

Compram-se, offerecendo-se muito maior vantagem ao vendedor: no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma negrinha de 9 á 10 annos de idade: na rua do Pires n. 5.

Papel para embrulho

Compra-se papel para embrulho, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade, assim como um escravo e uma escrava até a idade de 40 annos: a fallar na rua do Queimado, loja n. 46, de Bastos & Irmãos.

— Compram-se dous escravos de meia idade, acostumados ao serviço de campo: na cocheira do Thomaz, na rua de Santo Amaro.

VENDAS.

Taberna

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 94, a qual está bem afreguezada e tem poucos fundos propria para algum principiante; o motivo da venda dir-se-ha ao pretendente em particular: a tratar na Ponte-Velha n. 14 das 6 as 9 da manhãa e desta hora em diante n'esta typographia

— Vende-se, na estrada de João de Barros, uma casa acabada de proximo, muito bem construida, de paredes dobradas, e com os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, despensa, e mais 2 quartos tambem fóra: a pessoa que quizer compra-la, póde dirigir-se á mesma casa, ou no sitio da Bomba, na mesma estrada, que achará com quem tratar,

— Com dinheiro á vista vende-se o sitio Limão na povoação dos Montes, ao pé da estação de Una: a tratar com José Paulo do Rego Barreto, na villa do Cabo.

— Vendem-se duas famosas vaccas de leite com crias, e chegadas ha tres dias do matto, proprias para sitio perto da cidade: quem pretender dirija-se á rua Formosa n. 9, que as encontrará.

LIQUIDAÇÃO

NA NOVA LOJA Á RUA DO CRESPO N. 17, DE Antunes Guimarães & C.

Esteiras da India e balões de todas as qualidades.

Cambraias de côres, percalias, finas brilhantinas de côres, lanzinhas de todas as qualidades, etc. etc.

Ricos cortes de seda de côres e pretas lavradas.

Ditos ditos de cambraia branca bordada para casamentos.

Riquissimos cortes de vestidos de blond.

Poupelina de seda, novo gosto no mercado.

Damascos de duas larguras de todas as côres.

Saias bordadas de novo gosto.

Camisas bordadas para senhora.

Basquines pretas de seda.

Casaquinhos de casimira de côr de novo gosto.

Ricas colchas de seda adamascadas.

Ditas adamascadas de côres.

Alpacas lisas de côres novas.

Ricas fronhas, lenços, rendas e bicos bordados.

Bramantes e bretanhas finas e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

ATTENÇAO

Vende-se 1 escrava recolhida, bonita figura, de 16 annos de idade, engomma, cose e cozinha com perfeição, 2 ditas que engommam bem e cozinham, 1 dita propria para engenho, e com habilidade, 2 escravos, sendo um optimo copeiro: na travessa do Carmo n. 1.

Novo livro de sortes para S. João e S. Pedro

A Pythonissa de Endor, inteiramente ineditas e interessantes, a 640 réis o exemplar, á rua estreita do Rosario n. 12. typographia de Geraldo de Mira, na encadernação parisiense á rua do Imperador livraria economica de Nogueira Medeiros a rua do Crespo n. 2.

FARINHA DE

MANDIOCA

Superior farinha de mandioca recentemente chegada de Santa Catharina, vende-se a preço como lo a bordo do brigue allemão *Lina*, fundeado defronde do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento; a tratar a bordo do mesmo, ou no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Libras sterlinas

Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Massa batida.

Valdvino da polvora vende boa massa para fogo a 720 rs. a libra, assim como boas pistolas: no seu armazem de sal, na rua Imperial n. 249, pouco alem da fabrica de sabão.

Batatas baratas.

Vendem-se a 800 rs. o gigo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se um preto de 18 annos de idade: trata-se na rua da Imperatriz n. 13.

Foguinhos chinezes artificiaes para noites de Santo Antonio e S. João

Acaba de chegar grande sortimento dos mais interessantes fuguinhos chinezes e de bengalla artificiaes, proprios para meninos soltarem dentro de salas, sem queimar ou offender por serem fabricados especialmente para divertimento de crianças: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

Salitre

Vende-se salitre refinado a 5$ a arroba: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

Arantes na praça da Independencia vende barato

Botinas inglezas para homem a 8$000.
Idem idem para senhoras a 6$000.
Idem de cores canno baixo para menina a 3$000.
Idem inglezas de couro para menino a 3$000.
Idem amazonas para meninas a 3$000.
Sócos de couro para meninos a 1$000.
Diversos sapatos para creança a 1$000.
Botinas de duraque preta para senhora a 5$000.

Terrenos á venda

Juvino Bandeira vende a retalho os terrenos com trezentos e tantos palmos de fundo, sitos na rua da Concordia, e na nova rua que fica por detraz desta: para informações, na rua do Crespo n. 19.

CRAVEIROS

E' um lindo e innofensivo fogo de artificio, pela sua qualidade, quasi impossivel rebentar, só se for feito por quem não souber: garantimos os que se fabricam na antiga fabrica da estrada de João de Barros, da viuva Rufino, e as encommendas para os que se fazem em dita fabrica, recebem-se no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

AVISO

aos amantes do que é bom

Na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37, continua-se a fornecer massas para bolos de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, com muita limpeza e perfeição.

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

Acções dos trilhos para Olinda

Vende-se á quem quizer comprar cinco acções dessa via-ferrea, queira dirigir-se a esta typographia, que se dirá quem as vende. HOJE.

Bazar Academico.

N. 43.—RUA DA IMPERATRIZ—N. 43

Os proprietarios desta muito conhecida loja de charutos, participam aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um grande sortimento de cigarros de palha de todas as qualidades e de papel; assim como fumo superior de Minas, S. Paulo, Goyaz e outro lugares afamados n'este genero. Recommenda-se especialmente os cigarros de fumo de Baependy feitos n'esta loja. Tudo de bom n'este genero encontra-se n'este BAZAR em grande quantidade,

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á . . . . . . 1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á . . . . 1$500
Latas com superior banha franceza á $200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . . 2$500
Dita com 6 frascos muito finos á $800
Oléo baboza muito fino que só a vista á $500
Sabonetes de calunga muito bonito á $240
Caixas de pó de arroz muito superior á $600
Peças de babadinho com 10 varas á $500
Caixas redondas emitando tartaruga á . . . . . . 1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á $500
Escovas para unhas muito finas á $500
Escovas para dentes fazenda muito fina á $240
Pulceiras de contas de côres para meninos á $200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á $800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á $600
Peças de trança lisa de todas as côres á $040
Resmas de papel pautado muito fino á . . . . . . 1$000
Pares de botões para punhos muito bonito á $120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . . 8$000
Pentes com costas de metal muito finos á $320
Novellos de linha muito grande para croxés á $320
Duzia de linha froxa para bordado á $480
Grosas de botões madreperola muito fino á $500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e $320
Peças de fita de lãa todas as côres á $500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e . . . . . . 1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á . . . . . . 2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . . $060
Pares de meias cruas para meninos á $320
Canivete muito fino com 4 folhas á . . . . . . 1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á $400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á . . . . 1$200

Para fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

LIMALHA DE FERRO (muito nova).
DITA D'AÇO (idem).
DITA D'AGULHAS.

Vendem-se na botica e drogaria de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROZARIO—34

Só no progresso do pateo do Carmo n. 9.

Manteiga ingleza a 640, 500, 1$ e 1$500 rs. a libra, chá hysson e perola a 1$800, 2$500, 3$ 3$290 a libra.

NOVIDADE

Para bailes e partidas.

Ricos cortes de tarlatana com flor prateada.

Ditos ditos com listas assetinadas de todas as côres.

Ditos bordados a sêda fazenda inteiramente e o melhor que se possa dezejar, só na loja do Paço á rua do Crespo n. 7 esquina da rua do Imperador.

LUVAS DE PELLICA

Recebe-se por todos os paquetes luvas de pellica do afamado Jouvin, brancas e de côres para senhoras e homens, na loja do Paço a rua do Crespo n. 7 esquina da rua do Imperador.

RICOS CORTES DE SEDA

O que tem vindo de melhor ao mercado assim como ricos córtes de blond de sêda para casamento. Para o mesmo fim temos gorgurão branco, moreantique, capellas e manta de blond, tudo do melhor que os concorrentes possa dezejar. No mesmo estabelecimento, se encontra um completo sortimento de outras muitas fazendas de phantasia para grandes toilets e uso ordinario. Digne-se o respeitavel publico, fazer algumas visitas a este estabelecimento e se convenserá que em vista do agrado, da bôa qualidade das fazendas e da mocidade dos preços, não é possivel deixar de comprar, assim se espresando esperam ser attendidos os donos deste importante estabelecimento, á rua do Crespo n. 7 esquina da rua do Imperador.

CAPSULAS MOLES DE ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convulsivas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Sortes de S. João

Na rua da Conceição n. 36 vende-se bonitas sortes, a 3$000 o cento, recebe-se tambem qualquer encommenda de bollos bem feito e por commodo preço.

PESOS KYLOGRAMMAS

A' venda, rua do Queimado n. 32, Azevedo & Irmão.

— Vende-se um piano de jacarandá em bom estado, de armario: na rua do Padre Floriano n. 71, [illegible] andar.

Só no Bazar da Moda

RUA NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO SE VENDE:

Para senhoras

Lindos leques. a imitação de sandalo a 2$ e 2$500 rs.

Ditos, com lentijuelas fazenda fina a 3$ e 4$000.

Ditos elasticos, a imitação de marfim, 5$, 9$, 11$ e 15$000.

Coques da ultima-moda, lizos e com redes de contas a 3$, 3$500 e 4$000

Ditos com lindos enfeites a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.

Ditos com botões de flor de laranja para noivas a 5$.

Ditos de cachos (alta novidade em Paris!) a 6$000

Lindas chapelinas de palha da Italia e de filó de seda, guarnecidas com ricos e elegantes enfetes á ultima moda a 15$, 18$ e 20$.

Chapeosinhos de veludos de lindos modelos a 15$, 18$ e 20$000.

Ditos de palha da Italia muito bem enfeitados a 12$, 14$ e 15$000.

Ditos de pennas (novidade) para senhoras a 17$000.

Gorrinhos de filó preto para luto a 9$.

Chapeos de palha americana enfeitados a 4$500 rs.

Ditos de seda para sol fazenda boa a 5$, 6$500, 10$ e 11$000.

Basquines de guipur branco bem enfeitadas e moldes á ultima moda a 15$, 18$ e 20$000.

Ditas pretas com ricos enfeites de vidrilhos a 18$ e 20$000.

Sintos ricos de setim com laços a 5$, 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$000.

Uma linda e rica guarnição côr de rosa, a Maria Rosa, (alta novidade) por 28$000.

Grinaldas de flores muito lindas 5$ 6$, 7$ e 8$000.

Capellas de flores de laranjeiras para noivas a 4$500 e 5$000.

Especial sortimento de gravatinhas para senhoras.

Sintos de palha muito lindos a 3$000.

Luvas de pelica a duqueza, brancas, de côres e pretas, o par 3$000.

Blonde de seda preto e branco com salpicos e ramagens, o metro a 2$500, 3$, 4$800 e 6$000.

Enfeites de palha muito lindos para coques a 1$500 e 2$000.

Guipur preto e guipur branco, fazenda nova, para capinhas, corpinhos, basquines etc. etc. benitos padrões, o metro a 3$000, 3$500, 4$, 4$500, 5$, e 6$.

Grande sortimento de bicos e rendas de guipur brancos, e pretos com fio de seda fazenda superior, de diversas larguras e preços muito baratos.

Espartilhos brancos e de cores muito bem feitos a 3$, 4$, 5$, 5$500, 7$ e 8$.

Enfeites para cabeça especial sortimento, 7$, 8$ e 9$000.

Meias cruas, fazenda superior, o par 2$.

Corpinhos enfeitados de delicados gostos a 16$ e 18$000.

Meios corpinhos de filó preto e branco a 2$500.

Lindas e ricas guarnições de côres já promptas para vestidos a 10$, 12$, 14$ e 15$000.

Bornùs de lãa e seda, moda elegante a 20$000.

Cachinés de lãa de cores a 5$, 6$, e 8$.

PARA HOMENS.

Chapeos de sol, fazenda superior a 8$, 10$ e 15$000

Chapeos de castor branco, fazenda fina, e forma a moda imperial a 11$000.

Corrente de plaquê iguaes ás d'ouro uma por 8$, 10$ e 12$000.

Bengalinhas de canna com castão de marfim a 4$ e 5$000.

Ditas d'aço e lenhadas ultimo gosto a 1$.

Ditas fantazia muito lindas a 1$500 e 2$000.

Bengalas fortes (para dar no Lopez) a 2$ e 2$500.

Chicotes para montaria, de 1$ a 5$000.

Camisas com peitos e collarinhos de linho deitados muito bem feitos, ns. 38 e 39 a 5$000.

E muitos outros artigos tanto para homens como para senhoras e crianças— assim como um completo e especial sortimento de miudezas, tudo recebido de custo proprio, e se vende mais barato do que em qualquer parte—no Bazar da Moda de JOSE' DE SOUZA SOARES & C.

FOGO FOGO

rua Direita n. 53.

Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 blalas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc, etc.

Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

Até que chegaram

SYSTEMA DESSIMA.

Grande factura de 1,500 series de pesos kilogrammas em series com pletas de todos os tamanhos, melhores de comprehender do que os que tem vindo ao mercado assim como medidas de metros, chegaram sómente de encommenda propria para a casa de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Pechincha

Vendem-se vidros para vidraça, sortidos e de boa qualidade, e bem acondicionados, a 17$ a caixa, em porção e a retalho: na rua do Vigario n. 17.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA LOJA
DA

ARARA

72. —— Rua da Imperatriz. —— 72.

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar.
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em ser, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 22 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

Chalin muito fino á 800 rs.

Vende-se chalin para vestidos de senhora á 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

Brilhantinas á 440 rs.

Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO

Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.

Cassas francezas a 280 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

Chitas prussianas á 360.

Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320

Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.

Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençóes, a 2$ a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

Colerinhos economicos a 320 á duzia.

Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES

Vende-se cazemiras de côres para calsa e palitot á 2$ 2$500 e 3$ o covado.

Algodão enfestado á 1$.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.

Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.

Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

Cobertas de chita á 1$800

Vende se cobertas de chitas de côres á 1$800 e 2$, cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.

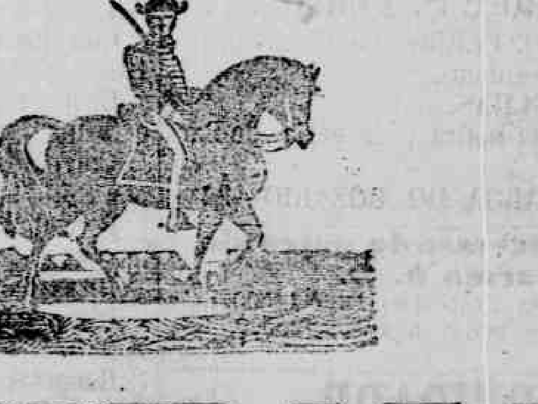
Vende-se algodão trançado de duas larguras, proprios para lençóes e toalhas para mesa, se vende a 1$200 o metro.

Mantas para gravata á 200 rs.

Vende-se mantas para gravata a 200 rs. cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.

Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$. cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.



GARIBALDI

O Garibaldi principia
Certamente ha de agradar,
Que pelo preço que vai vender
Ninguem o póde igualar.

O proprietario deste estabelecimento denominado Garibaldi, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que tem recebido grande sortimento de fazendas, e está constantemente recebendo por todos as vapores que chegam da Europa novo sortimento de fazendas da moda, e que venderá por preço mais barato de que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e côres, na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas de côres fixas a 280, 320 o covado, ditas matizadas escuras a 360 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$500, dito inglez de 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$, e 10$ a peça.

ALGODÃO TRANÇADO A 1$200 O METRO.

Vendem-se algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$200 rs. o metro.

RISCACO FRANCEZ a 360 rs.

Vende-se finissimos riscados francezes proprio para vestido de senhora e roupa para meninos por ser de bonitas côres a 360 rs. o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$ A VARA.

Vende-se bramante de dez palmos de largura proprio para lençóes a 2$ a vara.

Chitas amzonas a 360 rs.

Vendem-se ricas chitas de listras de um de nome amzonas, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, deste preço e qualidade só na loja do Garibaldi.

AOS SENHORES DONOS DE COXEIRAS.

Na loja do Garibaldi, ha umas casemiras de listras muito encorpadas proprias para forrar carros, e se vende muito barato por ser muito largas, preço a 2$500 o covado.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$ A VARA.

Vende-se algodão enfestado muito largo proprio para lençóes a 1$ a vara.

ALPACAS DE CÔRES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas estampadas de cores a 500 rs. o covado propria para vestido de senhora.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$500 cada um.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo com 20 varas a 8$, 9$ e 10$ a peça.

Cortinados para janellas a 7$.

Vendem-se cortinados para janellas a 7$ o par, ditos para camas francezas a 14$ o cortinado.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado, brim de côres a 400 e 440 rs. o covado.

Lãasinhas de quadrinhos a 240 rs.

Vendem-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, ditas estampadas a 280 e 320 rs. o covado.

POPELINAS EM LÃA A 640 RS.

Vendem-se popelinas em lãa de listra para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra arpa vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

LÃA CHINEZA A 500 RS O COVADO

Vende-se lãa chineza para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Casemiras para calças.

Vendem-se casemiras côr de café, preta e azul escuro com listras, para calças e palitots, fazenda muito encorpada, propria para o inverno, sendo de duas larguras que 1 ¾ covad s dá uma calça para homem pelo preço de 2$500 o covado.

Alpacas lizas para vestidos a 800 rs. o covado.

Vendem-se alpacas lizas e dobradas para vestidos de senhora 700 e 800 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos á 1$500 cada um, por este preço só na loja do Garibaldi,

BRIM TRANÇADO PARDO A 800 RS. O METRO.

Vende-se brim pardo trançado a 800 rs. o metro, dito muito fino a 1$200 o metro.

BALÕES MODERNOS A 5$000.

Vendem-se balões modernos e de côres a 5$ cada um.

CASSAS FRANCEZAS A 280 RS.

Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 10$.

Vendem-se chapéos de sol de seda a 10$ e 12$, na rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

OFFICINA DE ROUPAS POR MEDIDA

N. 45 RUA DA CADEIA N. 45

DE

MENDES, FALCÃO & C.

SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA
Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimemto de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

PILULAS, VINHO
E
XAROPE
DE
JURUBEBA
PREPARADOS
PELO
PHARMACEUTICO
Joaquim de Almeida Pinto.

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e preconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruação difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife. pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.

edoende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado com superior fumo e pelo melhor systhema conhecido, tendo tambem a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

— Vende-se uma casa em máo estado, na cidade de Olinda, rua de S. João; a tratar na rua Augusta n. 79.

Potassa da Russia

Nos armazens de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 39, e caes de Apollo n. 39.

VENDE-SE

a taberna da rua de Hortas n. 43, em virtude de seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇÕES DO PEITO.

N. B. *O Xarope de Codeina que mereceu a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos tão justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente.

46, Rue des Écoles, e na Pharmacia Central de França, *7, Rue de Jouy, em Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Macarthy

Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que o lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas

Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Aço de milão.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

BARRIS DE SALITRE

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CURA DOS CALLOS.

PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças. quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BOM VINHO
DO
DOURO

Chegou pelo brigue *Triumpho* e consignado á Felix Pereira da Silva, nma nova remessa de bem conhecido e excellente vinho puro do Douro em barris de 5º e 10º, garantindo-se que não tem confecção alguma; neste genero é o melhor que tem vindo ao mercado, e muito proprio para usar nas horas de comida, e vende por preço razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

PARA AS NOITES
DE
S. João, S. Antonio e S. Pedro.

Acham-se á venda sortes para homens e senhoras, um tanto agradaveis para essas occasiões de divertimentos e prazeres: nas livrarias franceza rua do Crespo n. 9, na Economica rua do Crespo n. 2, na Popular rua do Imperador n. 67, na do Sr. Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 31, na do Sr. José Barbosa de Mello rua da Cruz n. 52, na do Sr. padre Lemos rua do Imperador n. 15, na Encadernação Parisiense rua do Imperador n. 71.

Sementes

Sementes novas de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a padaria a vapor sita em Una, a qual se acha livre e desembaraçada: os pretendentes podem entender-se no mesmo lugar com seu proprietario, ou cam Rocha Lima & Guimarães, na rua da Cadeia n. 40, e Necomedes Maria Freire, no caes de Apollo.

CARNAUBA

Vende-se superior cera de carnaúba em decas. por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

A NOVA ESPERANÇA
21 —Rua do Queimado— 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando a NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer

E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

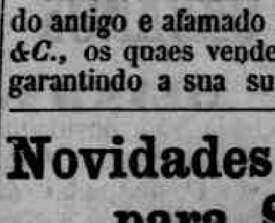
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será dificil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

Novidades do Campos para S. João

Interessante fogo d'artificio para salões, vindo da côrte pelo «Paraná» vende-se na rua do Imperador n. 28.

ECONOMIA DOMESTICA

Superior farinha da terra em saccos, o 4$ tambem se vende por menos, sendo porções.

AOS ESTABELECIMENTOS

Medidas para seccos, conforme o novo systema metrico decimal.

Tabellas indispensaveis, faceis, e mais adoptadas até hoje nos estabelecimentos que compram e vendem a peso, porque mostram ellas com a maior exactidão, a reducção do peso e preço entre os dous systemas: libras e kilogrammas, recomendadas de preferencia a outra qualquer tabella, peia sua facil comprehensão ainda para as pessoas menos habilitadas em commercio e calculos, acha-se a venda tudo acima na rua do Imperador n. 28,

Armazem do Campos.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos che ros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cadeia do Recife, n. 58.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 400 rs. o covado.

FUNDICAO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.
Rodas d'agoa.
Motores de diversas especies.
Moendas de canna.
Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.
Taxas de ferro, batido fundido e de cobre.
Alambiques.
Arados e instramentos d'agricultura.
Descaroçadores d'algodão etc. etc.

Havendo em tudo variedade de tamanho desde o menor até o maior que se costuma empregar.

LIQUIDAÇÃO

de molhados, no armazem da rua Nova n. 60.

QUEIJOS

No armazem da rua Nova n. 60 ha para vender, das seguintes qualidades:

QUEIJOS DE MINAS.
QUEIJOS DE COALHA.
QUEIJOS DO SERTÃO.
QUEIJOS SUISSO.
QUEIJOS PRATO.
QUEIJOS FLAMENGOS.
MANTEIGA INGLEZA a 800 rs. a libra ou 1$740 o kilo.

MANTEIGA INGLEZA

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs., 1$, e 1$120 a libra, muito fina, presunto de Lamego a 800 rs a libra, carne do sertão a 360 rs., linguiça fina em latas a 1$ a libra, farello, sarro de 4$400, e o de Lisboa fino a 5$400: no pateo op Paraizo n. 20.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

Explendido sortimento de
Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560
Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600. SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.
Covado a 500 rs.
Covado a 500 rs.
Covado a 500 rs.
Covado a 500 rs.
Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

GRANDE PECHINCHA
EM
PERCALLAS
A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.
AOS DEZ MIL COVADOS
PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o comprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 Á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO

ÁS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM NA LOJA DO PAVÃO

Cortes de organdy listrados com 10 varas cada um e que tambem servem para luto a 3$000.

Lanzinhas de côres para vestidos a 200 rs. o covado.

Cortes de cambraia com barras bordadas e muito finas a 3$ e 4$000.

Cassa toda preta para vestidos a 320 rs, a vara.

Chita preta estreita com salpicos para vestido a 240 o covado.

Ditas ditas lisas a 160 o covado.

E' pechincha para fechar contas.

Casemiras da moda
NA
LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

Lãazinhas a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos e roupas de meninos, sendo tão encorpadas como chitas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 1$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola. etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11--RUA DO QUEIMADO--11
DE
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO E SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.
Voltas de cerrente de borracha.
Meias de seda para meninas e senhoras.
Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.
Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.
Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.
Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.
Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.
Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.
Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.
Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.
Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.
Ditas de tartaruga para joias.
Bonitos albuns com musica.
Pinseis ou bunecas para poz de arroz.
Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.
Bello sortimento de tranças de palha.
Fitas largas para cintos.
Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.
Brincos e alfinetes de madreperola.
Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

TEMPORAL
N. 55--RUA DO QUEIMADO--N. 55
LOJA DE MIUDEZAS
DE
AFFONSO MOREIRA TEMPORAL
Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:

Frascos com agua de colonia Piver verdadeira a	900	Garrafas com tinta rôcha	800
Pentes de travessa para meninas a	320	Lenços brancos para mãos.	200
Thesouras para costura e unhas a	400	Pares de botões para punho a	200
Frascos com tinta a 100 rs e	160	Frascos com cheiros 400, 800, 1$000 e	3$200
Libras de linhas para borbar	6$800	Meias cruas para homens duzia a	4$000
Novellos de linha com 400 jardas a	60	Abotoaduras para collete a	300
Frascos com oleo de babosa á.	320	Linha de 200 jardas duzia a	1$200
Sabonete de todas as qualidades á 80, 100, 120 200 e	240	Cartão com corxetes 2 ordens	80
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e	1$000	Bunecas de cera, todo preço.	
Garrafa com agua divina	1$400	Espelhos grandes com moldura dourada	2$000
Groza de botões de louça a	160	Ditos pequenos	200
		Peças de fita para debrum de vestido	500
		Botões de aço para collete á	1$200

HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
DE
HOGG

Em França 8 francos o frasco. Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As **contrafacções**, os **oleos pardos**, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como *o esqualo, a arraia, o phoca, a lixa, os oleos dos armadores pescadores* e mesmo os *oleos vegetaes*, foram imaginados para substituir os **verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova.** Estes **oleos** communs ou seos **succedaneos** são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura* cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes **oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg** grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito*, as *affecções escrofulosas e lymphaticas*, a *magreza dos meninos*, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e desleaes imitações.

Nota. — O **oleo de Hogg** é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seo cheiro suave e delicado, e seo gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO *favoravel* do chefe dos trabalhos chymicos da **FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS** conclue como segue: « *O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de principios* **activos** *mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se reparão n'estes, quanto ao cheiro e sabor.* »

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

Encanamento de agoa e gaz.

Cânos de ferro estanhado e com porcelana, ditos de chumbo de todas as grossuras.

Pesos pelo novo sistema

Ternos dos novos pesos completas e a retalho: á venda, rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

XAROPE PEITORAL
DE
RABO DE TATU'
PLANTA DO BRASIL

E expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR
JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO
PHARMACEUTICO

Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

BAZAR UNIVERSAL
20—Rua Nova—20
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboleiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

CALÇADO BARATO.

Brozeguins de bezerro, para homens a 3$000.

Ditos de dito cordavão, Nantes, para ditos a 8$000.

Ditos de dito dito, inglezes, para ditos á 10$000

Ditos de dito para menino e crianças a 2$000.

Botinzinhos para meninos a 1$000.

Sapatos de couro com salto para senhora a 1$500.

Vende-se na praça da Indepencia n. 30, loja de Porto & Bastos.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54, vende-se farello muito superior a 4$800.

AOS SRS. FOGUETEIROS
Bartholomeu & C.
VENDEM

SALITRE refinado de 1ª qualidade.
ENXOFRE em cylindro
LIMALHA de ferro (muito nova).
DITA d'aço (idem).
DITA d'agulhas.

E todos os mais preparados para os lindos fogos de côres na sua drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 19 do corrente mez fugio do engenho Conceição da freguezia da escada o cabra Thomaz, idade de 25 a 30 annos, altura e corpo regular, barba curta. natural de Mamanguape da provincia da Parahiba: presume se que elle tenha ido para o Recife, ou villa de Mamanguape. Roga-se a pessoa que o aprehenda de o entregar no Recife a Domingos Alves Matheus, na rua do Vigario n. 21, ou no engenho Conceição da Escada a seu senhor o Exm. Barão de Araçagi, que a recompensará com generosidade.

— Continúa fugido o escravo de nome Benedicto, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: preto fulo, altura regular, falta de dentes da parte superior, pés grandes, muito ladino, e pouca barba. Suppõe-se estar acoutado nesta cidade, d'onde fugio com uma mulata pertencente á D. Genoveva Corrêa de Araujo Albuquerque, tambem com os signaes seguintes: cabellos annellados, nariz chato, falta de dentes da parte superior, pés pequenos, tendo em o direito uma cicatriz, uma belide no olho esquerdo e altura regular. Os senhores tanto do escravo como da escrava protestam contra qualquer que os tenha acoutado, pelos damnos causados, bem como rogam as autoridades policiaes ou quaesquer outras pessoas que se dignem de faze-los capturar e mandar levar ao escriptorio de Leal & Irmão, que recompensarão com generosidade.

Luiz de Albuquerque Maranhão.

— Do engenho Jacobina, freguezia do Cabo, na noite de 6 para 7 do corrente, fugiram os escravos seguintes: Salvador, crioulo, côr preta, baixo, grosso, idade de 44 annos mais ou menos, barba já pintada, rosto redondo e trabalha de carapina. Este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José de Araujo, morador na cidade do Recife. - Manoel, preto, alto, barbado, bom corpo, pernas finas. e tem a falla um pouco descansada, representa ter 30 annos mais ou menos. Levou calça de algodão americano, camisa de madapolão já velha e chapéo de couro: este escravo foi comprado ao Sr. Jonas Mariano de Sá, morador em Moxotó para onde desconfia-se ter seguido. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e entrega-los ao seu senhor Antonio Carneiro Lins e Mello, no engenho acima referido.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde 1867 o escravo Marcos, cabra, cabellos annellados, olhos pequenos, nariz chato, idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas compridas, tem falta de dentes, algumas marcas de gomma pelos peitos, sendo a mais saliente uma no vão do pescoço; é natural do Sobral, no Ceará, tendo ido para a fazenda Cyspatina, no Brejo de Arêa, em companhia de José Casado de Oliveira, de lá desappareceo, suppondo-se estar fugido: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo, tanto desta provincia como da Parahyba, ou outra qualquer, que o façam apprehender e conduzi-lo a seu senhor, o major Gusmão, que pagará todas as despezas e gratificará generosamente. Outrosim, roga-se a qualquer pessoa que delle tiver noticia, o favor de fazer sciente ao major Gusmão, que tambem gratificará.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 28 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

(Continuação)

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY (*ministro da fazenda*): — Sr. presidente, não pedi a palavra para entrar na discussão que se tem agitado a respeito do projecto apresentado pela illustre commissão de fazenda, porque as breves considerações que entendo dever fazer a respeito delle cabem mais na discussão do 2º artigo do que na do 1.º

Pedi-a sómente para declarar que desejo que seja o mais brevemente que fôr possivel julgado por esta augusta camara o procedimento do governo, quando entendeu que, para acudir a urgentes necessidades do Estado e evitar difficuldades e talvez graves perigos, devera tomar a responsabilidade, não de emittir 40.000:000$ de papel-moeda, mas de autorisar o thesouro para poder emittir até esta quantia.

Foi um acto sem duvida irregular e de grande importancia, para o qual o governo não estava autorisado, mas na sua opinião indispensavel para salvar a ordem publica. (Numerosos apoiados.)

Assim, penso com o honrado membro de Minas-Geraes. que fôra muito conveniente que no primeiro acto desta augusta camara ella enunciasse sua opinião sobre o procedimento do governo.

Não me opporia, pois, a que o fizesse na mesma lei que se discute. Não me atrevo a pedi-lo, mas submetto ainda á consideração da camara uma reflexão.

Não é só por mim, não é pelos meus honrados e dignos collegas que desejo que o procedimento do governo seja quanto antes julgado: é porque estão tambem nelle compromettidas outras pessoas, outras pessoas alem dos membros do gabinete.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que o decreto a que me refiro não poderia produzir effeito se os membros da junta da caixa da amortização não tomassem tambem a responsabilidade da sua execução. (Apoiados). Homens importantes pela sua posição social, pela sua fortuna, não hesitaram em comprometter a sua responsabilidade, reconhecendo como não podiam deixar de reconhecer a urgente necessidade da medida.

E' pois, não só porque cumpre saber-se se o governo merece ou não a confiança da camara, mas ainda para livrar os honrados e dignos cidadãos, que sem o menor interesse pessoal, e sómente por amor do paiz não hesitaram em comprometter sua responsabilidade, que desejo ver a materia discutida quanto antes.

Eis o que eu tenho a dizer a respeito da questão aventada pelo honrado deputado pela provincia de Minas-Geraes.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o art. 1º, é approvado, bem como a emenda.

Entra em discussão o art 2º.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra em conjunctamente em discussão, a seguinte emenda;

« Additivo das commissões ao art. 2º : — Depois da somma 20,395:632$952, accrescente-se:—e as reclamadas pelo ministerio da marinha em pedido de credito de 28 de maio corrente de 6,332:400$. O mais como se segue no artigo. — *Pereira da Silva.—D. A. Figueira.—A. M. Perdigão Malheiro.—J. C. de Menezes e Souza.—A. J. Henriques.*»

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY (*ministro da fazenda*):—Sr presidente o illustre deputado que encetou o debate do projecto que discutimos fez varias observações ácerca do art. 2.º Sobre algumas dellas julgo de meu dever dar explicações mesmo para restabelecer o que julgo a realidade dos factos.

O honrado membro começou por fazer reparo em que a illustrada commissão de fazenda pretende autorisar o governo a fazer operações de credito, afim de realisar a quantia de 13.814:058$146, para supprir o *deficit* do exercicio corrente, não se podendo ainda reconhecer com exactidão o *deficit* do dito exercicio.

Ponderou que a disposição da primeira parte do art. 2º funda se na avaliação feita pelo thesouro da receita e despeza do exercicio corrente, mas que tal avaliação não é nem póde ser exacta porque e exercicio não está ainda encerrado. O nobre deputado pareceu sustentar a opinião que fôra melhor autorisar o governo para alargar as despezas de certas verbas do orçamento, sem se lhe dar todavia faculdade para fazer operações de credito.

A objecção, porém, que saltava aos olhos, que não havendo tal autorisação ficaria o thesouro inhibido de acudir ás necessidades do serviço publico, apressou-me a responder que não aconteceria assim, visto como o governo tem meios na propria lei do orçamento para fazer face as despezas correntes até o fim do exercicio de 1868—1869; e estes meios consistem na autorisação para emittir 8,000:000$, de bilhetes do thesouro.

Peço licença ao nobre deputado para observar-lhe primeiramente que, se se tratasse de um credito definitivo, isto é, de decretar exactamente a quantia indispensavel para occorrer a despezas conhecidas e exactamente fixadas, poderia elle ter razão; mas a questão de que nos occupamos agora consiste em fornecer ao thesouro meios de fazer face a despezas que se estão fazendo e hão de fazer até o fim de junho, e que não podem ser avaliadas com rigorosa exactidão.

E' o que acontece todas as vezes que o pede um credito ás camaras legislativas; e o que se faz todas as vezes que fixamos a despeza e orçamos a receita para um exercicio qualquer com anticipação de anno e meio.

Não ha nada irregular, de contrario ás regras até agora estabelecidas pelas camaras legislativas e de accordo com a razão e com o que é praticavel, em conceder-se ao governo a autorisação contida no 2º artigo do projecto.

Cumpre-me ainda accrescentar que, nem a despeza nem a receita do exercicio corrente foram avaliadas sobre bases tão falliveis como se antolharam ao honrado membro.

Disse elle que o thesouro calculou a receita do exercicio de 1868—1869 a esmo, sem base. Não é assim, perdoe-me dizê-lo.

Pela tabella n. 6, que acompanha o meu relatorio, verá S. Exc. que de quasi todas as provincias conhecemos já a receita arrecadada, de algumas nos sete, e das mais importantes nos oito primeiros mezes do exercicio corrente.

Calculando-se a renda dos mezes seguintes pela que se arrecadou neste periodo, e mettendo em linha de conta o que se costuma arrecadar no semestre addicional, obteve-se o resultado de 73,358:000$000.

Não se póde asseverar que tal será exactamente a receita do exercicio, porque a ninguem é dado prever o futuro; é, porém, muito provavel que suba além daquelle algarismo, porque, graças á Providencia, a renda publica tende a crescer progressivamente; mas não vejo inconveniente em contarmos com 73,000:000$000, de receita, em vez de 74 ou 75,000:000$000.

Se a receita subir além das nossas previsões, o credito que se pede não será todo despendido, e annullar-se-ha o excesso que houver na liquidação do exercicio. Se não fôr sufficiente para fazer face a todas as despezas, virá o ministro da fazenda pedir ás commissões que lhe dêm o que de mais fôr necessario. Este é o meio regular de se liquidar as despezas publicas tanto no nosso como em outros paizes.

Pretende-se que o ministro da fazenda não precisa de autorisação para obter meios de supprimir a deficiencia de recursos, por ter na lei do orçamento faculdade para emittir 8,000:000$000, de bilhetes do thesouro.

E' verdade que a lei do orçamento autorisa a emissão de 8,000:000$, dos bilhetes do thesouro; mas, se já existem na circulação 61,000:000$, como restam ainda os 8,000:000$, de que falla o illustre deputado?

E demais, se é possivel ainda obter recursos por via de emissão de bilhetes do thesouro, esta operação está comprehendida na autorisação dada pelo projecto da illustrada commissão de fazenda, que diz: « Fica o governo autorisado para fazer quaesquer operações de credito para preencher a *defict* de 1868 e 1869 »; e tanto é operação de credito a emissão de bilhetes do thesouro como a de apolices da divida publica.

Se o thesouro não está autorisado para emittir apolices da divida publica, tambem não o está para emittir bilhetes do thesouro, além da quantia determinada por lei.

A doutrina contraria nos tem feito mal. (Apoiados).

Tem-se entendido que o governo póde elevar a emissão de bilhetes do thesouro sem autorisação das camaras. Não é assim: emittir bilhetes do thesouro importa contrahir uma divida para cujo pagamento as camaras não podem deixar de votar os fundos necessarios, Ser divida exigivel ou não, não lhe muda a natureza da divida. (Apoiados.)

Notou-se a differença entre credito e autorisação para fazer operações de credito. E' verdade; a abertura de um credito nem sempre importa autorisação para fazer taes operações, isto acontece quando o thesouro tem recursos. Quando, porém, não acontece assim a abertura do credito, isto é, a autorisação para fazer certas despezas, exige que se decretem os fundos necessarios para paga-las.

O governo, segundo o nobre deputado, devêra vir pedir o credito de que se trata, depois de liquidado, ou ao menos de encerrado o exercicio; mas como ha de o thesouro satisfazer o pagamento de avultadas quantias daqui até o encerramento do exercicio ou menos até o fim de junho deste anno?

Já tive occasião de declara-lo, ao thesouro não restam outros recursos senão a emissão do papel moeda; se a camara entendê que este recurso é conveniente, poderá negar o credito que peço; mas neste caso teria eu grande repugnancia de ser o executor de tal deliberação, bem que, em quanto a lei não me der faculdade de obter por outro modo meios para acudir ás despezas, não tenha outro remedio senão ir emittindo papel-moeda.

E' a posição difficultosa em que me acho; e esta difficuldade crescerá tanto mais quanto fôr maior o lapso de tempo que decorrer até a approvação definitiva da lei de que se trata.

E por esta occasião devo responder á observação do nobre deputado quando allegou que o ministro da fazenda tem ainda á sua disposição mais de 30,000:000$ de papel-moeda.

O que se fará desta quantia, perguntou elle, quando o governo obtiver a autorisação que solicita?

O decreto que autorisou o thesouro a emittir 40,000:000$ de papel moeda não o obriga a fazê-lo necessariamente; e é para evitar que augmente tal emissão que recorri ás operações de credito que tenho feito até agora, e que vim solicitar permissão desta augusta camara para recorrer a outras operações da mesma natureza.

Não entrarei no exame de saber se é mais conveniente emittir bilhetes do thesouro ou apolices da divida publica com juros pagos em ouro ou papel; algumas ligeiras observações que fez o honrado membro a quem tenho a honra de referir-me parecem indicar que S. Exc. não calculou bem quaes são os onus que resultam das duas ultimas operações a que me refiro. Se o tivesse feito não diria que uma nos custa 10 % de juros e a outra 7 %.

Não é isto exacto; mas tambem não é agora occasião de averiguar este ponto.

São estas, Sr. presidente, as explicações que me cumpria dar em resposta e como prova de consideração ao illustre deputado que encetou a discussão.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o art. 2º, é approvado com a emenda.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e approvado sem debate o seguinte artigo additivo:

« Art. 3º additivo:—E' approvado o decreto n. 4,232 de 5 de agosto de 1868, que autorisou a emissão de 40,000:000$ em papel-moeda. — *Pereira da Silva. — Cardoso de Menezes.—A. J. Henrique.—A. M. Perdigão Malheiro.* »

O projecto assim emendado passa para a 3ª discussão indo no emtanto ás respectivas commissões para redigi-lo conforme o vencido.

A requerimento do Sr. Diogo Velho, é approvada a urgencia para entrar amanhãa em discussão o orçamento de 1869 a 1870 na parte relativa á despeza do ministerio da guerra.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás tres horas e tres quartos da tarde.

SESSÃO EM 29 DE MAIO

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio com que a presidencia da provincia de Minas-Geraes transmitte as actas das eleições primarias a que se procedeu nas parochias de Dôres do Indayá, Morada-Nova e Patrocinio da Marmellada, pertencentes ao collegio de Indayá do 2º districto da mesma provincia.—A' 3ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, declarando que se expedira aviso á presidencia da provincia do Rio de Janeiro sobre as decisões desta camara ácerca de varias eleições parochiaes da mesma provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, enviando a cópia da consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, com a qual S. M. o imperador houve por bem conformar-se por sua immediata resolução, sobre o acto pelo qual a presidencia da provincia do Rio de Janeiro suspendeu a publicação da resolução não sanccionada, da assembléa legislativa da dita provincia, relativa á desapropriação das pontes da extincta companhia Nitherohy e Inhomirim.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Outro do mesmo ministerio, enviando a cópia da consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, ácerca da representação da assembléa legislativa da provincia do Maranhão, contra a nova imposição e cobrança de direitos sobre objectos de exportação da mesma provincia por parte das collectorias da do Piauhy, não obstante as repetidas reclamações que tem havido a tal respeito.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Amazonas, transmittindo cópias de todas as actas relativas ás eleições de eleitores a que se procedeu nas parochias de Alvellos e S. Paulo de Olivença.—A' quem fez a requisição.

Outro do Sr. ministro da guerra, pedindo dia e hora para apresentar uma proposta do poder executivo.—Marca-se o dia de hoje á uma hora da tarde.

Outro do 1.º secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai subir á sancção imperial, a resolução da assembléa geral legislativa que approva as pensões concedidas a D. Hermelinda dos Guimarães Peixoto e a outros.—Inteirada.

Um requerimento de José da Cunha Teixeira, pedindo para se matricular em qualquer das faculdades de medicina do imperio, levando-se-lhe em conta os preparatorios feitos na faculdade do Recife.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Joaquim Gonçalves Ramos Filho, pedindo para ser matriculado no 1.º anno medico, devendo antes do acto mostrar-se habilitado em historia e geographia. — A' mesma commissão.

Outro do bacharel Severino Alves de Carvalho, pedindo, por sua mulher D. Antonia Elvira Ferreira, filha do tenente-coronel João Simplicio Ferreira, que seja approvado o decreto de 20 de julho de 1866, na parte que diz respeito á mesma.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do thesoureiro da secção da substituição do papel-moeda e do thesoureiro da caixa da amortisação pedindo uma gratificação annual para quebras.—A' commissão de fazenda.

—Lêm se e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos diversos pareceres de commissão, que conclúem assim:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1870 a 1871, além do estado-maior general e dos officiaes de differentes corpos do exercito, na fórma da legislação em vigor, não poderão exceder, em circumstancias extraordinarias a 60,000 praças de pret, e a 20,000 em circumstancias ordinarias, incluindo nas ultimas as praças dos depositos de instrucção e de aprendizes artilheiros.

« Art. 2.º Fica em vigor o disposto no § 1.º do art. 1.º e no art. 3.º da lei n. 1,471 de 25 de setembro de 1867.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 28 de maio de 1869.—*Jesuino Lamego Costa.—Rodrigo A. da Silva.—J. Velloso Pederneiras.*»

« E' de parecer:

« 1.º Que seja dispensado do serviço com o ordenado sómente, o official-maior da secretaria desta camara, Vicente Xavier de Carvalho.

« 2.º Que para preenchimento da vaga, assim aberta, seja nomeada o bacharel Antonio Pereira Pinto, derogado para este fim o parecer da commissão de policia approvado em sessão de 28 de julho 1864.

« Paço da camara dos deputados, 26 de maio de 1869.— *Visconde de Camaragibe*, presidente.—*Diogo Velho C. de Albuquerque*, 1.º secretario. — *Joaquim Pires Machado Portella*. 2.º secretario.—*Luiz Antonio Vieira da Silva*, 3.º secretario. — *José Calmon Nogueira Valle da Gama*, como voto em separado.»

—Lêem-se e são approvados dous pareceres de commissão, concedendo licenças á dous empregados da secretaria da assembléa.

—Lêm-se e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos dous pareceres de commissão, um autorisando diversas naturalisões, e outro concluido com o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º O ministro do imperio na côrte e os presidentes nas provincias concederam titulos de naturalisação a todos os estrangeiros maiores de 21 annos que o requererem, uma vez que se mostrem livres de culpa, tenham um anno de residencia no Imperio, e declarem que nelle pretendem fixar seu domicilio.

« Requerendo declarará tambem sua patria, estado e religião.

« § 1.º Do que fôr casado com brasileira não se exigirá prova do tempo de residencia no imperio.

« § 2.º O juramento de fidelidade á constituição e mais leis do imperio será prestado perante a autoridade que expedir o titulo de naturalisação, admittindo-se procuradores munidos de poderes especiaes.

« § 3.º O titulo de naturalisação será isento de qualquer imposto, excepto o de 25$ de sello. Continuará, porém, a ser concedido gratuitamente aos colonos, como determina o art. 2.º do decreto n. 808 A de 23 de junho de 1855.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 29 de maio de 1869.—*Manoel Francisco Corrêa.—J. J. O. Junqueira.—Innocencio Marques de Araujo Góes.*»

ORDEM DO DIA

—Entra em discussão a interpretação do art. 46 da constituição, e art. 6.º da 2.ª parte da lei n. 234 de 23 de novembro de 1841.

O SR. CANDIDO MENDES:—Sr. presidente, a constituição do imperio no art. 173 recommenda que na reunião da nova legislatura, ou melhor no principio das sessões da assembléa geral se deve examinar se a mesma constituição tem sido observada no paiz. Cumprindo por minha parte este dever, estou persuadido, Sr. presidente, que houve durante as passadas legislaturas violação de uma disposição importante da constituição.

O Sr. Pinto de Campos: — Vá a quem toca.

O Sr. Candido Mendes:—Póde ser que labore n'um engano; mas pelo que vou expôr verá a camara, que não deixa de ser fundamentada a minha asserção, que aliás consigno em um projecto, de que em breve farei a leitura, depois de uma resumida e limitada justificação, como permitte o regimento.

Sr. presidente, eu vejo que a constituição expressa-se por esta fórma no art. 46: « Os principes da casa imperial são senadores por direito, e terão assento no senado logo que chegarem á idade de 25 annos.»

Em 1864 ou 1865 dous principes européos entrelaçaram-se por meio do matrimonio com duas princezas da familia imperial. Estes principes, que fazem hoje parte da familia imperial, occupa um o posto de marechal de exercito e outro o de almirante effectivo da armada, sendo ambos grã-cruzes de todas as ordens brasileiras. Entretanto, Sr. presidente, occupando cargos de tanta importancia no paiz, ainda nenhum teve assento na primeira corporação do estado, onde pela constituição o têm os principes da casa imperial; e aliás um delles completou não só o 24.º anno, como já passou de 25.º. O outro completará em breve a primeira idade.

Confrontando estes factos com a letra do art 46, não sei como em presença de tão clara disposição, não se haja conferido assento no senado ao primeiro principe logo que completou o seu visegimo quarto anno em 1866, e ainda o vigesimo quinto (1867), executando-se aquella parte da lei fundamental, até o presente letra morta. Parece que nessa época era opportunamente azado o momento de se firmar a intelligencia do art. 46, fixando para o futuro um precedente util para os casos que no volver dos tempos apparecessem.

E' por isso, Sr. presidente, que entendo que houve uma violação da constituição, deixando-se de cumprir o art. 46, e que esta falta deve-se prover de remedio, tanto mais quanto ha neste caso além da violação da constituição, a preterição ou negação de um direito. Se o texto do art. 46 é obscuro convém interpreta-lo, e é o que faz o meu projecto, e se é claro, como eu supponho, fique bem averiguado pela discussão, e não continue a constituição a ser offendida em sua letra e no seu espirito.

Escuso, Sr. presidente, de expôr e justificar perante a camara as vantagens de executar-se a constituição, como eu entendo que deve ser executada; ellas são salientes, por qualquer lado que se encarem, seja em relação ao proprio senado, que adquiria maior lustre, seja em relação ao paiz que interessa em que os seus principes se occupem e tomem parte nos negocios que se debatem no parlamento. Neste ponto eu só descubro vantagens, e não vejo inconvenientes. Mas, Sr. presidente, prescindindo deste exame, que reservarei para a occasião da discussão do projecto, se fôr julgado digno de deliberação, o que neste momento me limitarei a fazer é apreciar juridicamente a disposição do art. 46, que muito interessa para a questão.

Eu bem sei, Sr. presidente, que ao poder moderador, que é o grande eleitor dos membros do senado, cabia a attribuição de promover a execução do art. 46 em questão, quando o senado se não apressasse em convidar a tomar assento um dos seus membros, que de direito faz parte daquella illustre corporação. E os conselheiros da corôa quando se désse um tal acontecimento, não deixavam de contrahir uma certa responsabilidade, se se escusassem de promover a execução da constituição, aconselhando a vontade irresponsavel. Deve haver para isto um meio pratico, consentaneo com o nosso systema de governo.

Mas, como ha pouco disse, Sr. presidente, não examino este negocio no ponto de vista da conveniencia publica, porquanto, parece-me, que salta aos olhos de todos, e na discussão do projecto melhor se elucidará. Sómente quero examinar perfunctoriamente se existem razões juridicas em favor da admissão no senado de principes que casando com princezas brasileiras, se naturalisam cidadãos brasileiros.

Uma Voz:—He este o ponto da questão.

O Sr. Candido Mendes:—Sr. presidente, attendendo para a letra do art. 46 da constitpição, eu observo que o legislador usa da expressão *principe da casa imperial* e não serve-se da de *principe da familia imperial*. Que daquella mesma expressão usa quando no art. 144 trata da nomeação de conselheiros de estado; e noto este artigo porque elle foi transcripto na lei de 23 de novembro de 1841, que creou o actual conselho de estado.

Fóra destes casos sómente uma vez falla a constituição em *casa imperial* no art. 114, em objecto estranho a esta questão.

Portanto ha da parte do legislador, quando trata de cargos que devem occupar os principes, uma insistencia em designa-los por *principes da casa imperial*. Qual é, pois, a razão?

A meu ver, o motivo desta preferencia, assenta em que a expressão *casa imperial* tem uma significação mais lata, tem outra amplitude que a expressão *familia imperial* não attinge. E' este o sentido obvio e natural; e nem poderia comportar outro sem estabelecer uma esteril synonymia.

Se a expressão *casa imperial* tem a amplidão que eu supponho, e que tinha por certo em mira o legislador, é claro que o direito que confere o art. 46 da constituição não comprehende tão sómente os principes de sangue, vai muito além; e que os principes naturalisados, casando com princezas brasileiras, têm fundado direito a um assento no senado.

A questão, portanto, gyra sobre a expressão *casa imperial*, e para mim não existe, pelo que acabei de expender. Nem me parece que possa haver outra explicação do uso das duas expressões — *casa e familia imperial*—cuidadosamente mantida pelo legislador constituinte, e tanto que no art. 47 § 1 tratando de outro assumpto usa da expressão—*membros da familia imperial*.

Parece-me, Sr. presidente, que por estas simples reflexões que a cabo de perfunctoriamente fazer, não ha solido fundamento para negar-se aos principes consortes das princezas brasileiras um assento no senado; e aliás quando além do fôro de cidadão, residem no imperio. Talvez eu esteja em erro, mas por ora creio que a verdade se acha do meu lado.

Demais, Sr. presidente, a não seguir-se a doutrina que supponho verdadeira, e que se acha de harmonia com as nossas instituições, o principe, nas condições dos actuaes consortes ficariam em posição mui inferior á de qualquer estrangeiro que se naturalisasse; porque este póde aspirar ao cargo de senador..,

Um Sr. Deputado:— Ainda é duvidoso.

O Sr. Candido Mendes: — Duvidoso, como? A constituição não os excluio, como no caso dos deputados. Assim o estrangeiro que não é principe, póde appellar para as urnas, e sendo escolhido pelo poder competente póde tomar assento no senado. O principe que se naturalisa devêra ficar em condições iguaes, mas assim não succede, pois nem mesmo póde appellar para as urnas, e menos para a escolha. Razões de alta conveniencia o impediriam de tentar semelhante recurso.

A sua posição é por conseguinte inferior á do simples naturalisado, nesta parte; dando-se esta estranha incoherencia, que tanto repugna ao bom senso, isto é, que o principe que póde commandar o nosso exercito e a nossa armada, é privado de um lugar no senado.

Alem do que acabo de notar quanto á primeira parte do art. 46, tenho ainda a accrescentar alguma cousa em relação a segunda, que tambem julgo necessitar de declaração.

Nesta segunda parte, tratando da idade do principe senador, serve-se o legislador das seguintes expressões:— *logo que chegarem á idade de vinte cinco annos.*

A constituição quando trata do mesmo assumpto em outros lugares, se exige a idade *completa*, emprega outros termos. Para senador diz: de 40 annos para cima (art. 45 § 2º); quando fixa a maioridade do principe imperial (art. 121) diz; desoito annos *completos*; e referindo-se ao regente (art. 122) diz: *maior de vinte cinco annos.*

Comparando estas differentes maneiras de expressar-se o legislador, e com o que acontece no direito civil, é evidente que basta que o principe complete 24 annos, para poder tomar assento no senado, porquanto, terminado aquelle praso, tem elle chegado á idade de 25 annos. Entendendo-se o contrario o principe não chegaria, ultrapassaria a idade de 25 annos. Isto me parece fóra de questão.

Por esta causa e pelas mesmas razões eu entendo que tambem se deve explicar o art. 6º da lei de 23 de novembro de 1841, que he fiel copia do art. 144 da constituição. Ha entre elles core-lação.

Bem que reconheça que houve violação da constituição, em vista das considerações que fiz, acredito que o mal tem vindo, menos de proposito algum firmado, de que de uma apreciação menos juridica da constituição, que considero defendida tanto na sua letra como no seu espirito. Esse mal entendido, parece-me que poderá desapparecer, por meio da discussão calma e luminosa da questão, executando-se a constituição, ou interpretando-se as palavras obscuras no sentido mais liberal, e é para isso que o projecto que offereço á consideração da camara, proporciona opportunidade. (*Lê.*)

No caso, Sr. presidente, deste projecto merecer acceitação da camara, como objecto digno de deliberação, desde já requeiro que seja remettido á commissão de constituição e poderes, para que a seu respeito interponha o seu parecer. Assim o debate que o projecto proporciona em materia tão importante, terá maior esclarecimento e proveito.

Vem á mesa, é lido, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º As disposições do art. 46 da constituição do imperio e art. 6º, 2ª parte da lei n. 234 de 23 de novembro de 1841 comprehendem tanto os principes de sangue com os que casarem com princezas brasileiras de dynastia reinante, e que, sendo estrangeiros, se houverem naturalisado cidadãos brasileiros.

« Art. 2.º A idea de que trata o art. 46 da mesma constituição entende-se depois de completo o vigessimo quarto anno.

« Art. 3.º A mesma idade habilita qualquer dos referidos principes para poder ser nomeado membro do conselho de estado na fórma do art. 6º, 2ª parte da lei n. 234 supracitada.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 29 de maio de 1869.—*Candido Mendes de Almeida.*»

— Vêm á mesa, são lidos, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes prpjectos.

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a conceder á companhia Paulista da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas os mesmos favores concedidos á companhia ingleza da estrada de ferro de Santos á Jundiahy, com excepção da garantia de juros.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 29 de maio de 1869. —*Nebias.—Rodrigo da Silva.*»

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. Fica o governo autorisado a mandar admittir á matricula da faculdade de direito de S. Paulo o estudante Eduardo de Almeida Magalhães, prestando o exame de historia que lhe falta,

« Sala das sessões, 29 de maio de 1869. —*Candido Torres Filho.*»

— Annunciando-se a chegada do Sr. ministro da guerra, é introduzido com as formalidades do estylo, toma assento á direita do Sr. presidente, e alli procede a leitura de uma proposta sobre credito complementar.

O Sr. Presidente declara que a camara tomará na devida consideração a proposta do poder executivo.

S. Exc. retira-se com as mesmas formalidades.

A proposta é remettida á 5ª commissão de orçamento.

— Entra em 2ª discussão a proposta de orçamento do governo fixando a despeza a cargo do ministerio da guerra para o exercicio de 1869 a 1870.

Depois de ligeiras considerações dos Srs. ministro da guerra e Manoel Clementino, vem á meza, são lidos, e entram em discussão as seguintes emendas:

« No § 1º Em vez de 210:681$, diga-se 209:281$000.

« § 2º Em vez de 52:178$000, diga-se 40:267$000.

« No § 10. Em vez de 1,382:844$011, diga-se 1,516:107$168.

« Sala das sessões, 29 de maio de 1869. —*Manoel Clementino.—Lima e Silva.—D. J. N. Jaguaribe.* »

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos a proposta, é approvada, bem como as emendas, e remettida a commissão de redação.

— Entra em 2ª discussão o projecto reformando o actual systema de recrutamento.

O SR. PEREIRA DA SILVA justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que é approvado, bem como um outro do Sr. Theodoro da Silva pedindo para que seja impresso o projecto e destribuido pelos membros da casa.

— Continúa a discussão do requerimento de adiamento, offerecido na sessão antecedente pelo Sr. Cama Cerqueira ao projecto abolindo a pena de galés applicada aos escravos substituindo-a a prisão com trabalho.

O SR. THEODORO DA SILVA:—Sr. presidente, confesso que não teria pedido hontem a palavra sobre o projecto que ora se discute, e que ficou adiado, se tivesse previsto que sobreviria este adiamento em consequencia da interrupção da ordem dos trabalhos pela vinda dos Srs. ministros da fazenda e da guerra, afim de discutir-se o projecto da prorogação de orçamento. Conviria que se votasse logo; mas tendo pedido a palavra, tomo a liberdade de dirigir algumas considerações á casa, as quaes peço que me sejam relevadas, se não forem de inteira procedencia.

Estou de accordo com o nobre deputado por Minas ácerca da observação que elle hontem fez com muito critério, quanto á insufficiencia de alguns projectos desarranjados e pêcos, que tem vindo a discussão da casa ácerca da reforma judiciaria, e os quaes foram submettidos á sua apreciação na sessão passada por um membro do gabinete de 3 de agosto. Lembro-me especialmente do projecto que ha poucos dias foi aqui discutido sobre attribuições dos chefes de policia, as quaes, mera repetição inutil das leis existentes, afogavam pela sua multiplicidade a idéa principal que poderia ennobrecer o projecto, e que era a separação da policia da justiça. Ha um outro projecto, tambem pendente de discussão, que é, como aquelle defeituoso, relativamente a fianças, ao modo de effectuar as prisões preventivas, etc., etc.

Ora, dizia hontem o nobre deputado, e eu o acompanho neste particular, que a pobreza de idéas, revelada em semelhantes projectos, poderia patentear a insinceridade com que hoje se preclama *urbe et orbe* a necessidade de reformas tão radicaes na legislação do paiz, como se pretende.

Nem eu me admiro, e antes concordo com o nobre deputado em que essa insinceridade é manifesta pela insignificancia de taes projectos quando reflicto que a mesma insinceridade em materia de semelhante ordem tem caracterisado mas de uma vez os nossos adversarios, quanto a exageração com que propagam certas reformas.

Lembro-me designadamente da reforma de 1841. Os nossos adversarios então, todos á uma, consideraram-a como lei de horrores, como lei de sangue, em summa, como lei de Draco; e não obstante, em 1834 o fallecido Sr. Aureliano, cujas crenças liberaes eram conhecidas, foi o proprio que como ministro, apresenta um projecto, no qual creavam-se chefes de policia, estes eram de nomeação do governo, a policia era confundida com a justiça, e dava-se-lhe a faculdade de julgamentos. Entretanto semelhantes medidas, quando foram depois iniciadas e realisadas para sopitar-se a anarchia que dominava em todo o Imperio, serviram de thema para que se levantasse a grita de que a lei era horrorosa, conseguindo-se dest'arte revolucionar e ensanguentar o paiz. A insinceridade é manifesta!...

Mas, senhores, não se trata agora de um projecto de reforma judiciaria; trata-se tão sómente da alteração de uma das penas estabelecidas pelo nosso codigo criminal.

Senhores, por mais homenagem que eu renda, por mais veneração que eu tribute á sabedoria daquelles que confeccionaram o codigo criminal brasileiro, pelas inspirações humanitarias e philosophicas que os illuminaram em semelhante trabalho, não posso deixar de reconhecer que, após tantos annos decorridos depois da adopção daquelle codigo, adiantado, como se tem adiantado a sciencia de direito criminal, porque sabem todos que é uma das que maiores progressos tem feito na ordem dos conhecimentos humanos, inevitavelmente ha de o codigo ter hoje defeitos que naquelle tempo ninguem perceberia. Particularmente refiro-me ao systema de penalidade adoptado, e que hoje é defeituoso.

Sem querer demorar-me sobre a conveniencia da pena de morte, não só pela inopportunidade de discuti-la agora, mas tambem pelo receio de que se torne a discussão escolastica; sem querer, repito, demorar-me sobre tal assumpto, chamo a attenção da casa para o caracter da pena de galés, que presentemente se trata de abolir em parte.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.